



Universidade dos Açores

Plano de Actividades e Orçamento (2012)

Setembro de 2011

ÍNDICE

1. Introdução

- 1.1 Elaboração e enquadramento
- 1.2 A missão e a estratégia da Universidade

2. As Principais Actividades

- 2.1 O ensino
- 2.2 A investigação
- 2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

3. OS MEIOS

- 3.1 O pessoal
- 3.2 As instalações

4. Actividades das Unidades Orgânicas

- 4.1 Departamento de Biologia
- 4.2 Departamento de Ciências Agrárias
- 4.3 Departamento de Ciências de Educação
- 4.4 Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento
- 4.5 Departamento de Economia e Gestão
- 4.6 Departamento de Geociências

4.7 Departamento de História Filosofia e Ciências Sociais

4.8 Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

4.9 Departamento de Matemática

4.10 Departamento de Oceanografia e Pescas

4.11 Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo

4.12 Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

5. Serviços de Apoio

5.1 Serviços Administrativos, Académicos, de Documentação e Técnicos

5.2 Serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria

6. Orçamento

6.1 Introdução

6.2 Descrição do Orçamento

6.3 Considerações

6.4 Orçamento das Unidades Orgânicas

7. Plano de Actividades e Orçamento dos Serviços de Acção Social

1. Introdução

1.1 Elaboração e enquadramento

No cumprimento do estipulado n.º 1 do artigo 96 dos Estatutos da Universidade dos Açores, publicados no Diário da República, 2ª. Série, n.º 246, através do Despacho Normativo n.º 65-A/2008, de 22 de Dezembro de 2008, procedeu-se à elaboração de uma proposta de Plano de Actividades e de Orçamento para 2012, cuja discussão e aprovação decorre em Conselho Geral.

Para o período de um ano, e sobretudo por iniciativa das unidades orgânicas e dos serviços que compõem a Universidade dos Açores, apresentamos um conjunto de acções de execução viável, embora apresentadas no contexto de um quadro financeiro restritivo e de contenção da despesa pública em geral. A eficiência e a optimização da utilização dos recursos materiais, humanos e financeiros constituem, assim, na conjuntura actual, um imperativo com vista à prossecução dos objectivos almejados, todos eles correspondentes a propósitos nucleares de desenvolvimento do ensino, da investigação e da prestação de serviços à sociedade por parte da Universidade dos Açores.

O Plano de Actividades aqui apresentado, apesar da situação orçamental restritiva que afecta todos os organismos e entidades públicas, constitui uma garantia de formação para mais estudantes, um reforço da qualidade do ensino e da internacionalização da Universidade dos Açores, um incremento da investigação científica e um estímulo ao estabelecimento de mais correlação com as estruturas económicas, sociais e culturais da região onde esta se insere.

A concretização deste Plano de Actividades beneficia, contudo, do ritmo e do esforço contínuo de formação dos quadros, nomeadamente, os da docência e da investigação. Na verdade, a qualificação dos docentes e dos investigadores, que no conjunto constituem uma componente essencial do capital humano da instituição, permite, efectivamente, uma melhor e uma maior oferta de soluções, sobretudo ao nível do ensino e de investigação, vistas hoje como elementos cruciais para a credibilidade e reputação das instituições de ensino superior.

Por acréscimo, a disponibilidade de infra-estruturas modernas e funcionais, actualmente existentes nos três *campi* que compõem a Universidade dos Açores, favorece o incremento das práticas pedagógicas e científicas, através do fomento do convívio académico, propício ao trabalho colectivo, e da possibilidade de acolhimento de mais estudantes e investigadores, assim como o estabelecimento de parcerias e trabalho em rede ao nível do ensino e da investigação em colaboração com outras entidades nacionais e internacionais.

1.2 A Missão e a Estratégia da Universidade

A evidência de capacidade de produção de conhecimento e saber, assim como de intervenção na sociedade, constitui um dever das universidades em geral. No caso da Universidade dos Açores, acima de tudo, compete-nos a promoção do estudo da nossa circunstância mais imediata – o Arquipélago dos Açores.

Há, entretanto, que fazê-lo sempre numa perspectiva de internacionalização dos saberes e de trabalho em rede, e do aproveitamento das nossas especificidades, que exige abertura e admite competitividade. Nestas circunstâncias, correspondem a propósitos institucionais supremos a criação, a transmissão e a difusão de um conhecimento necessariamente universal, se bem que adequado às condições físicas e culturais e ao aproveitamento das potencialidades e das

vantagens que as ilhas têm para oferecer ao conhecimento e à inovação, pelo facto de serem espaços limitados, e, no caso dos Açores, abundantes em recursos naturais, podendo constituir autênticos laboratórios vivos.

A par do incremento de áreas de excelência, determinado pelo carácter da natureza, e além do impulso de domínios científico-tecnológicos, imposto por imperativos de desenvolvimento, a nossa tradição cultural e institucional obriga a que a Universidade dos Açores seja também a casa de todos os saberes, naturalmente que sob uma garantia de qualidade de todas as actividades, indispensável no assegurar da confiança do público. Aliás, em todas as áreas científicas, a sensibilização para os problemas da actualidade constitui a melhor garantia da apresentação de propostas de ensino adequadas ao perfil da procura e de projectos de investigação apropriados ao carácter do meio.

A construção da unidade no respeito pela diversidade permanece por lema da organização institucional. Aliás, o sentido da história e o carácter da geografia ditam a definição deste modelo, simultaneamente obrigatório e justo. Com efeito, a tripolaridade propicia mais harmonia ao desenvolvimento regional, propósito indissociável da acção da única instituição açoriana de Ensino Superior.

Assim, para que vingue em definitivo o projecto universitário tripolar idealizado em 1976, muito contribui o plano de infra-estruturas concluído na ilha do Faial, em 2010, e na ilha Terceira, em 2011, o qual permite que as partes constituintes do todo universitário beneficiem de condições materiais similares, indispensáveis ao incremento em igualdade das actividades de ensino, de investigação e de extensão científica e cultural.

Todavia, o maior benefício ainda advirá da aproximação da actividade universitária às restantes ilhas e a mais lugares. Para tanto, urge a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação, um projecto que urge desenvolver-se e alargar, aos mais variados níveis de ensino e formação, atendendo à condição arquipelágica, dispersa e insular em que nos encontramos, com vista a abranger um número cada vez maior de alunos e formandos.

Porém, ao mesmo tempo, a promoção da interdisciplinaridade, que implica a multiplicação dos diálogos científicos e a oferta de uma idêntica formação em diferentes *campi*, que decorre da averiguação das condições do mercado, aconselham ao desenvolvimento do princípio da interpolaridade, uma forma de racionalização de recursos humanos e materiais, mas ainda da preservação da união, em prol da solidificação da identidade institucional.

2. As Principais Actividades

2.1. O Ensino

O ensino é a principal face da Universidade. Por isso, em 2012, mantemos o propósito do seu exercício em todos os *campi* universitários dos Açores. A defesa da qualidade corresponde à primeira das prioridades do ensino. Na actualidade, em conjuntura de regressão demográfica, caracterizada pela diminuição de ingressos no sistema de ensino, e em contexto de concorrência entre instituições, propício ao acesso dos estudantes às universidades tradicionais do continente, só a prática de um magistério de excelência, reconhecido pelo mercado de trabalho regional, nacional e internacional, constitui um meio seguro de captação de mais alunos e de prosperidade.

A implementação do processo de Bolonha constituiu para a Universidade dos Açores, como para as demais academias de Portugal e da Europa, uma prioridade. Após a adequação da totalidade dos cursos ao novo normativo legal e da criação de outros, impõe-se dar continuidade à alteração dos procedimentos pedagógicos. Sem menosprezo pela transmissão correcta dos conhecimentos, importa o desenvolvimento de uma prática docente mais centrada na aprendizagem, que faculte a assimilação de competências, preferencialmente adquiridas pelo contacto com um método mais experimental, que estimule o trabalho dos próprios estudantes.

A 1º Ciclo constitui, em 2011-12, e decerto que ainda por muito tempo, a base principal da acção pedagógica, o qual tem uma oferta de ensino já bastante consolidada. Segue-se o 2º. Ciclo, o qual, muito provavelmente, ainda se encontra em fase de expansão, com o surgimento de novos cursos - como é o caso, por exemplo, da intenção de expansão, a curto prazo, deste nível de ensino por parte do Departamento de Geociências -, assim como o amadurecimento e consolidação de outros.

A organização de cursos ao nível do 3º. Ciclo de estudos, segundo o figurino de Bolonha, é ainda bastante incipiente dentro da Universidade dos Açores. Contudo, a criação, ou expansão, no futuro, deste nível de ensino, o qual potencia a investigação mas também requer que a mesma esteja devidamente organizada e acreditada, encontra-se presente nas intenções de várias Unidades Orgânicas. Este é, de resto, um passo importante com vista ao processo de internacionalização e centralização da Universidade dos Açores.

Algumas unidades orgânicas projectam desenvolver, à semelhança do que aconteceu em anos lectivos transactos, diversos cursos livres de pós-graduação, de duração reduzida, ou de formação contínua, destinados a atender à requalificação pontual de activos. Nesta rubrica,

merece também particular relevo a prossecução da formação contínua de professores, por meio da oferta de cursos devidamente acreditados para o efeito, assim como a formação de reconversão de licenciados desempregados.

Após a integração das Escolas Superiores de Enfermagem de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada na Universidade dos Açores, atentámos no desenvolvimento do ensino politécnico, que confere uma preparação científica sólida, muito útil no entendimento e na resolução de problemas e no desempenho de serviços mais concretos e específicos. Aliás, diversos indicadores sugeriam tal conveniência, designadamente, a preferência da maioria dos estudantes do ensino secundário pela frequência das escolas profissionais, que possuem uma linha de continuidade mais directa no ensino politécnico.

Apesar das Escolas Superiores de Tecnologia e Administração de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada nunca terem obtido homologação, assistimos mesmo assim, exclusivamente na área da Saúde, a uma expansão do ensino de carácter politécnico, que em 2011-12, para além dos cursos de licenciatura, inclui igualmente vários cursos de pós-graduação não conferentes de grau e ainda a leccionação de um curso de mestrado.

Desde há alguns anos, vimos desenvolvendo a formação pós-secundária (CET), procurada por jovens menos sensibilizados para a prossecução de estudos e por adultos em processo de ruptura com as respectivas competências profissionais. Aliás, constitui também uma nova via de acesso ao Ensino Superior, sempre que os diplomados não optam pela inserção mais imediatista no mercado de trabalho. Em 2011-12, registamos o alargamento da oferta, mais evidente no campus de Angra do Heroísmo, com um total de 10 CET planeados.

Hoje, a formação contínua adquire uma grande relevância, em virtude das exigências laborais de actualização e de adaptabilidade, que convertem o processo do conhecimento em tempo de aprender, desaprender e reaprender. De facto, a sociedade da informação origina um desajustamento quase permanente entre o carácter da qualificação dos activos e a súbita metamorfose dos conhecimentos. Assim, à Universidade abre-se o novo desafio de dar resposta efectiva ao imperativo de requalificação de competências de segmentos importantes da população activa. Além disso, o carácter da geografia, demasiado repartida, o acesso dos profissionais, impossibilitados de uma presença constante, e o potencial das comunidades de língua portuguesa, ainda não de todo explorado, justificam o desenvolvimento do ensino à distância.

Nestas circunstâncias, as exigências permanentes de ajustamento profissional terão de encontrar na Universidade respostas credíveis, que propiciem com eficiência a adaptação às solicitações do mercado de trabalho. Do mesmo modo, a Universidade dos Açores prosseguirá a familiarização dos docentes com as metodologias do ensino a distância, a fim de possibilitar o lançamento com sustentabilidade de experiências-piloto de leccionação, de forma a propiciar, nesta fase, o acesso à formação a um número açorianos cada vez maior e mais abrangente.

Este é o caso, por exemplo, do projeto-piloto de formação à distância e virtualização da Universidade dos Açores, em Santa Maria, para leccionação do curso de formação em Comunicação e Relações Interpessoais, a decorrer ainda em 2011, ou ainda o Mestrado em Matemática para Professores ministrado em regime b-learning.

2.2 A investigação

A investigação é o alicerce do conhecimento. Por isso, muito importa a criação das condições indispensáveis ao desenvolvimento da pesquisa, sob pena do descrédito de todas as actividades universitárias, tanto as científicas, como as pedagógicas. À data da implementação do processo de Bolonha, inclusivamente a capacidade de leccionação dos ciclos mais avançados, conducentes à atribuição dos graus de mestre e de doutor, depende da individualização de uma pesquisa porfiada, traduzida em resultados concretos. A publicação dos resultados da investigação em revistas internacionais com árbitro é, cada vez mais, um elemento que distingue e valoriza as universidades, trazendo-lhe notoriedade, prestígio e recursos humanos de qualidade - nomeadamente bolsiros de investigação -, materiais e financeiros. Constitui ainda, tal como já foi referido, um factor primordial para o processo de internacionalização das universidades.

Por isso, à Universidade dos Açores compete, agora e sempre, o incremento de práticas que facilitem a conquista e a execução de um número maior de projectos de investigação e mais publicações em revistas de prestígio e devidamente indexadas. A tarefa ficará deveras facilitada, se pautarmos as nossas acções pelos padrões internacionais mais actualizados. Neste caso, urge a conversão da investigação em procedimento colectivo, desenvolvido no âmbito de centros reconhecidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, sujeitos a avaliação e financiamento externos e com sistemas de incentivos internos que premeiem e distingam o mérito dos trabalhos realizados por cada investigador, através de critérios claros e objectivos, que atendam ao nível e à qualidade da publicação, nomeadamente através da valorização do *ranking* internacional da revista.

No próximo ano, a execução de um número maior projectos de investigação, e a conclusão ou continuidade de outros, num número também crescente de áreas científicas, e em cooperação com novas instituições de ensino e de investigação, da Região, do País e do estrangeiro,

contribuirá certamente, de novo, para o desenvolvimento de um sistema de ciência, tecnologia e inovação, mais selectivo, exigente e estruturado.

Deste modo, mais facilmente se constituirão plataformas científicas e tecnológicas, que valorizem os nossos recursos naturais e culturais e assegurem a concertação de objectivos entre as entidades académicas, portadoras de conhecimento científico e tecnológico, e as instituições e as empresas, detentoras de capacidades de investimento e de inovação. Nestas circunstâncias, torna-se mais fácil induzir ciência e inovação nas políticas públicas e nas acções particulares, contribuindo para a dinamização do desenvolvimento político-económico e sócio-cultural regional e nacional, obtida pela crescente aptidão científica e tecnológica da administração e dos privados.

Contudo, convém uma vez mais sublinhar que, no exercício quotidiano da investigação, para estimular a competitividade e a excelência das nossas unidades, há que fomentar a permeabilidade do nosso sistema de ciência, tecnologia e inovação aos novos saberes, através de um renovado esforço de cooperação e de intercâmbio com os centros internacionais de conhecimento científico e tecnológico, também obtido pela integração em programas europeus e internacionais de desenvolvimento. É assim que melhor se logra a mobilidade útil dos recursos humanos, entre o ensino superior, o sistema científico, o tecido económico e as instituições públicas, em benefício do estímulo ao empreendedorismo no meio científico e académico e da correspondência às necessidades das empresas e da sociedade em geral.

O desenvolvimento da investigação científica obriga a que, em 2012, prossigamos sem desfalecimento na execução de tarefas inadiáveis. Entre elas, assinalamos: a apresentação da Universidade dos Açores aos meios empresarial, associativo e administrativo, evidenciando com clareza as capacidades científicas e tecnológicas e as consequentes possibilidades de

contribuição para o progresso da Região e do País, e uma acrescida disseminação da informação sobre programas de financiamento da investigação científica e tecnológica e da formação avançada.

Há que caminhar, o mais rapidamente possível, para a celebração de novas parcerias e o fortalecimento das já existentes, com outros centros de investigação a e instituições nível nacional e internacional (como é, apenas a título de exemplo, o caso do processo iniciado com o projecto *Green Islands* e a parceria estabelecida, no âmbito deste, com o Programa MIT-Portugal, envolvendo algumas das melhores instituições de ensino e investigação na área da energia sedeadas em Portugal, o MIT nos Estados Unidos da América, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Governo dos Açores). Há que ganhar centralidade, tirando partido das nossas especificidades e potencialidades, em todas as áreas do saber e da investigação existentes na Universidade dos Açores.

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

Na Universidade dos Açores, a extensão cultural e a prestação de serviços são o resultado de uma prática de investigação, inicialmente concretizada na difusão do ensino. Todavia, correspondem a acções de grande relevância, pois equivalem, por vezes, à melhor evidência da utilidade pública da instituição, por facultarem um diálogo profícuo e a proximidade com a sociedade.

Na sequência de um propósito de programação interna e de interacção com a sociedade, em 2012, avulta o esboço contínuo, pelas unidades orgânicas, de actividades de extensão cultural e de prestação de serviços, que obrigam ao estabelecimento de relações privilegiadas da Universidade dos Açores com instituições públicas, culturais e empresariais do arquipélago,

mas também dos vastos espaços envolventes onde nos inserimos. Como é óbvio, tais acções assumem as modalidades mais diversas, desde a organização de conferências, colóquios e congressos, onde são discutidos problemas teóricos, até à produção de estudos e pareceres, direccionados para questões concretas.

A prestação de serviços constitui, muitas vezes, a forma de estabelecimento de melhor correlação entre a Universidade e a Sociedade. Com efeito, esta é frequentemente a via da transferência de tecnologia e de conhecimento para o universo das instituições e das empresas e do acesso de estudantes e de diplomados a estágios e a ocupações profissionais. Em 2012, a crer nas propostas apresentadas pelas unidades orgânicas, a prestação de serviços constituirá um incentivo ao empreendedorismo, à inovação e à internacionalização, susceptível de fomentar, ainda mais, a relação com as instituições e as empresas, inculcando nas práticas quotidianas as mais avançadas metodologias em inovação e gestão empresarial.

3. Os Meios

3.1 O pessoal

Os estudantes constituem a essência da Universidade. Por isso, a captação de mais alunos é um dever institucional supremo. Nos últimos anos, o aumento dos ingressos, que elevou o nosso contingente de discentes para mais de 4500, um número deveras singular na nossa história, constitui portanto um bom indício, que agora reclama por consolidação.

O propósito do acréscimo do número de estudantes implica o estabelecimento de correlação regular com o ensino secundário. A organização de dias abertos na Universidade e de sessões de demonstração nas próprias escolas constituem importantes instrumentos de intercâmbio,

ainda reforçados com o desenvolvimento de alguns projectos conjuntos. Porém, se a fixação dos estudantes açorianos é uma prioridade, a exiguidade do campo de recrutamento no arquipélago obriga à implicação da tarefa na Madeira e no Continente, obtida pela participação em espaços destinados à juventude, e à atracção dos estrangeiros, que afluem pelos intercâmbios estudantis, cuja dinamização corresponde a uma preocupação permanente.

Por fim, a alteração da conjuntura universitária em Portugal impõe ainda a procura de novos públicos, por norma menos jovens, carenciados de formação, que demandam um ensino permanente, ou ansiosos de informação, que requerem exercícios de cultura geral. A Pró-Reitoria para a Formação ao Longo da Vida atenta particularmente na captação e no encaminhamento deste público.

É, entretanto, do trabalho e esforço dos docentes e dos investigadores que depende a qualidade do ensino, da investigação, da extensão científica e cultural e da prestação de serviços. Em 2012, sem descurar a restrição financeira a que a conjuntura nacional nos obriga a cumprir, na continuidade do esforço tradicional de valorização científica e pedagógica dos nossos recursos humanos, a condução de novos projectos individuais conducentes à prestação de provas académicas constitui uma prioridade. No ensino universitário, o objectivo consiste na redução do residual de assistentes. No ensino politécnico, o propósito consiste no reforço da habilitação dos percursos de doutoramento. A progressão na carreira, dando cumprimento estabelecido estatutariamente, através, nomeadamente, desde que a situação financeira o permita, da abertura de novas vagas para professor associado e catedrático encontra-se também entre os objectivos a atingir.

Relativamente aos funcionários, que garantem a regularidade do funcionamento dos sectores, indispensável à concretização dos objectivos científicos e pedagógicos, o propósito respeita,

sempre que possível, à concessão de oportunidades de actualização, quer resultem em melhoria do desempenho, em possibilidade de formação, assim como a reclassificação daqueles que obtenham o grau de licenciado.

3.2 As instalações

A história da Universidade dos Açores comprova que as instalações, necessariamente importantes, não são a essência das instituições. De facto, com as estruturas físicas mais elementares, a Universidade dos Açores contribui decisivamente, nas últimas décadas, para a transfiguração da face das ilhas e do arquipélago.

Porém, também é certo que os desempenhos científicos e pedagógicos melhoram sempre que dispomos de infra-estruturas modernas e funcionais, mais propícias ao estímulo do trabalho colectivo. Na concretização do projecto universitário idealizado para os Açores em 1976, tendente à criação de uma instituição repartida pelas ilhas e pelos centros urbanos tradicionalmente mais relevantes, a conclusão das infra-estruturas projectadas para as ilhas do Faial e da Terceira constitui uma etapa decisiva do projecto da Universidade dos Açores e da sua dimensão tripolar.

4. Actividades das Unidades Orgânicas

4.1 Departamento de Biologia





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

**PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PARA O ANO DE 2012**



**Ponta Delgada
24 de Agosto de 2011**

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. ESTRUTURA ORGÂNICA

1.1.1. COORDENADORES DAS SECÇÕES

1.1.2. DIRECTORES DOS CENTROS

1.1.3. COMISSÕES PEDAGÓGICAS DE CURSO

1.1.4. DIRECTORES DE CURSO

1.1.5. COORDENADOR DEPARTAMENTAL PARA OS PROGRAMAS DE MOBILIDADE DA UAC

1.1.6. RESPONSÁVEL DEPARTAMENTAL PARA A CRIAÇÃO DE PROPOSTAS DE CET'S

2. OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS GERAIS

3. ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

3.1. ENSINO

3.1.1. CURSOS DE 1º CICLO (LICENCIATURA EM)

3.1.1.1. BIOLOGIA (RAMOS DE: AMBIENTAL E EVOLUÇÃO; BIOTECNOLOGIA; BIOLOGIA MARINHA; GEOLOGIA)

3.1.1.2. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

3.1.1.3. MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

3.1.2. CURSOS DE 2º CICLO (MESTRADO EM)

3.1.2.1. AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

3.1.2.2. BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA VEGETAL

3.1.2.3. BIODIVERSIDADE E ECOLOGIA INSULAR

3.1.2.4. BIOTECNOLOGIA EM CONTROLO BIOLÓGICO

3.1.2.5. CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

3.1.3. CURSOS DE 3º CICLO (DOUTORAMENTO EM)

3.2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL

3.2.1. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

3.2.2. PROJECTOS DOS CENTROS DEPARTAMENTAIS

3.2.2.1. CIRN - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

3.2.2.2. CIBIO - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E RECURSOS GENÉTICOS

3.2.3. PROJECTOS DE OUTROS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

3.2.3.1. CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL

3.3. EXTENSÃO CULTURAL E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

3.3.1. RELATÓRIOS E COMUNICAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

3.3.2. EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

3.3.3. ESCOLA DE VERÃO SOBRE AS CIÊNCIAS DA VIDA

3.3.4. REPOSITÓRIO CIENTÍFICO ABERTO DA UAC

3.3.5. EXTENSÃO À COMUNIDADE

3.3.5. SITE DO DB

3.4. COOPERAÇÃO E FORMAÇÃO CONTÍNUA

3.4.1. ACÇÕES DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES

3.4.2. ACÇÕES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

3.4.3. COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Departamento de Biologia (DB), é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores (UAc), nos termos do disposto nos artigos 26.º, 29.º e 30.º dos Estatutos da Universidade dos Açores (Estatutos), publicados através do Despacho Normativo nº 65-A/2008 de 22 de Dezembro.

O Departamento, participando no objectivo, na missão e nas atribuições da UAc, definidos pelos artigos 2º, 3º e 4º dos respectivos Estatutos, desenvolve actividades de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade em diversos domínios da Biologia, das Ciências da Saúde, das Ciências do Ambiente e da Geografia.

Considerando o despacho do Magnífico Reitor da UAc de 18-07-2011 (Int-UAç/2011/7307), deverão as diferentes Unidades Orgânicas enviar os seus Planos de Actividade e Orçamento para 2012, até ao próximo dia 26 de Agosto, com vista à sua integração no Plano de Actividades e Orçamento da Universidade dos Açores para 2012, a submeter pelo Reitor à aprovação do Conselho Geral, com base nas alíneas b) e c) do nº 2º do artº 39º do Despacho Normativo nº 65-A/2008 de 22 de Dezembro;

Considerando que, quer o prazo, quer a metodologia apresentadas pelo conselho geral, quer pelo Magnífico Reitor para a apresentação do Plano de Actividade e Orçamento do DB para 2012, surgem em pleno período de férias escolares e de actividades de campo - a sua maioria em outras ilhas do Arquipélago dos Açores -, não respeitando o consagrado, quer nos citados Estatutos, quer no Regulamento do DB, nomeadamente por não permitir a sua apreciação e aprovação nos órgãos competentes, tais como, a Comissão de Gestão Administrativa e o Conselho de Departamento;

Considerando ainda a reorganização em curso da unidade orgânica, resultante da recente homologação pelo Magnífico Reitor a 1-08-2011 do Regulamento do Departamento de Biologia, não estiveram reunidas as condições, quer no que se refere aos Senhores Coordenadores das Secções, quer aos responsáveis dos Centros, para se procede à implementação dos novos Regulamentos das unidades de investigação; cumpre realçar que os Regulamentos em causa foram alvo de extensa reestruturação, com base no Despacho Reitoral nº 54/2010 de 8-04-2010 e no Regulamento de Constituição e Funcionamento dos Centros de Investigação da Universidade dos Açores, homologado pelo Magnífico Reitor a 8-04-2010.

Face ao exposto, e apesar do constante do Regulamento do Departamento de Biologia - alínea b) do nº 3º do artº 5º - que refere ser da competência do Director do Departamento "Promover a elaboração do relatório anual de actividades do Departamento, com base nos apresentados por cada secção e centro do Departamento, e a sua apresentação ao conselho de departamento de acordo com os prazos regulamentares estabelecidos", e ainda, o consignado na alínea b) do nº 3º do artº 5º - que refere ser da competência do Director do Departamento "Promover a elaboração do relatório anual de actividades do Departamento, com base nos apresentados por cada secção e centro do Departamento, e a sua apresentação ao Conselho de Departamento de acordo com os prazos regulamentares estabelecidos", não foi possível cumprir o estipulado, pela impossibilidade de fazer aprovar o documento nos órgãos competentes do DB, uma vez que os mesmos não estão em funcionamento durante o mês de Agosto, período obrigatório de férias escolares dos docentes e alunos e ainda, se salienta por força do artigo 77º dos Estatutos "compete ao director do departamento:...d) Propor a estratégia de médio e longo prazo; e) Propor o Plano de médio prazo; f) Promover a elaboração das propostas de orçamentos anuais." e que o presente Plano de Actividade e Orçamento do DB, é elaborado num momento em que estão calendarizadas os processos eleitorais na UAc e compreendendo as Unidades Orgânicas, com vista à constituição dos órgãos científico, pedagógicos e departamentais – ver os Despachos Reitorais números 206 e 208/2011 de 2-8-2011, em que os novos membros eleitos, para mandatos de 2 anos, o serão entre 19 de Setembro e 10 de Outubro 2011, praticamente um triénio antes da entrada em vigor da presente proposta.

Face aos condicionantes atrás expressos o Director do DB, cujo mandato deveria ter terminado em Junho próximo passado, cumprindo o solicitado pelo Magnífico Reitor a 18-07-2011, respeitando o Regulamento do DB e as suas

actividades plurianuais, relativas, nomeadamente, a ensino, à investigação científica e à prestação de serviços, decidiu proceder a uma revisão/actualização do Plano de Actividades e Orçamento do DB apresentado para o ano 2011. Não é possível, todavia, assumir isoladamente a responsabilidade da execução da proposta para 2012, já que esta proposta de Plano de Actividades e Orçamento do DB para o ano de 2012, a qual pelos motivos atrás apresentados não foi submetida, nem aprovada no Conselho de Departamento de Biologia.

1.1. ESTRUTURA ORGÂNICA

A estrutura orgânica que irá intervir no DB na execução da presente “Proposta de Plano de Actividades e Orçamento do DB para 2012” será eleita nos termos do Despacho do Magnífico Reitor da UAc (números 206 e 208/2011 de 2-8-2011), entre 19 de Setembro e 10 de Outubro 2011. Porém, poderá ser consultada a estrutura orgânica, que actuou no biénio anterior, por se encontrar disponível no Plano de Actividades e Orçamento do DB para 2011 e depositada no Repositório Científico Aberto da UAc <http://hdl.handle.net/10400.3/1032>

1.1.1. COORDENADORES DAS SECÇÕES

Os coordenadores das secções, nomeados por despacho do Magnífico Reitor de 17-06-2010, são os seguintes:

- Doutor António Manuel de Frias Martins: Secção de Biodiversidade e Ecologia;
- Doutor Nelson José de Oliveira Simões: Secção de Biologia Funcional e Biotecnologia;
- Doutora Maria Manuela de Medeiros Lima: Secção de Ciências Biomédicas;
- Doutor João José de Mora Porteiro: Secção de Gestão e Planeamento Ambiental.

1.1.2. DIRECTORES DOS CENTROS

O Departamento, para a adequada organização e gestão da investigação científica desenvolvida, tem associados os centros, cujos actuais Directores foram nomeados por despacho do Magnífico Reitor e são os seguintes:

- Doutor Nelson José de Oliveira Simões: Centro de Investigação de Recursos Naturais;
- Doutor António Manuel de Frias Martins: Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos

Genéticos – Pólo dos Açores.

1.1.3. COMISSÕES PEDAGÓGICAS DE CURSO

No início do presente ano escolar, irão ser eleitas as Comissões Pedagógicas de Curso, ao abrigo do disposto nas alíneas b) e c) do nº 2º do artigo 64º dos Estatutos da UAc. As comissões pedagógicas dos cursos serão presididas pelos directores do curso.

1.1.4. DIRECTORES DE CURSO

Os Directores dos cursos de 1º, 2º e 3º ciclo, nomeados pelo Reitor, sobre proposta do Director do DB, de acordo com o disposto no nº 3º do artigo 64º dos Estatutos da Universidade dos Açores, são:

- 1º ciclo (licenciaturas):

- Biologia: Doutora Maria Amélia Oliveira Gonçalves Fonseca,
- Ciências Biológicas e da Saúde: Doutor António dos Santos Pires Martins,
- Mestrado Integrado em Medicina: Doutor Nelson José de Oliveira Simões.

- 2º ciclo (mestrados):

- Ambiente, Saúde e Segurança: Doutor João António Cândido Tavares,
- Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal: Doutor Luís Filipe Dias e Silva,
- Biodiversidade e Ecologia Insular: Doutora Ana Cristina Matos Ricardo da Costa,
- Biotecnologia em Controlo Biológico: Doutor António Onofre Costa Miranda Soares,
- Ciências Biomédicas: Doutora Maria Manuela de Medeiros Lima.

- 3º ciclo (doutoramento):

1.1.5. COORDENADOR DEPARTAMENTAL PARA OS PROGRAMAS DE MOBILIDADE DA UAc

Por proposta do Director de Departamento, a Doutora Patrícia Ventura Garcia é a representante do DB, para desempenhar as funções de Coordenadora Departamental para os Programas de Mobilidade, com a particular incumbência no programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, tendo para tal sido nomeada através de Despacho Reitoral nº 202/2011 de 29-07-2011.

1.1.6. RESPONSÁVEL DEPARTAMENTAL PARA A CRIAÇÃO DE PROPOSTAS DE CET's

Por designação do Director de Departamento em 28-05-2010, o Doutor Henrique José da Costa Schanderl é o responsável do DB, para implementar a diversificação da oferta de ensino, nomeadamente, através dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET's).

2. OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS GERAIS

São objectivos gerais do DB, para o período de tempo abrangido por este plano:

- Continuar a implementação da melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem nos cursos assegurados pelo DB, promovendo um melhor aproveitamento dos recursos existentes;
- Promover o início do Curso de Doutoramento em Biologia, em moldes compatíveis com o estipulado no Decreto Lei n.º 74/2006, de 24 de Março;
- Prosseguir e aprofundar a Cooperação Intra e Interinstitucional das actividades de docência e investigação previstas em vários Projectos, Protocolos e Convénios promovidos pelo DB e celebrados entre a Universidade dos Açores e várias Instituições Regionais, Nacionais e Internacionais;
- Prosseguir e aprofundar os projectos propostos ao abrigo do programa da União Europeia Erasmus, nomeadamente, a mobilidade de pessoas para a realização de estágios curriculares de conclusão de licenciatura ou de formação científica dos discentes e docentes, respectivamente, da Universidade dos Açores ou das outras Instituições, com as quais foram elaboradas propostas de intenção de cooperação;
- Prosseguir os trabalhos em curso com outras unidades orgânicas da UAc e instituições públicas ou privadas, visando a criação de Cursos de Especialização Tecnológica (CET's), que correspondam aos anseios da comunidade, com vista a diversificar a oferta de ensino;
- Promover, ao abrigo dos Estatutos da Carreira Docente Universitária e da Investigação Científica, as condições essenciais à progressão na carreira dos docentes e investigadores, assim como, dos restantes funcionários do quadro da Universidade dos Açores;
- Promover a realização de acções de formação contínua destinadas aos funcionários que prestam serviço nos laboratórios da Instituição.

3. ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

3.1. ENSINO

No próximo ano lectivo 2011-2012, o ensino no DB é ministrado a vários cursos de 1º ciclo da responsabilidade do DB, nomeadamente às licenciaturas em: Biologia, Ciências Biológicas e da Saúde e ao Mestrado Integrado em Medicina, com base na proposta de Distribuição de Serviço Docente do DB, aprovada no Conselho Científico de 15/16 de Julho de 2011.

No que respeita ao Mestrado Integrado em Medicina, os três primeiros anos são ministrados no *Campus* Universitário de Ponta Delgada da Universidade dos Açores, e os restantes na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, ao abrigo de um Protocolo de Cooperação assinado entre estas duas Instituições de Ensino Superior. O

diploma de Mestre é atribuído pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Está em avançado estado de desenvolvimento a negociação para o prolongamento da prestação da UAc ao terceiro ano do curso.

No que respeita aos cursos de 2º ciclo, o DB tem homologado 5 mestrados, a saber: Ambiente, Saúde e Segurança; Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal; Biodiversidade e Ecologia Insular; Biotecnologia em Controlo Biológico; Ciências Biomédicas e Gestão Integrada de Zonas Costeiras. No próximo lectivo (2011-12) estarão em funcionamento o 2º ano da 1ª edição dos mestrados em Biodiversidade e Ecologia Insular, da 4ª edição do mestrado em Ambiente, Saúde e Segurança e o segundo ano da 2ª edição do mestrado em Ciências Biomédicas. Quanto às segundas edições dos mestrados Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal e, Biodiversidade e Biotecnologia em Controlo Biológico, aguarda-se o fecho do período de inscrições do período complementar, previsto para o dia 15 de Setembro, para decidir sobre a viabilidade da sua realização.

Os docentes do DB continuam a assegurar a leccionação de diferentes disciplinas na área da Biologia e da Geografia nos cursos de Sociologia, de Psicologia, de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, Superior de Enfermagem, Engenharia Civil e da Construção, bem como nos cursos de Turismo e Logística, de Línguas para Estrangeiros e de Verão. Além disso, criam condições para a realização de provas, Doutoramento, Mestrado e estágios/projectos curriculares das licenciaturas.

No ano lectivo de 2010/2011 frequentam os cursos do DB 345 alunos, distribuídos 250 nos cursos de licenciatura, 73 nos cursos de mestrado e 22 em programa de doutoramento, prevendo-se que este número tenha um ligeiro aumento no próximo ano lectivo.

Em seguida serão apresentados muito sumariamente os diferentes cursos do DB; informação mais detalhada pode ser encontrada no Plano de Actividades e Orçamento do DB para 2011, disponível no Repositório Científico Aberto da UAc no endereço <http://hdl.handle.net/10400.3/1032>

3.1.1. CURSOS DE 1º CICLO (LICENCIATURA EM)

3.1.1.1. BIOLOGIA (RAMOS DE: AMBIENTAL E EVOLUÇÃO; BIOTECNOLOGIA; BIOLOGIA MARINHA; GEOLOGIA)

O curso de Licenciatura em Biologia pretende ser uma licenciatura do 1º ciclo que qualifique os seus estudantes para o exercício da profissão em actividades relacionadas com a Biologia e as Ciências da Vida, em cargo de nível intermédio de responsabilidade: execução e actividades de trabalho de campo e de laboratório em Ciências Biológicas; técnico de laboratório; técnico de investigação; técnico de Ambiente. Pretende-se com este curso dar aos estudantes a possibilidade de configuração do seu percurso académico, através de um leque de opções e da escolha do ramo que melhor corresponda aos seus interesses e perspectivas de carreira.

A formação obtida no final do 1º ciclo não só garantirá qualificações profissionais para a entrada na vida activa, como também permitirá aos seus alunos a formação científica adequada ao prosseguimento de 2º ciclo. Neste âmbito, também possibilitará a obtenção futura de habilitação profissional como Professor de Biologia e Geologia no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário aos estudantes que seguirem o Ramo de Geologia.

3.1.1.2. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas e da Saúde visa promover nos estudantes o domínio de conhecimentos fundamentais sobre o funcionamento integrado do corpo humano e apresentar a doença como uma disfuncionalidade do organismo. Assim, providencia os conhecimentos e competências de base em Biologia que permitem a compreensão da dicotomia saúde/doença, ao nível celular e molecular.

Pretende-se que os graduados em Ciências Biológicas e da Saúde, sejam futuramente capazes de responder às necessidades do exercício profissional na área da Saúde, através de uma formação base sólida e actual de conhecimentos em Ciências Biológicas e dedicando, desde o início da formação, uma particular atenção às áreas de interface Biologia/Saúde e respectivas disciplinas de suporte, que possam depois ser aplicadas ao estudo dos mecanismos de saúde/doença.

3.1.1.3. MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA (3 anos iniciais)

De acordo com o protocolo U Açores - Faculdade de Medicina da U. Coimbra o DB terá em funcionamento os 3 anos primeiros anos do Mestrado Integrado em Medicina já no ano lectivo de 2012/2013. Assim os esforços do DB em 2012 incidirão na:

1- Leccionação dos 1º e 2º anos. Considerada a experiência adquirida com a leccionação deste curso durante os últimos 7 anos, manter-se-á a colaboração nas diferentes componentes lectivas das equipas da UAc com a equipa da FMUC, do HDESPD e do Centro de Saúde de Ponta Delgada. Como estipulado estas actividades continuaram a ser acompanhadas pelas Comissões Paritárias das duas Universidades.

2- Preparação da leccionação do 3º ano. As Comissões paritárias vêm trabalhando na preparação do 3º ano desde a assinatura da adenda ao protocolo que estendeu a leccionação deste ano à UAc, nomeadamente na identificação de pessoal docente (particularmente Médicos) disponíveis para colaborar, na identificação de necessidades logísticas e equipamento para o desenvolvimento deste ano e na identificação de espaços de apoio aos estudantes no HDESPD, aonde terá de ser leccionada parte importante das aulas. Durante o 1º trimestre de 2012 deverá ficar decidido o corpo docente do 3º ano na U Açores, deverá iniciar-se a aquisição de material e equipamento indispensáveis e deverão ter-se definidas as condições de acesso dos estudantes ao HDESPD, de modo a que se processem no estrito cumprimento das regras do Hospital. Embora estas tarefas sejam desenvolvidas no âmbito da Comissão Paritária, elas terão em 2012 de ser aceites pelo DB.

3 – Criação de uma Unidade de Ensino Médico por Simulação. O uso de simulação no ensino da Medicina está a revelar-se de enorme alcance e a ser utilizado em muitas Universidades nacionais e estrangeiras. Em 2011 o DB aderiu a um programa para o desenvolvimento do ensino médico por simulação na área pré-clínica. O processo deverá avançar em 2012 com a aquisição de equipamento e a preparação de docentes para este tipo de ensino. A instalação de uma Unidade deste tipo é apoiada pelos clínicos do HDESPD, que vêem enormes potencialidades no uso desta técnica, e pela FMUC, que disponibiliza toda a experiência que possui neste domínio.

4 – Apoio às actividades de Extensão levadas a cabo pelos alunos de Medicina. Em 2011 os alunos de Medicina da UAc iniciaram um programa de extensão à comunidade de temas relacionados com a Saúde. A Direcção do Curso, o DB e o HDESPD apoiaram estas actividades. Espera-se que DB em 2012 apoie as actividades que vierem a ser programadas pelos estudantes em colaboração com os seus professores.

3.1.2. CURSOS DE 2º CICLO (MESTRADO EM)

3.1.2.1. AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

O Curso confere o grau de Mestre em Ambiente, Saúde e Segurança (MASS), comprovando um nível aprofundado de conhecimentos teóricos e aplicados nesta área científica e capacidades para a prática da docência, da investigação e do trabalho técnico, nas questões mais relevantes da actualidade, em matéria de Ambiente, Saúde e Segurança.

No ano lectivo de 2010-2011 ocorreu o 1º ano da 4ª edição do curso, que teve 2 turmas uma em Ponta Delgada e outra em Angra de Heroísmo, tendo as aulas sido transmitidas através do sistema de videoconferência para os 2 *Campus* Universitários da UAc (Ponta Delgada e Angra do Heroísmo), mantendo o seu funcionamento em horário extra-laboral.

No próximo ano lectivo, os estudantes do MASS irá se inscrever para o desenvolvimento de um plano de investigação através de uma dissertação, projecto ou estágio.

3.1.2.2. BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA VEGETAL

O Curso confere o grau de Mestre em Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal (MBBV), comprovando um nível aprofundado de conhecimentos teóricos e aplicados nesta área científica e capacidades para a prática da docência, da investigação, e do trabalho técnico, ao nível da Ecologia Vegetal, da Biodiversidade Vegetal, da Biotecnologia Vegetal e dos Recursos Florísticos.

O MBBV tem como objectivo ministrar formação de base nas áreas da Ecologia, Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal, recorrendo ao autêntico laboratório natural que são as ilhas dos Açores. A Flora dos Açores inclui elementos de grande interesse aos níveis da conservação (espécies endémicas e nativas), da paisagem (jardins românticos), da pecuária (pastagens permanentes e semi-naturais) e da agricultura (inhame, chá, pimenta).

O mestrado pretende ser bastante abrangente, permitindo apreciar vários aspectos relativos à biodiversidade vegetal, incluindo espécies terrestres, dulceaquícolas e marinhas. Nesta segunda edição daremos especial destaque à disciplina de Botânica Marinha, da responsabilidade da Doutora Ana Isabel Neto.

O mestrado beneficia ainda da existência no DB do Herbário Ruy Telles Palhinha, presentemente em fase de remodelação.

Para o próximo ano lectivo foi projectada a 2ª edição do curso, com o início das aulas no mês de Outubro de 2011.

3.1.2.3. BIODIVERSIDADE E ECOLOGIA INSULAR

As ilhas constituem um campo privilegiado para o estudo dos processos e mecanismos evolutivos que estão na origem da Biodiversidade. Por outro lado, a fragilidade dos ecossistemas insulares exige tomadas de decisão rápidas e eficazes tanto a nível de conhecimento como de defesa do seu único e rico património natural. É esta a mensagem que este mestrado pretende transmitir, global no seu alcance teórico, localizada na sua aplicação prática.

O mestrado “Biodiversidade e Ecologia Insular” (MBEI) é a sequência lógica do desenvolvimento curricular do 1º Ciclo de Biologia (Ramos de Biologia Marinha e de Biologia Ambiental e Evolução), do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores. Sendo a Universidade dos Açores por natureza insular, o presente mestrado responde directamente, quer na sua vertente científica quer na aplicada, às exigências de integração da Universidade no meio académico de que faz parte e na sociedade que serve.

No próximo ano lectivo, os estudantes do MBEI irão desenvolver trabalhos de investigação conducentes à elaboração de uma dissertação, que constituirá o elemento final da sua dissertação.

3.1.2.4. BIOTECNOLOGIA EM CONTROLO BIOLÓGICO

A intensificação da produção agrícola, associada à pressão exercida pelos consumidores, para satisfazer a procura de produtos “livres-de-pragas”, conduziram ao aumento do uso de produtos químicos de síntese com os consequentes, e bem documentados, efeitos negativos sobre os ecossistemas (i.e., desenvolvimento de fenómenos de resistência aos pesticidas, bio-acumulação de elementos nocivos ao longo das cadeias alimentares, poluição ambiental, perda da biodiversidade e riscos para saúde humana).

Os programas de controlo biológico actualmente desenvolvidos em todo o mundo inserem-se em estratégias integradas de gestão das pragas agrícolas e florestais, apoiadas em recursos humanos, científicos e técnicos altamente especializados, visando assim a redução dos efeitos negativos decorrentes da utilização de produtos químicos.

Este curso de mestrado tem por objectivo geral dotar os alunos dos mais recentes conhecimentos científicos e técnicos nas áreas da Biologia, Microbiologia, Química, Estatística e Gestão aplicados a programas de controlo biológico.

As horas de contacto foram presenciais ou assistidas à distância recorrendo à gravação das mesmas. Quer as gravações, quer a documentação de apoio, foram disponibilizadas na plataforma <http://www.moodle.uac.pt>

Para o próximo ano lectivo foi projectada a 2ª edição do curso, com o início das aulas no mês de Outubro de 2011. A aulas da 2ª edição do curso decorreram a partir de Outubro de 2011, de 2ª a 6ª feira durante 2 horas por dia e em horário pós-laboral.

3.1.2.5. CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Os conhecimentos na área da Biologia, e muito particularmente os que estão relacionados com o domínio das Ciências Biomédicas sofreram nos últimos anos progressos extremamente acelerados, prevendo-se uma evolução igualmente marcante nos próximos anos. Essa evolução necessita ser acompanhada por todos aqueles que exercem, ou que pretendem vir a exercer a sua acção profissional neste âmbito.

O Mestrado em Ciências Biomédicas da Universidade dos Açores (MCB), que no ano de 2010/11 teve a sua 2ª edição, tem como objectivo geral capacitar os formandos com os conhecimentos necessários em áreas fundamentais e aplicadas das Ciências Biomédicas, dotando-os de competências que possam representar mais-valias no mercado de trabalho. Na primeira edição, realizaram o segundo ano uma parte importante dos mestrandos inscritos. No próximo ano espera-se que um número não menos importante de alunos esteja a desenvolver o seu plano de investigação.

3.1.3. CURSOS DE 3º CICLO (DOUTORAMENTO EM)

O DB tem na sua fase final a criação de um curso de 3º ciclo em Biologia. O curso abrangerá as áreas do DB, nas quais investigação de reconhecimento internacional é efectuada e nas quais existe massa crítica visando a oferta de planos de investigação conducentes a teses de Doutoramento. O 3º Ciclo em Biologia está alicerçado nos seguintes Centros de Investigação:

- a) CIRN (Centro de Investigação de Recursos Naturais), UAc. O CIRN é uma unidade de I&D criada no âmbito do "Programa Ciência", que integra investigadores dos DB e do DCTD. Subjacente à criação do CIRN está o propósito de obter as competências necessárias para desenvolver projectos de investigação em Ciências da Vida, aproveitando o "laboratório natural" que constituem as Ilhas Açorianas;
- b) CIBIO-Açores (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos – Pólo Açores), grupo da UAc do CIBIO da Univ. do Porto. O CIBIO é uma unidade de I&D em Ciências Biológicas, que desenvolve investigação básica e aplicada nas 3 componentes principais da biodiversidade: genes, espécies e ecossistemas. Para tal, integra especialistas em áreas complementares como genética molecular e populacional, filogeografia, biologia populacional, imunogenética, taxonomia, ecologia, conservação e gestão de ecossistemas e paisagem.

3.2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL

Tendo em conta que a investigação científica e desenvolvimento experimental são executados com base em projectos plurianuais, à semelhança do que dissemos anteriormente, muitos deles estão descritos detalhadamente no Plano de Actividades e Orçamento do DB para 2011, que está depositado no Repositório Científico Aberto da UAc e acessível no endereço <http://hdl.handle.net/10400.3/1032>

3.2.1. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Para o desempenho da sua actividade o DB está instalado na ala Norte do Complexo Científico, em instalações recentes, possuindo ainda um anexo laboratorial junto às antigas instalações do DB, actual edifício da Secretaria-Geral da UAc.

Os recursos humanos afectos ao DB estão integrados em 3 carreiras profissionais, nomeadamente: a docente, a da investigação científica e a do quadro geral de funcionários técnicos e administrativos. Para além destes, estão ao serviço do DB vários bolseiros, técnicos superiores e técnicos contratados à tarefa para desempenharem funções no âmbito de projectos e prestações de serviço.

A carreira docente é composta por 2 professores catedráticos, 2 professores associados, um deles com a agregação, e 22 professores auxiliares, um deles com a agregação. Na carreira de investigação científica estão no DB 1 investigador coordenador, 1 investigador principal e 1 investigador auxiliar.

Quanto aos 13 membros da carreira geral de funcionários da função pública ao serviço do DB estão distribuídos em várias categorias, nomeadamente: 1 técnico superior (que já pediu a passagem à reforma), 8 assistentes técnicos e 4 assistentes operacionais.

Os membros do DB com o seu trabalho e dedicação ao ensino e à investigação científica, com a apresentação e defesa de provas académicas perante júris de competência nacional e internacional, com a divulgação dos vários estudos (artigos, conferências, comunicações ou painéis), têm contribuído para o progresso da ciência e para a formação de quadros superiores.

A investigação e desenvolvimento experimental a incrementar no âmbito do Departamento é essencialmente realizada em centros de investigação.

3.2.2. PROJECTOS DOS CENTROS DEPARTAMENTAIS

3.2.2.1. CIRN - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

O CIRN é um centro de investigação criado no âmbito do Programa Ciência recentemente reestruturado ao abrigo do Regulamento de Constituição e Funcionamento dos Centros de Investigação da Universidade dos Açores e integra elementos do DB e do DCTD da UAc.

O objectivo que presidiu à criação do CIRN foi o de concentrar competências e criar a massa crítica necessária para a realização de projectos de investigação em ciências da vida. A investigação deve aproveitar o "laboratório natural" que são os Açores, propiciar a criação de conhecimento científico e técnico de ponta e potenciar o desenvolvimento da Região e do País.

Projecto 1. Avaliação do potencial bio-insecticida de uma proteína expressa por um entomopatógeno

Este projecto que tem por objectivo determinar o potencial da Sc-sp-3 como bioinsecticida. A fim de pudermos realizar ensaios de toxicidade e de determinar a sua potência pretendemos fazer a expressão heteróloga e realizar ensaios de toxicidade em insectos pragas. Também se pretende determinar o efeito desta molécula em insectos úteis, nomeadamente agentes de controlo biológico. No sentido de compreender a especificidade desta proteína pretende-se identificar receptores celulares em insectos susceptíveis e identificar o domínio da molécula que interage com as células susceptíveis.

Equipa de investigação: Nelson Simões (investigador responsável), Carla Mendes Cabral, Luísa Oliveira, Natesan Balasubramanian, YingJun Jing, Duarte Toubarro, Gisela Nascimento, Ricardo Ferreira, Mafalda Teixeira, Vera Gouveia, Mário Teixeira.

Financiamento: 180.000,00 €

Entidade Financiadora: FCT (PTDC/AGR-AAM/104487/2008).

Período: 2010 – 2012.

Projecto 2. BIOPHARMAC - Desenvolvimento de Indústrias biotecnológicas e farmacêuticas na macaronésia baseadas no conhecimento e na biodiversidade

O projecto BIOPHARMAC (projecto que da continuidade ao projecto precedente BIOPOLIS Interreg IIIB), tratará de desenvolver no âmbito da Biodiversidade, redes transregionais e transnacionais de cooperação no âmbito da Biotecnologia e Farmacologia, que promovem e facilitem a transferência tecnológica e científica dos centros e institutos de investigação, universidades e outros centros de I+D+I das empresas, reforçando o sistema de investigação, tecnologia e inovação das regiões participantes tanto a nível regional como internacional e contribuindo para melhorar a situação competitiva da indústria biotecnológica e farmacológica na área macaronésica.

Equipa de investigação: Nelson Simões (investigador responsável), Maria Manuela Lima; Carla Mendes Cabral, Luísa Oliveira, Natesan Balasubramanian, YingJun Jing, Teresa Cymbron; Conceição Bettencourt; Duarte Toubarro, Gisela Nascimento, Ricardo Ferreira, Mafalda Teixeira, Vera Gouveia, Mário Teixeira.

Financiamento: 68.000,00 €

Entidade Financiadora: Programa de Cooperação Transnacional Açores-Madeira-Canárias. Financiamento FEDER.

Período: 2009 – 2012.

Projecto 3. Estudo da abundância das populações de *Mythimna (=Pseudaletia) unipuncta* (Haworth) (Lepidoptera: Noctuidae) e do seu parasita larvar *Glyptapanteles militaris* (Walsh) (Hymenoptera: Braconidae)

Este estudo é desenvolvido em três localidades da Ilha de S. Miguel (Relva, Chã da Macela e Cerrado dos Bezerros) de acordo com o anteriormente estabelecido no programa STRIDE nº STRDB/C/AGR/194/92 "Estudos bioecológicos e genéticos de *Mythimna unipuncta* (Haworth). Definição de uma estratégia de luta". Este trabalho tem-se prolongado até à presente data, com vista a mantermos o conhecimento sobre a abundância desta importante praga nas pastagens dos Açores, com vista à sua monitorização para informar os lavradores micaelenses.

Equipa de investigação: Luísa Oliveira (investigador responsável), João Tavares.

Financiamento: 4.000,00 €/ano.

Entidade Financiadora: SRAP, CIRN.

Período: N.A.

Projecto 4. Biofábrica para produção de *Ephestia kuehniella* Zeller (Lep., Pyralidae)

Manutenção da Biofábrica para a produção do hospedeiro de substituição *Ephestia kuehniella* Zeller (Lep., Pyralidae), tendo em vista a multiplicação maciça de auxiliares biológicos, nomeadamente parasitas oófagos do género *Trichogramma* (Hym., Trichogrammatidae) e predadores da família Coccinellidae (Coleoptera), sendo estes utilizados no controlo de Lepidópteros e Afídeos, respectivamente. Também as larvas deste insecto serão utilizadas nos bioensaios para avaliação da actividade insecticida dos isolados Açorianos de *Bacillus thuringiensis*.

Equipa de investigação: João Tavares (investigador responsável), Luísa Oliveira.

Financiamento: 5.000,00 €/ano.

Entidade Financiadora: SRAP, CIRN e IBBA.

Período: N.A.

Projecto 5. Pesquisa de parasitóides autóctones de *Ceratitis capitata*

Neste estudo é utilizada a metodologia desenvolvida pela equipe de Entomologia do Instituto Valenciano de Investigaciones Agrarias (IVIA)". Este estudo tem vindo a ser realizado ao longo dos últimos anos e comporta as seguintes vertentes i) Captura de material no campo; ii) Identificação e multiplicação laboratorial dos parasitóides capturados iii) Avaliação do seu potencial como controladores da mosca da fruta. Este Projecto está a ser desenvolvido em colaboração com a Direcção de Serviços de Agricultura e Pecuária (DRDA) e com o grupo de Entomologia do IVIA (Espanha).

Equipa de investigação: Luísa Oliveira (investigador responsável).

Financiamento: 2.000,00 €/Ano.

Entidade Financiadora: SRAP, CIRN.

Período: N.A.

Projecto 6. Manutenção de Insectário

Em laboratório são mantidas diferentes espécies de insectos destinadas às seguintes utilizações: i) Ensaios laboratoriais com os alunos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento; ii) Multiplicação de outros agentes tais como parasitóides e predadores; iii) Bioensaios com agentes entomopatogénicos.

Equipa de investigação: Luísa Oliveira (investigadora responsável), João Tavares, Patrícia Garcia.

Financiamento: 2.000,00 €/Ano.

Entidade Financiadora: CIRN, IBBA.

Período: N.A.

3.2.2.2. CIBIO - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E RECURSOS GENÉTICOS

O CIBIO é uma Unidade de I&D em Ciências Biológicas, acolhida pela Universidade do Porto, com um pólo no DB que desenvolve investigação básica e aplicada nas três principais componentes da biodiversidade: genes, espécies e ecossistemas. Por esta razão, integra especialistas em áreas complementares como genética molecular e populacional, filogeografia, biologia populacional, imunogenética, taxonomia, ecologia, conservação e gestão dos ecossistemas e da paisagem.

Projecto 1. Application of a model of sustainable tourism to areas of Natura 2000 network in the Azores (MOST)

Este projecto foi aprovado pela FCT em Agosto de 2009 e o arranque oficial deu-se a 1 de Abril de 2010, estando prevista para Julho a sua primeira expedição científica à ilha das Flores. O projecto, que será gerido pelo Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares (ICETA), desenvolve-se no âmbito do CIBIO – Açores e tem como área científica principal, “Ambiente e Alterações Climáticas – Ambiente”. Os membros da equipa de investigação são todos do CIBIO – Açores, existindo ainda um consultor científico do Instituto de Oceanografia (CO/CO/FC/UL) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Professor José Guerreiro.

Equipa de investigação: Anunciação Ventura (investigador responsável), Helena Calado, Ana Cristina Costa, Regina Tristão da Cunha, Luís Filipe Silva, Rose Emília Queiroz e José Guerreiro (CO/CO/FC/UL).

Financiamento: 51.106,00 €

Entidade Financiadora: FCT (PTDC/AAC-AMB/104714/2008).

Período: 2010 - 2013.

Projecto 2. Azores Green Islands Tourism: Low Carbon Holidays (ECOGI)

O projecto acima referido, e do qual a Professora Anunciação Ventura é a coordenadora científica, foi aprovado pela equipe do *Green Islands* do MIT Portugal em Agosto de 2009 arranca oficialmente em 1 de Julho de 2010. O projecto desenvolve-se no âmbito do CIBIO – Açores e tem como área científica principal, “Ciências da Comunicação e Informação – Ciências da Informação”. O projecto proposto pretende (1) avaliar o potencial do AGI para agir como um grande rótulo ecológico Açoriano, capaz de atrair turistas às ilhas, melhorando a imagem dos Açores como destino turístico e, conseqüentemente, aumentar a exigência da oferta turística; (2) avaliar o modo como os operadores turísticos locais percebem o uso das “energias renováveis”, e a adopção de outras práticas de turismo sustentável como uma via de valorizar as suas férias.

Equipa de investigação: Anunciação Ventura (coordenadora científica), Diogo Caetano (responsável técnico pela ARENA); Ana Isabel Serpa Arruda Moniz (CEEAA - UAc), Rose Emília Queiroz (bolseira de doutoramento); Bolseiro a contratar pela ARENA.

Financiamento: 50.000,00 €

Entidade Financiadora: Programa FP7.

Período: 2010 - 2013.

Projecto 3. MariNatProd-XXI/Marine Bacteria as a Novel Resource for Drug Discovery

A microbiologia marinha é claramente uma das áreas mais significativas da ciência marinha, contudo permanece uma das menos desenvolvidas. Os sedimentos oceânicos cobrem a maior área da superfície do planeta, contudo pouco se sabe acerca das bactérias que residem nesses sedimentos e como estas variaram espacial e temporalmente em relação com bactérias presentes noutros ecossistemas. O objectivo da abordagem sistemática deste projecto é identificar grupos taxonómicos quimicamente prolíficos e concentrar os esforços de

análise química sobre estes grupos para a descoberta de novos produtos naturais marinhos. Este projecto conta com o envolvimento científico da equipe do Scripps Institution of Oceanography (SIO) da Universidade da Califórnia em São Diego, da Universidade dos Açores (DB) e da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL).

Equipa de investigação: Ana Lobo (investigador responsável, FCT-UNL), Ana Cristina Costa, Paula Aguiar.

Financiamento: (UAc) 8.000,00/197.555,00 €

Entidade Financiadora: FCT (PTDC/QUI-QUI/101813/2008).

Período: 2009 – 2013.

Projecto 4 MAC/3/C136 – MACAROMOD – Dispersión de materia orgánica em granjas de acuicultura: Desarrollo de un modelo matemático para garantizar su sostenibilidad ambiental

El propósito general de este proyecto es desarrollar una herramienta que prediga la dispersión de materia orgánica en torno a las instalaciones de acuicultura costera con el propósito de garantizar la sostenibilidad de las actividades acuícolas. La herramienta de modelización permitirá evaluar la dispersión de la materia orgánica antes del establecimiento de piscifactorías con el fin de determinar la capacidad de carga del ecosistema. La región Canarias-Azores-Madeira-Cabo Verde será el área de estudio. Esta región ha sido seleccionada porque ofrece un buen ejemplo de un área sometida a diferentes usos costeros - acuicultura, pesca y turismo, y también para desarrollar una fuerte cooperación de investigación y desarrollo entre socios y terceros países.

Equipa de investigação: PI Rodrigo Riera - Centro de Investigaciones Medioambientales del Atlántico (CIMA SL), Ana Cristina Costa, Paula Aguiar.

Entidade Financiadora: INTERREG/FEDER 85.000,00 €

Período: 2010 – 2012.

3.2.2.3. OUTROS PROJECTOS DEPARTAMENTAIS

Projecto 1. DEMIURGO - Bancos de información genética poblacional y meta-análisis de la Flora Macaronésica
DEMIURGO plantea la conservación sistemática de toda la información genética poblacional asociada a los elementos endémicos de la Flora Macaronésica y de la molécula que alberga y transmite esta información (el ADN) a través de la creación de una web internacional pública de matrices de datos genéticopoblacionales con capacidades analíticas inherentes que facilite el meta-análisis y la obtención de indicadores cuantitativos para la investigación y gestión de la biodiversidad; la hipervinculación a diferentes bases de datos no genéticas, y el enriquecimiento de los datos y las muestras residentes (respectivamente) en el banco de marcadores moleculares poblacionales de la Flora Macaronésica (sito en la ULPGC) y en los Bancos de ADN de la Flora Açoriana y Canaria (sitios en la UA y el JBCVC), garantizando así el aumento de la información ya existente (pero aún claramente insuficiente) sobre la variación genética de la Flora Macaronésica. DEMIURGO posibilitará la solución de problemas que afectan al conocimiento y conservación de la biodiversidad vegetal Macaronésica a través de la única aproximación razonable: la investigación científica.

Equipa de investigação: Mónica Moura (investigador responsável), Luís Silva, Graciete Belo Maciel.

Financiamento: 94.548,56 €

Entidade Financiadora: FEDER - Programa de Cooperação Transnacional Madeira - Açores - Canárias MAC 2007-2013.

Período: 2009 – 2013.

Projecto 2. SMARTPARKS - Sistema de Ordenamento e Gestão de Áreas Protegidas em Pequenas Ilhas

Pelo seu enquadramento geográfico e pelas suas características de natureza morfológica e ecológica, as pequenas ilhas, entre as quais se incluem as regiões europeias ultraperiféricas e os SIDS (Small Island Developing States), são mais vulneráveis a determinados fenómenos que ameaçam e comprometem de modo

grave e potencialmente irreversível o seu desenvolvimento sustentável, com especial destaque para a sua biodiversidade.

O objectivo central do Projecto SMARTPARKS consiste no desenvolvimento conceptual (e na sua posterior aplicação e validação através do desenvolvimento de um caso de estudo) de um Sistema de Planeamento e Gestão de Áreas Protegidas em Pequenas Ilhas

Equipa de investigação: Helena Calado (investigador responsável), Ana Cristina Matos Ricardo Costa, Carlos Manuel Prudente Pereira da Silva (Univ. Nova Lisboa), Eva Melo Cunha de Almeida Lima, Isabel Maria Gogumbreiro Estrela Rego, João Paulo Tavares Almeida Fernandes, Margarida Angélica Pires Pereira, Maria de Fátima Lopes Alves (Univ. Aveiro), Paulo Jorge Amaral Borges, Rui Pedro de Sousa Pereira Monteiro Julião, Vitor Manuel da Costa Gonçalves, Adriano Hugo Pereira Quintela, Andrea Zita Costa Botelho, Artur José Freire Gil Bolseiro, Cláudia Margarida Macedo Pereira Ávila, José Benedicto Royuela, Maria Luz Paramio Martín, Catarina Fonseca.

Financiamento: 154.020,00 € (UAc).

Entidade Financiadora: FCT (PTDC/AAC-AMB/098786/2008).

Período: 2010 – 2013.

Projecto 3. Assessment of the impact of vertebrate species on occupation and degradation of buildings and future protection plan of these buildings

MIT subproject green islands integrated in the building stock proposed by the DCTD.

Equipa de investigação: Fátima Medeiros (investigador responsável).

Financiamento: 18.030,00 €

Entidades Financiadoras: MIT Portugal/FCT/Governo Regional dos Açores.

Período: 2009 – 2012.

Projecto 4. Pesquisa de vírus extremófilos nas Caldeiras Do Vale das Furnas, São Miguel, Açores

Equipa de investigação: Ana Anselmo (investigador responsável - INEG), Carlos Ribeiro.

Financiamento: FCT.

Período: 2010 – 2013.

Projecto 5. Estudo do Sistema Imunitário de Invertebrados. Pesquisa de proteínas envolvidas na resposta imune envolvidas no sistema inato

Equipa de investigação: Robert Zumbhil (investigador responsável - UM2, França), Carlos Ribeiro.

Financiamento: UM2/INRA/CNRS.

Período: 2009 – 2013.

3.2.3. PROJECTOS DE OUTROS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

3.2.3.1. CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL

O CIIMAR, uma unidade de I&D, integrada na [Universidade do Porto](#), à qual pertence o Grupo de investigação em Biologia Marinha liderado pela Doutora Ana Isabel Neto, dedica-se à investigação, disseminação e transferência tecnológica na área das Ciências Marinhas e Ambientais e cobre investigação nas áreas de: Ecologia, Biodiversidade e Gestão de Ecossistemas Aquáticos; Toxicologia Ambiental e Química; Biologia Marinha e Biotecnologia; e Aquacultura. Conta com cerca de 200 doutorados, 300 estudantes em formação avançada e publica anualmente mais de 250 artigos em revistas indexadas. Os projectos em curso no DB, no âmbito desta unidade de I&D, são desenvolvidos em colaboração e ligação ao CIRN.

Projecto 1. LAUMACAT - Diversity and phylogenetic relationships on the benthic marine algae with pharmacological potencial: the *Laurencia* complex (Rhodophyta) in Macaronesia archipelagos, tropical and subtropical Atlantic. Phase II.

Principais resultados esperados: critérios taxonómicos estáveis para a determinação de espécies do género *Laurencia*; transferência de conhecimento e tecnologias; divulgação do projecto e dos resultados em eventos científicos e outros; publicações científicas e outras.

Parceiros do projecto: Onze parceiros de 5 países.

Equipa do projecto: María Candelaria Gil-Rodríguez (Universidade de La Laguna, Tenerife, Canárias, coordenadora). Investigadores - Ana Isabel Neto (CIIMAR & Universidade dos Açores); María Machín Sánchez e Eva Aylagas Martínez (Universidade de La Laguna, Tenerife, Canárias); Toyota Fujii Mutue (Instituto de Botânica, Secretaria do Medio Ambiente-Brasil); Abel Sentíes Granados e Jhoana Díaz Larrea (Univ. Autónoma Metropolitana-Iztapalapa, México); Valeria Cassano e Carolina Ognibeni Lima (Univ. del Estado de Rio do Janeiro, Brasil); Mariana C. de Oliveira (Univ. de São Paulo, Brasil); Manfred Josef Kaufmann (Universidade da Madeira); Ricardo Araújo (Museu Municipal do Funchal, Madeira); Marina Morabito (Università di Messina, Itália); Erika Mattos Steim (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil).

Entidade financiadora: Ministerio de Ciencia e Innovación, Plan Nacional de I+D+i 2008-2011, Subprograma de Proyectos de Investigación Fundamental, Dirección General de Investigación y Gestión del Plan Nacional de I+D+i, Subdirección General de Proyectos de Investigación, Gobierno de España

Total de Financiamento: 266.835,00 €

Duração: 2010 - 2013.

Projecto 2. Produtos com potencial actividade biológica extraídos de algas do mar dos Açores (AzoAlg).

Principais resultados esperados: formação avançada; transferência de conhecimento e tecnologias; divulgação do projecto e dos resultados em eventos científicos e outros; publicações científicas; conhecimento fitoquímico de algas dos Açores e sua valorização; isolamento e caracterização de compostos activos.

Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e Tecnologia. PTDC/MAR/100482/2008.

Equipa do projecto: Anake Kijjoo, (coordenador, CIIMAR) Ana Isabel Neto (investigadora, CIIMAR e Universidade dos Açores); Ana Maria Loureiro da Seca, Elisabete Maria de Castro Lima, José António Bettencourt Baptista, Maria do Carmo Roque Lino Felgueiras Barreto, Nelson José Oliveira Simões (investigadores, UAc); Ana Paula de Almeida, Luís Manuel de Mira Vieira (investigadores, CIIMAR); Artur Manuel Soares Silva (investigador, Universidade de Aveiro); 2 bolseiros de investigação.

Total de Financiamento: 148.346,00 Euros.

Duração: 2009 - 2013.

Projecto 3. GESMAR: Gestión sostenible de los recursos marinos.

Principais resultados esperados: caracterização, cartografia e plano de uso e protecção de habitats macaronésicos; transferência de conhecimento e tecnologias; intercâmbio de pessoas; divulgação do projecto e dos resultados em eventos científicos e outros; publicações científicas e outras.

Parceiros do projecto: Seis parceiros de dois países.

Equipa do Projecto: José Fernando Ríos Jordana (Viceconsejería de Pesca, Gobierno de Canárias, coordenador). Investigadores - Ana Isabel Neto (CIIMAR & UAc, coordenadora para os Açores); Pedro Martínez-Corbalán Campillo (Cabildo de Gran Canaria); Rui Ricardo Pereira Araújo Correia (Museu Municipal de Funchal e Estação de Biologia Marinha de Funchal, Madeira); Rafael González Martín (Cabildo de Tenerife); Manfred Kaufmanm (Universidade da Madeira).

Entidade financiadora: Programa de Iniciativa Comunitária INTERREG III B 2000-2006, Açores-Madeira-Canárias. MAC/2/C068.

Total de Financiamento: 2.982.102,00 €

Financiamento para a Universidade dos Açores: 82.650,00 €

Duração: 2009 - 2012.

3.3. EXTENSÃO CULTURAL E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

3.3.1. RELATÓRIOS E COMUNICAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Continuar a publicação da Série Relatórios e Comunicações do Departamento de Biologia, que tem origem em 1977 com a publicação dos Relatórios e Comunicações do Laboratório de Ecologia Aplicada do Instituto Universitário dos Açores, tendo o actual nome desde que o referido Instituto passou a designar-se por UAc. Trata-se de uma publicação de tiragem limitada, destinada a divulgar na comunidade os estudos, os eventos, os projectos e as publicações que resultem da actividade do ensino, da investigação científica e da prestação de serviços do DB.

Considerando a tradição do DB de apresentar regularmente aos órgãos de gestão e à Comunidade Universitária dos Planos Anuais de Actividade através da Série Relatórios e Comunicações do DB;

Os trabalhos publicados na série Relatórios e Comunicações do DB, não comprometem a Instituição e são da inteira responsabilidade dos seus autores, podendo ser citados no seu todo ou em parte, desde que devidamente assinalados.

3.3.2. EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

Pretende-se dar continuidade a um programa de estudos pluridisciplinares nos ramos da Biologia, das Ciências da Saúde, das Ciências do Ambiente e da Geografia, nos quais o DB da UAc, nas últimas duas décadas, vem desenvolvendo a sua actividade de ensino, de investigação científica e de prestação de serviços à comunidade. Neste particular, o DB já organizou 15 expedições científicas nos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, designadas por: PICO/77, TOPO/85, GRACIOSA/88, FLORES/89, SANTA MARIA e FORMIGAS/90, PICO/91, SÃO JORGE e TOPO/92, FAIAL/93, TERCEIRA/94, MADEIRA/97, GRACIOSA/2004, PICO 2005, FLORES E CORVO 2007, SANTA MARIA 2009 e SÃO JORGE 2011. Estas, reuniram à volta dos organizadores, um número considerável de cientistas, técnicos e alunos, provenientes principalmente de instituições de ensino superior público e privado, internacionais, nacionais e regionais, o que tem permitido uma ampla colaboração e troca de experiências em vários estudos e projectos das áreas científicas da sua competência.

3.3.3. ESCOLA DE VERÃO SOBRE AS CIÊNCIAS DA VIDA

Durante as últimas duas Expedições Científicas organizadas pelo DB participaram nos trabalhos de campo os alunos da UAc dos diferentes graus, desde a licenciatura ao doutoramento, assim como, alunos provenientes de Escolas do Ensino Básico e Secundário, para o efeito seleccionados. Os principais objectivos deste último grupo de participantes foram o reforço de motivações de aprendizagem, para permitir uma melhor exploração de vocações e o desenvolvimento do gosto da área das Ciências da Natureza, o conhecer as actividades de campo desenvolvidas e uma experiência de vivência do ambiente universitário e da vida académica. Os resultados alcançados com esta participação foram muito positivos e reveladores das capacidades de ir mais além no trabalho com os jovens do ensino secundário, pelo que é proposta o estudo da realização em S. Miguel de uma Escola de Verão sobre as Ciências da Vida. Oportunamente será apresentado um projecto específico e respectivo orçamento.

Comissão Organizadora: João Tavares (coordenação), Manuela Lima.

Local/data: Ilha S. Miguel – Açores / Julho de 2012.

Orçamento previsto: N.A..

Financiamento: Participantes, programas específicos.

3.3.4. REPOSITÓRIO CIENTÍFICO ABERTO DA UAC

Na sequência dos compromissos assumidos pela UAc com a criação do citado repositório, que é um serviço que tem como objectivo armazenar, divulgar e dar acesso por via digital às publicações científicas. Pretende-se desta

forma contribuir para aumentar a visibilidade e a acessibilidade da produção intelectual da UAc, ao mesmo tempo que se constitui um indicador da respectiva qualidade e relevância científica e social, o DB continua a incentivar os seus membros a efectuarem o auto-depósito das suas publicações, de modo a que as mesmas continuem a contribuir para as actividades de investigação científica em qualquer que seja o local do mundo, tendo actualmente sido depositado 433 publicações, as quais se podem aceder através do endereço <http://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/1>

3.3.6. EXTENSÃO À COMUNIDADE

A Comissão de Extensão do DB promoverá em 2012, a edição de uma compilação dos trabalhos de divulgação publicados, desde Outubro de 2010 a Outubro de 2011, no periódico “Açoriano Oriental”, que versavam temas diversos da Biologia, destacando o papel do DB na investigação desses mesmos temas.

3.3.7. SITE DO DB

Manter actualizado o site do DB <http://www.db.uac.pt> de modo a que se divulgue através da internet os cursos de 1º, 2º e 3º ciclo em funcionamento, assim como, as actividades de investigação científica e os eventos de interesse para a comunidade.

3.4. COOPERAÇÃO E FORMAÇÃO CONTÍNUA

3.4.1. ACÇÕES DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES

A implementação do processo de Bolonha providencia uma oportunidade de promover a formação dos docentes universitários nas novas metodologias de ensino. A mudança de um ensino centrado no professor, no qual o aluno é um receptor passivo, para um ensino no qual o aluno é agente activo da sua aprendizagem deve de ser amparada pela formação devida dos docentes do DB. Acredita-se pois que um progresso real pode ser conseguido no Ensino das Ciências da Vida, integrando a formação pedagógica dos respectivos docentes. Neste sentido, o DB irá organizar o “I Workshop sobre o Ensino e a Aprendizagem da Biologia ao nível universitário”. Oportunamente será apresentado um projecto específico e respectivo orçamento.

Coordenação: Comissão Pedagógica Departamental

Lançamento: 1º semestre de 2012.

Orçamento previsto: N.A.

Financiamento: Programas específicos.

3.4.2. ACÇÕES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

O DB colabora activamente no processo de acreditação de formadores e de novas acções de formação, junto do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, e apresentou várias propostas de Acções destinadas à Formação Contínua de Professores na Região Autónoma dos Açores. Com a qualificação dos seus quadros e o aparecimento de outras competências o DB continuará a alargar o registo de formadores e de novas acções de formação, nomeadamente, na área de Educação Ambiental e da formação e progressão do pessoal técnico dos Departamentos.

3.4.3. COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Continuar a apoiar o Núcleo dos Estudantes de Biologia, através da cedência de instalações para as suas actividades culturais, assim como, apoiar a continuação da realização dos Encontros dos Estudantes de Biologia, uma iniciativa pioneira a nível nacional de um grupo de alunos dos cursos de Biologia do DB, que permite a apresentação e discussão pública de trabalhos científicos, efectuados pelos próprios nesta Escola ou noutras Instituições;

Continuar um diálogo privilegiado com a Delegação Açores da Ordem dos Biólogos de modo a que os nossos cursos correspondam às expectativas profissionais quer ao nível da formação de base, quer ao nível das pós-graduações.

Continuar a colaboração com a SGS - Sociedade Geral de Superintendência, S.A. Delegação Açores e Madeira, iniciada com o protocolo celebrado a 15 de Dezembro de 2003, tendo em vista o estabelecimento de condições gerais para a Cooperação Científica, Pedagógica, Cultural e Técnica, em acções consideradas de interesse para ambas as partes.

Participar na coordenação das actividades lectivas de âmbito inter-departamental, nomeadamente, das várias competências ligadas às licenciaturas em Biologia e afins, de modo a rentabilizar os recursos disponibilizados pela Instituição.

Colaboração com a REDE PORTUGUESA DE AEROBIOLOGIA através da manutenção e envio semanal de dados da estação de Ponta Delgada e colaboração na Divulgação do Boletim Polínico para os Açores com a Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica e em parceria com o Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (Emissão radiotelevisiva semanal na RTP-Açores, na Primavera).

Execução do protocolo de cooperação entre a Universidade dos Açores e a Empresa Geotrota Lda.

Colaboração com a SPRaços - Sociedade de Promoção e Gestão Ambiental, S.A.. No âmbito da implementação do Centro de Monitorização e Investigação das Furnas (CMIF) o Departamento de Biologia presta assessoria científica no domínio da biologia, com especial incidência na ecologia das lagoas e furnas, à SPRaços. O CMIF, é um centro que visa potenciar em termos de estudo e informação pública a riqueza integrada do Vale das Furnas, englobando quatro áreas fundamentais: o vale, a lagoa, a hidrópole e o vulcão.

4.2 Departamento de Ciências Agrárias



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências Agrárias



Plano de Actividades e Orçamento para 2012

Angra do Heroísmo



PLANO DE ACTIVIDADES 2012

1 – Missão, objectivos e estratégias

O Departamento de Ciências Agrárias (DCA) é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores (UAç), sediada no *Campus* de Angra do Heroísmo, vocacionada para a formação, investigação e prestação de serviços nos domínios da agricultura e do ambiente.

Tem as seguintes áreas de interesse na investigação, ensino e prestação de serviços:

Agricultura: Pastagens, Horticultura, Fruticultura; Solos e Fertilidade; Protecção de Plantas; Hidrologia e Recursos Hídricos; Engenharia Rural; Economia Regional e dos Recursos Naturais.

Ambiente: Ecologia e Conservação da Natureza; Biologia Agrícola; Química e Física da Atmosfera; Química e Microbiologia das Águas; Climatologia; Ordenamento do Território; Saneamento Básico; Diagnóstico e Auditorias Ambientais; Estudos de Impacto Ambiental; Oceanografia Física; Hidrologia e Recursos Hídricos.

Biotecnologia: Biotecnologia Animal; Biotecnologia Vegetal; Remediação Ambiental.

Produção Animal: Produção; Nutrição; Alimentação; Reprodução; Maneio e Qualidade dos Produtos de Origem Animal.

Tecnologia Alimentar: Higiene e Segurança Alimentar; Nutrição Humana; Ciência e Tecnologia dos Alimentos.

Centros de Investigação

No DCA funcionam Centros de Investigação reconhecidos pela FCT e Centros de Investigação Reconhecidos pela DRCT, para além disso, há investigadores do DCA membros de outro Centro de Investigação Reconhecido pela FCT, pertencente à UAç, o CEEApLA.

Centros reconhecidos e avaliados pela FCT

- Centro de Investigação e Tecnologias Agrárias dos Açores (CITA-A) – com classificação de **Bom** em 2007.
- Centro de Biotecnologia dos Açores (CBA) – com classificação de **Muito Bom** em 2007.

Centros reconhecidos e avaliados pela DRCT

- Centro do Clima Meteorologia e Mudanças Globais da Universidade dos Açores (CMMG)

Corpo Docente do DCA

- O DCA possui um corpo docente fixo de 39 Doutores. A elevada qualificação do Corpo Docente do DCA é a base do seu Ensino, Investigação e Prestação de Serviços à Comunidade. A internacionalização, que no ensino já é uma realidade em relação aos PALOP's, bem como na Investigação Científica, onde se tem dado passos muito seguros com cientistas de ambos os lados do atlântico, é um objectivo a consolidar.

2 – A Produção no DCA

2.1 - Ensino no DCA

No DCA funcionam Cursos de Especialização Tecnológica, Cursos de 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo. Para além destes funcionam Ciclos Básicos (2 dois anos) em parceria com Universidades Portuguesas.

Cursos do DCA no ano Lectivo 2010-2011

Cursos de Especialização Tecnológica

- Qualidade Alimentar (em funcionamento 2010-2011)
- Restauro e Conservação de Madeiras e Mobiliário (em funcionamento 2010-2011)
- Instalação e Manutenção de Espaços Verdes
- Topografia e Sistemas de Informação Geográfica (em funcionamento 2010-2011)
- Técnicas de Lacticínios (em funcionamento 2010-2011)
- Corte e Tecnologia de Carnes
- Energias Renováveis (em funcionamento 2010-2011)
- Ajudante Técnico de Farmácia
- Contabilidade (em funcionamento 2010-2011)

- Animação em Turismo de Natureza e Aventura

Licenciatura (1º Ciclo)

- Ciências Agrárias

Ramos: Agronomia
 Zootecnia

- Engenharia e Gestão do Ambiente

Especializações:
 Gestão e Conservação da Natureza
 Engenharia do Ambiente

- Guias da Natureza

- Energias Renováveis

Ciclos Básicos (2 Anos)

- Medicina Veterinária (Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa)
- Ciências da Nutrição (Faculdade de Nutrição e Alimento da Universidade do Porto)
- Ciências Farmacêuticas (Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto)

Mestrados (2º Ciclo)

- Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza (em funcionamento 2010-2011)
- Mestrado em Engenharia Zootécnica (em funcionamento 2010-2011)
- Mestrado em Engenharia do Ambiente (em funcionamento 2010-2011)
- Mestrado em Educação Ambiental (em funcionamento 2010-2011)
- Mestrado em Engenharia Agronómica (em funcionamento 2010-2011)
- Mestrado em Engenharia e Gestão de Sistemas da Água (em funcionamento 2010-2011)
- Mestrado em Tecnologia e Segurança Alimentar (em funcionamento 2010-2011)

Doutoramentos (3º Ciclo)

- Gestão Integrada da Paisagem (em funcionamento 2010-2011)
- Ciências Agrárias (em funcionamento 2010-2011)

Evolução do Número de Alunos do DCA

Tipo de Formação	2006-07	2007-08	2008-09	2009-2010	2010-2011
CET	0	14	45	89	113
1º Ciclo	266	285	328	349	343
2º Ciclo	76	90	101	106	93
3º Ciclo	17	23	24	25	29
Total	359	412	498	569	578

Formação Continua

Curso	Participantes
Curso de Inseminação Artificial em Bovinos	12
Curso de Formação de Formadores	19

Numero de Docentes

Grau/vinculo	2007-08	2008-09	2009-10	2010-2011
Doutores	37	37	37	39
Assistentes	1	1	1	0
Assistentes Convidados	2	2	2	1
Assistentes Convidados a Tempo Parcial	0,3	0,3	0,3	0,3
Leitores	1	1	0	0

Ano Lectivo 2011-2012

Ensino

No ensino Pós-secundário está em curso um incremento da oferta lectiva, passando dos seis cursos oferecidos no ano lectivo transacto, para os dez no presente.

No ensino de formação inicial (1º Ciclo), há a manutenção da oferta lectiva do ano transacto.

No 2º Ciclo, há um reforço da oferta lectiva com o curso de Engenharia e Gestão da Água.

No terceiro ciclo o DCA oferece o curso, Gestão Integrada da Paisagem, para além do Curso sem parte escolar de Ciências Agrárias.

O pacote de formação permanente do DCA é ainda incipiente. Torna-se, por conseguinte, urgente o incremento desta componente de formação.

Cursos para o ano Lectivo 2011-2012

Curso	Vagas
Cursos de Especialização Tecnológica	
Qualidade Alimentar	15
Restauro e Conservação de Madeiras e Mobiliário	15
Topografia e Sistemas de Informação Geográfica	15
Técnicas de Lacticínios	15
Instalação e Manutenção de Espaços Verdes	15
Contabilidade	15
Energias Renováveis	15
Técnico de Animação em Turística de Natureza e Aventura	15
Corte e Tecnologia de Carnes	15
Técnicos de Farmácia	15
1º Ciclo	
Ciências Agrárias	10
Engenharia e Gestão do Ambiente	20
Guias da Natureza	20
Energias Renováveis	20
Ciclo Básico	
Medicina Veterinária	15
Ciências da Nutrição	20
Ciências Farmacêuticas	15
2º Ciclo	
Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza	10
Mestrado em Engenharia Zootécnica	10

Mestrado em Engenharia do Ambiente	10
Mestrado em Educação Ambiental	10
Mestrado em Engenharia Agronómica	10
Mestrado em Tecnologia e Segurança Alimentar	10
Mestrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Água	10
3º Ciclo	
Gestão Integrada da Paisagem	10
Ciências Agrárias	

Formação Contínua para o ano Lectivo 2011-2012

Curso	Participantes Previstos
Curso de Inseminação Artificial em Bovinos	25
Curso de Transferência de embriões	25
Curso de Inseminação em Ovinos/caprinos	25
Curso de Inseminação em Suínos	25
Curso de Formação de Formadores	25

2.2 - Investigação

Embora a investigação científica do DCA esteja adstrita aos Centros de Investigação, corresponde a cada um objectivos específicos, constitui um objectivo comum a todo o Departamento o incremento das publicações em revistas com *referee*.

Também, no domínio da investigação científica, dando cumprimento aos novos paradigmas da nossa sociedade, preconizamos uma maior ligação entre esta actividade e a actividade económica e a actividade empresarial, sem, contudo, descurarmos as nossas valências e competências no domínio ambiental. Neste sentido, interessa particularmente focar a nossa actividade à luz deste desiderato. Fazendo valer os nossas argumentos junto das entidades financiadoras, designadamente através do reforço da visibilidade do trabalho desenvolvido na UAc junto dos centros em que essas questões são decididas.

2.3 – A extensão cultural e a prestação de serviços

Em sentido lato, o DCA tem uma boa relação com a comunidade. No entanto, verifica-se ser necessário dar uma maior visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos nossos investigadores, bem como uma maior participação e intervenção nas discussões das grandes questões de interesse regional para as quais o Departamento pode dar o seu contributo, designadamente:

- Reforço da prestação de serviços à comunidade.
- Empenhamento em acções de Extensão Rural.
- Divulgação dos trabalhos efectuados.

3 – Recursos

3.1 – Recursos Humanos

Não está previsto aumentar significativamente o número de docentes do DCA. Os Cursos de Especialização Tecnológica serão leccionados recorrendo à contratação de colaboradores pagos à horas lectiva. Preconiza-se, no entanto, a normal progressão de carreira dos seus Docentes/Investigadores e Quadros Técnicos.

Nome	Categoria	Regime
Alfredo Emílio Silveira de Borba	Prof. Catedrático	Dedicação Exclusiva
Jorge Alberto Vieira Ferraz Pinheiro	Prof. Catedrático	Dedicação Exclusiva
José Estevam da Silveira Matos	Prof. Catedrático	Dedicação Exclusiva
Paulo João de Lemos Cabral de Sousa Fialho	Prof. Catedrático	Dedicação Exclusiva
João Guilherme Ferreira Batista	Prof. Associado	Dedicação Exclusiva
José Gabriel Alamo de Meneses	Prof. Associado	A exercer funções políticas
Artur da Câmara Machado	Prof. Auxiliar c/Agr.	Dedicação Exclusiva
David João Horta Lopes	Prof. Auxiliar c/Agr.	Dedicação Exclusiva
João Pedro da Silva Ramos Barreiros	Prof. Auxiliar c/Agr.	Dedicação Exclusiva
Joaquim Fernando Moreira da Silva	Prof. Auxiliar c/Agr.	Dedicação Exclusiva
Paulo Alexandre Vieira Borges	Prof. Auxiliar c/Agr.	Dedicação Exclusiva
Ana Maria Martins de Ávila Simões	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Anabela Mancebo Gomes	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
António Félix Flores Rodrigues	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Carlos Fernando Mimoso Vouzela	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Célia Costa Gomes da Silva	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Eduardo Manuel Ferreira Dias	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Eduardo Manuel Vieira de Brito de Azevedo	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Emiliana Leonilde Diniz Gil Soares da Silva	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Fernando Jorge Rocha Pires	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Fernando Moreira da Silva	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Francisco Cota Rodrigues	Prof. Auxiliar	Sem Dedicação Exclusiva
Henrique José Duarte Rosa	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
João da Silva Madruga	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva

João Miguel Tavarela da Silva Ferreira	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
João Vasco de Ávila de Sousa Barcelos	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
José Carlos Goulart Fontes	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Luís Filipe Martins Amaro Ramada Souto	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Maria Adelaide Gonçalves Lobo	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Maria da Graça Amaral da Silveira	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Maria de Lurdes Nunes Enes Dapkevicius	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Maria Manuela Fraga Juliano	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Maria Teresa Ribeiro Lima	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Mário Luís Gomes Ramalho Alves	Prof. Auxiliar	Sem Dedicação Exclusiva
Oldemiro Aguiar do Rego	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Paulo Ferreira Mendes Monjardino	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Rosalina Maria de Almeida Gabriel	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Rui Miguel Pires Bento da Silva Elias	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Sílvia Alexandra Quadros	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Tomaz Lopes Cavalheiro Ponce Dentinho	Prof. Auxiliar	Dedicação Exclusiva
Edite Romana de Jesus Soares Bessa Batista	Investigador Auxiliar	Dedicação Exclusiva
António Gabriel Fraga Martins Maio	Assistente Convidado	10%
Maria da Conceição Rodrigues	Assistente Convidado	20%
Sandra Isabel Pires Barreto	Assistente Convidado	100%
Airidas Dapkevicius	Doutor	Bolseiro
Duarte Mendonça	Doutor	Bolseiro

Docente	Horas/S	Período
Anabela Simões - Protocolo com GDA Energia	2	30
Álvaro Monjardino - Contratado à hora lectiva	4	60
Ana Margarida Furtado Silva - Contratado à hora lectiva (5343)	4	60
Fábio Costa - Contratado à hora lectiva (5248)	4	60
Gonçalo Forjaz Lacerda - Contratado à hora (5224)	4	32
Isilda Cristina Gomes Flor - Contratado à hora lectiva (346)	12	180
José Carlos Nunes - Contratado à hora	5	35
Liliana da Conceição Gomes dqa Cruz - Contratado à hora lectiva (6010)	2	30
Lisa Adelaide Pires Toste da Silva - Contratado à hora lectiva (6008)	23	345
Marco António Linhares Rosa - Téc.Prof.-Primeira (6124)	1.7	26
Maria da Assunção Gil Carreira de Melo - Contratado à hora lectiva (6112)	8	125
Maria do Anjo Codesso Ekstrom - Contratado à hora lectiva (311)	14	96
Maria Lisete Borges de Meneses Parreira de Bruges - Contratado à hora lectiva (498)	4	47
Marília Margarida Enes Garcia de Vargas - Contratado à hora lectiva (5155)	5	35
Marisa de Fátima Jesus Moniz de Sousa Ventura - Contratado à hora lectiva (554)	5	75
Marta Dias Barcelos - Contratado à hora lectiva (534)	2	10
Marta Sofia Correia Bretão Correia - Contratado à hora lectiva (5358)	7	105
Neil Walker - Contratado à hora lectiva (6050)	19	285

Rogério Pereira - Protocolo com GDA Energia	8	120
Sandra Benevides - Contratado à hora (5285)	2	14
Sérgio Carvalho de Matos Teixeira Coelho - Contratado à hora lectiva (6166)	1	15
Sofia Alexandra Carreiro Mendes - Contratado à hora lectiva (5257)	12	180
Susana Margarida Azevedo Alves - Contratado à hora lectiva (401)	5	75
Telmo Renato Landeiro Raposo Pina Nunes - (5183)	1	15
Valentina Maria Melo dos Santos - Contratado à hora lectiva (572)	4	12
Valeska Mion Fontanari Ávila - Contratado à hora lectiva (6011)	5	75
Virgílio Almeida - (574)	1	15

Pessoal Não Docente

Nome	Categoria
Alda Maria Borges Machado Brasil	Assistente operacional
Berta Maria Lourenço Almeida Borges	Assistente Técnico
Cecília Maria Veríssimo Amaral	Assistente Técnico
Fernando Emanuel Amarante Pacheco Pereira	Assistente Técnico
Guida da Conceição Sousa Nogueira Pires	Assistente Operacional
Marco António Linhares Rosa	Assistente Técnico
Maria de Lourdes Cabral Matos	Técnico Superior
Maria de Lurdes Ávila Pavão Martins	Assistente Técnico
Maria Gabriela Belém de Sousa Brites Ribeiro	Técnico Superior
Maria Glória Fagundes Vieira	Assistente Operacional
Maria Goretti de Matos Bettencourt	Assistente Técnico
Maria Leovegilda Lopes Rodrigues	Assistente Técnico
Maria Manuela Ormonde Coelho Ramos	Assistente Técnico
Mário Rui Mendonça Pereira da Silva	Assistente Técnico
Paulo Alexandre Silva Araújo Caetano Ferreira	Assistente Técnico
Paulo Manuel Correia da Silva	Assistente Técnico

3.2 – Recursos Materiais

O DCA está instalado no novo *Campus* Universitário de Angra do Heroísmo, possuindo, agora, instalações adequadas à prossecução da sua missão. De salientar como pontos fortes as novas instalações e como pontos fracos a exiguidade de alguns laboratórios, a falta de instalações para bolseiros e estudantes de doutoramento e a pequena dimensão da Biblioteca de *Campus*.

Em relação ao equipamento laboratorial, podemos considerar que é de qualidade, o que se fica a dever aos programas de reequipar dos Centros de Investigação, quer financiados pela FCT, quer pela DRCTC, e aos projectos de investigação. No que diz respeito à Biblioteca, tem sido assegurado a assinatura de revistas aos abrigo do programa de colaboração com a Penn State University, e adquiridos livros por verbas do orçamento do DCA e por verbas dos projectos de Investigação.

4.3 Departamento de Ciências da Educação





**UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Plano de actividades e orçamento do DCE_2012

Agosto de 2011

O presente plano encontra-se organizado da seguinte forma: **Introdução**, onde é feito o enquadramento institucional do Departamento de Ciências da Educação e são apresentados os princípios orientadores sobre os quais assentam as actividades previstas; **Parte I**, onde são inscritas as actividades referentes ao ensino, à investigação científica e à prestação de serviços à comunidade e **Parte II**, onde são apresentados os principais recursos associados ao desenvolvimento das actividades.

Introdução

O plano de actividades e orçamento do DCE para 2012, aqui apresentado, em consonância com as linhas orientadoras definidas nos objectivos a médio e longo prazo para o Departamento, representa a actuação que envolve o ano lectivo de 2011/2012 e boa parte do primeiro semestre do ano lectivo de 2012/2013, com as respectivas incidências orçamentais para o ano civil de 2012.

De acordo com os objectivos definidos a médio e a longo prazo, pretende-se que o DCE se possa afirmar como uma Unidade Orgânica (UO) de qualidade e competitiva, tanto a nível nacional, como internacional. Assim, a principal finalidade deste documento consiste em criar condições de melhoria contínua das intervenções, nos diferentes domínios de actividade do DCE, tendo como referência o contexto social em que a Universidade dos Açores se insere e os objectivos estratégicos definidos pelo Departamento de Ciências da Educação para o período compreendido entre 2012-2013.

Enquadramento institucional

O actual Departamento de Ciências da Educação teve a sua origem no Departamento de Formação de Professores, que data da criação do Instituto Universitário dos Açores, elevado à dignidade actual de universidade em 1980, com uma estrutura departamental que, ao separar as diversas áreas do conhecimento antes incluídas na formação de professores, deu lugar, entre outras, à criação desta unidade departamental, com a designação que hoje mantém.

Inicialmente vocacionado para a formação inicial de professores dos então ensinos preparatório, unificado e secundário, funcionou, a partir de 1988, em articulação com o Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP/RA), concebendo, coordenando e ministrando cursos destinados à formação de Educadores de Infância e de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A partir de 1996, a totalidade das tarefas de formação daqueles dois domínios, conjuntamente com as responsabilidades, que já então detinha, de leccionação das componentes de formação em Ciências da Educação e na área das metodologias respeitantes às Licenciaturas em Ensino, e posteriormente, aos Ramos de Formação Educacional, passaram a ser assumidas, exclusivamente, pelo Departamento de Ciências da Educação. Mais recentemente, com a adequação de todos os cursos ministrados na Universidade dos Açores ao Tratado de Bolonha, o Departamento deu continuidade à graduação e a pós-graduação de Educadores de Infância, de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dos 2.ºs Ciclos de Estudo (Mestrados, via profissionalizante) de todos os cursos de formação de professores existentes na Universidade dos Açores, passando igualmente a formar psicólogos, primeiro em parceria com a Universidade do Minho (ciclo preparatório de estudos) e, posteriormente, através da criação de um ciclo de estudos próprio, conferente do grau de licenciado. Sublinhe-se, ainda, a oferta dos Mestrados em Educação e Supervisão Pedagógica, adaptados a Bolonha, e a criação do 2.º Ciclo do curso de Psicologia da Educação, além das ofertas no âmbito de pós-graduação (Comportamentos de Risco, E-learning, Gerontologia, Gestão da Formação, Necessidades Educativas Especiais) e de cursos tecnológicos (Toxicod dependência).

Princípios Fundamentais

O programa de actividades delineado para o próximo ano lectivo orienta-se pelos seguintes princípios fundamentais:

- Consolidação das áreas de formação já existentes e disponibilização de novas formações, visando a melhoria da qualidade da formação oferecida aos alunos e das condições de ensino e de aprendizagem.
- Uma oferta realista de formação, que, no caso da pós-graduada, deverá ser concebida, coordenada e sustentada, essencial mas não exclusivamente, por docentes do próprio Departamento.
- Aumento do número de doutores e de professores nas categorias mais elevadas definidas no ECDU.
- Dinamização da actividade de investigação científica através de projectos desenvolvidos, sempre que possível, em parcerias e com financiamento exterior, versando temáticas relevantes para os níveis e a natureza da formação ministrada.
- Desenvolvimento progressivo do serviço de apoio à comunidade.

I – A Produção

A estratégia para o ensino graduado passa pela consolidação da formação nos diversos ciclos de estudos e, ainda, pela planificação e disponibilização de novas ofertas formativas.

A oferta de ensino do DCE, actual e prevista até 2012, é a seguinte:

1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)
<ul style="list-style-type: none"> • Educação Básica (A funcionar em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo) • Psicologia (A funcionar em Ponta Delgada)
2.º Ciclo de Estudos (Mestrado)
<ul style="list-style-type: none"> • Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (A funcionar em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo) • Educação (1º ano da 8ª Edição a funcionar em Ponta Delgada em 2011/2012) • Psicologia da Educação (2º ano da 3ª edição a funcionar em Ponta Delgada em 2011/2012) • Supervisão Pedagógica (2º ano da 3ª Edição a funcionar em Ponta Delgada em 2011/2012)
Cursos de Pós-Graduação
<ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos de Risco (Fechado) (Curso em parceria com o Departamento de HFCS) • E-learning (Fechado) • Gerontologia (Fechado) (Curso em parceria com o Departamento de HFCS) • Gestão da Formação (Fechado) • Necessidades Educativas Especiais (Fechado)
Cursos Tecnológicos
<ul style="list-style-type: none"> • Toxicod dependência (A funcionar em Ponta Delgada em 2011/2012 – 2º e 3º Semestres do curso)]

Os principais objectivos para a área do ensino são:

- 1) Conceber, coordenar e executar a graduação e a pós-graduação de Educadores de Infância, de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Psicólogos;
- 2) Conceber, coordenar e executar a componente pedagógica de todos os cursos de formação de professores existentes na Universidade dos Açores;
- 3) Participar na oferta de formação dos demais departamentos da Universidade, no âmbito das áreas científicas existentes no DCE;
- 4) Promover a graduação e a pós-graduação de docentes do Ensino Básico (2º e 3º Ciclos), Secundário e Superior;
- 5) Promover formação contínua e complementar em Educação e Psicologia;
- 6) Promover um curso de 3º Ciclo em área a definir, de entre as professadas no DCE.
- 7) Organizar e executar a formação inicial e complementar de outros agentes de educação;
- 8) Promover a reflexão sobre a oferta de formação do DCE, abrindo-a, eventualmente, a novas áreas.

De futuro, a concretização do plano de formação implicará, desejavelmente, o recurso (progressivo) às novas tecnologias no ensino, nomeadamente as relacionadas com a *Internet*.

1.1 Ensino

Nos pontos seguintes, projecta-se, evolutivamente, para o período de vigência do presente plano de actividades, o número de alunos que se estima irem frequentar os cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento (1.º, 2.º e 3.º ciclos de estudos) ministrados no âmbito do Departamento, bem como o curso de especialização tecnológica (CET).

1.1.1 Alunos de licenciatura

Previsão do n.º de alunos de 1.º Ciclo

	2012
Educação Básica	193
Psicologia	128
Total	321

1.1.2 Alunos de mestrado

Para o ensino pós-graduado, pretende-se, no que aos mestrados diz respeito, consolidar a oferta formativa e disponibilizar novas ofertas formativas. Entretanto, o DCE tem em fase de elaboração uma proposta de 2º ciclo de estudos em ensino para ser analisada e discutida, tendo em vista a sua posterior aprovação nos órgãos internos da Universidade e a instrução do correspondente processo de acreditação junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Previsão do n.º de alunos de 2.º Ciclo

	2012
2º Ciclo de estudos em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico – PDL e AH	108
Psicologia da Educação	20
Educação - PDL	45
Supervisão Pedagógica	28
Total	201

1.1.3 Alunos de doutoramento

Neste momento, o DCE não oferece um programa de doutoramento com componente lectiva. Este é um objectivo ao qual o DCE procurará dar resposta a médio prazo. O Departamento tem em fase de elaboração uma proposta de 3º ciclo de estudo organizado nos moldes supramencionados para ser analisada e discutida, com vista à sua ulterior aprovação pelos órgãos internos da Universidade e à instrução do correspondente processo de acreditação junto da A3ES.

Os alunos actualmente em doutoramento no DCE encontram-se no processo tradicional, sem componente curricular, e prevê-se que terminarão o seu Doutoramento no ano de 2012.

	2012
	7
Total	7

1.1.4 Alunos de CET

No que diz respeito ao curso de especialização tecnológica em Técnicas de Intervenção Social em toxicod dependências, funcionará, no próximo ano lectivo, o 2º e 3º semestre do curso. O número de alunos é de 23.

CET

	2012
Técnicas de Intervenção Social em Toxicod dependências	23
Total	23

1.2 Investigação

Investigação científica

A estratégia para a investigação científica passa pela dinamização das linhas de investigação anteriormente desenvolvidas e em curso, procurando aprofundar e, ao mesmo tempo, diversificar os domínios de estudo identificados, através de projectos dinamizados por equipas interinstitucionais, lideradas, de preferência, por docentes das unidades de investigação do próprio departamento, e que possam ser objecto de avaliação e financiamento externos.

Os projectos de investigação do DCE no período compreendido entre o ano lectivo de 2010/2011 e 2011/2012, já concluídos ou actualmente em curso, e com relevância para a definição do presente plano de actividades, são os seguintes:

Projecto	Invest. responsável	Financiamento	2010/11 – 2011/12
MAC/1/C100 - SAVEH	Pedro González	FEDER-MAC - €117.600	Em curso
00478-PTDC/EAT/72010/2006-PIRATA-CB	Isabel Condessa	FCT - €50.062.00	Termina
DIV01058 Green Islands - Net-Zero Schools/DCE	Carlos Gomes	SER - €38.610.45	Termina
00828-M3.2.2/I/026/2010	Casimiro Rodrigues	DRCT - €23.745.00	Termina
00462-M2.1.2/I/030/2006-APPLE	Margarida Serpa	DRCT - €22.236.00	---
00337-M2.1.2/I/016/2006-PITÁGORAS	Pedro González	DRCT - €21.240.00	---
Green Islands - Mobility/DCE	Isabel Estrela Rego	SER - ...	Em curso
DRCT01361 M3.2.2/I/036/2011	Emanuel Medeiros	DRCT - 13000	Em curso

Os principais objectivos na área da investigação são:

- 1) Fomentar e apoiar a investigação em Educação e em Psicologia.
- 2) Dinamizar e coordenar publicações no âmbito da Educação e da Psicologia.
- 3) Difundir informação no âmbito da Educação e da Psicologia.
- 4) Estabelecer metas individuais para o ensino e a investigação.
- 5) Participar em congressos de abrangência internacional.
- 6) Procurar a integração dos docentes em redes de investigação nacionais e internacionais.
- 7) Estudar a possibilidade da criação de um centro FCT no DCE.
- 8) Dinamizar e apoiar a organização de eventos à escala nacional e internacional, no âmbito da Educação e da Psicologia (média de um evento de dois em dois anos).
- 9) Procurar uma maior divulgação da revista *"Arquipélago – Série Ciências da Educação"* (ou, em alternativa, transformá-la numa revista electrónica).

Os circunstancialismos associados à progressão na carreira dos docentes do Departamento não podem obstar à criação de uma dinâmica própria de investigação inserida em linhas, temáticas e parcerias estrategicamente pensadas em função de objetivos institucionais de formação e de produção e difusão do saber. O produto da investigação, devendo ser orientado, essencialmente, para as temáticas inerentes às áreas de formação professadas no Departamento, deverá constituir um dos principais suportes da docência ministrada, sem prejuízo do enquadramento teórico fundamental que a formação académica do estudante universitário deverá comportar.

De acordo com os objectivos definidos no plano de médio e longo prazo do DCE, e sem prejuízo da investigação realizada no âmbito da progressão na carreira dos respectivos docentes, o número de projectos científicos da responsabilidade de elementos e estruturas departamentais tem vindo a crescer, prevendo-se uma incrementação ainda maior desses projectos nos próximos anos, a desenvolver, preferencialmente, em parcerias que deverão ser candidatados a financiamento externo e objecto de avaliação independente, versando, sempre que possível, temáticas relevantes para a formação em curso no Departamento. Deve ser dada particular atenção ao desenvolvimento de linhas de investigação locais (embora abertas à participação exterior) nas áreas da Formação de Professores e da Psicologia.

Outros indicadores relacionados com o desenvolvimento da actividade de investigação no DCE.

Investigação	2012
Investigadores FCT	--
Outros membros	--
Pós-docs	--
Consultores	--
Assistentes	--
Administrativos	--
Projectos FCT / DRCT	FCT=1 DRCT=2 MIT=1
Livros	4
Artigos em revistas internacionais c/ <i>referee</i>	2
Artigos em revistas nacionais c/ <i>referee</i>	7
Cap. Em livros	6
Eventos/Colóquios/	2
Publicação da revista do DCE	1

Nota: chama-se a atenção para a condição provisória destes indicadores uma vez que ainda não foram abertas, este ano, as candidaturas a novos projectos.

1.3 Prestação de serviços do DCE ao exterior

A estratégia de prestação de serviços do DCE ao exterior não teve nos anos mais recentes a expressão desejada devido, em boa parte, ao esforço de formação de quadros empreendido na vigência dos últimos

planos de actividade, mas também porque foi desígnio dos responsáveis departamentais dar uma orientação maior à actividade investigativa, fundamental e aplicada no Departamento. Mesmo assim, foi possível levar a efeito um número reduzido de actividades nesta área, cuja caracterização é feita a seguir.

Tipo	Especificar (descrição breve)	Financiamento	
00334 - Consultadoria Proj. Qualis/DCE	Francisco Sousa Projecto Qualis (auto-avaliação das escolas dos Açores)	PRES - €43.460.34	Termina
Consultadoria Currículo Regional da Educação Básica (CREB)	Francisco Sousa Desenvolvimento do Currículo Regional dos Açores	SREF - €6.000.00	Termina
Formação	Formação em Contexto aos serviços de atendimento público das Câmaras Municipais de AH, PDL, HOR e VP no âmbito da informação aos utentes para controlo da infestação por térmitas		

Os principais objectivos referentes à área da prestação de serviços à comunidade são:

- 1) Apoiar pedagógica e tecnicamente os docentes dos vários níveis de ensino.
- 2) Cooperar com outras instituições e associações no desenvolvimento de projectos ou acções com interesse educativo.
- 3) Desenvolver serviços de peritagem, consultoria e auditoria no âmbito da Educação e da Psicologia.
- 4) Estabelecer outras metas para a prestação de serviço.

O DCE irá procurar desenvolver uma acção mais interventiva na comunidade, nomeadamente, ao nível do apoio pedagógico e técnico de especialistas do Departamento aos docentes dos vários níveis de ensino e, assim também, ao desenvolvimento, por parte daqueles, de projectos e acções com interesse educativo junto da comunidade.

Prestação de serviços	2012
➤ Acções de formação para professores.	2
➤ Trabalhos de investigação requeridos externamente.	1
➤ Trabalhos de consultadoria especializada.	2

II – Recursos

Nos quadros seguintes, apresentam-se os recursos humanos que se prevê estejam disponíveis, no Departamento de Ciências da Educação para a concretização do presente plano, sem prejuízo embora do **eventual reforço do corpo docente nas áreas que se encontram actualmente descapitalizadas em recursos humanos (caso, por exemplo, das Expressões, da Prática Pedagógica e de algumas especialidades da Psicologia)** e cujo suprimento se considera imprescindível à melhoria da qualidade da formação actualmente ministrada no Departamento.

Para além do que foi referido no parágrafo anterior, o DCE deixará de poder contar nos seus quadros, muito brevemente, com três docentes que se encontram, no momento, à espera da aposentação.

2.1 Pessoal

Identificação institucional	Pessoal_2012	Categoria
0084	Ermelindo Manuel Bernardo Peixoto	Prof. Catedrático
0133	Isabel Maria Cogumbreiro Estrela Rego	Profª. Auxiliar
0136	Margarida Silva Damião Serpa	Profª. Auxiliar
0137	Maria Margarida Aguiar Silva Pacheco Fortuna	Profª. Auxiliar
0157	Jorge Manuel Ávila de Lima	Prof. Assoc. com Agregação
0164	Maria Teresa Pires de Medeiros	Profª. Catedrática
0167	Suzana Nunes Caldeira	Profª. Auxiliar
0193	Ana Margarida Moura Oliveira Arroz	Profª. Auxiliar
0194	Ana Cristina Pires Palos	Profª. Auxiliar
0195	Maria Isabel dias Carvalho Neves Cabrita	Profª. Auxiliar
0278	Ana Isabel Santos Matias Diogo	Profª. Auxiliar
0296	Emanuel Oliveira Medeiros	Prof. Auxiliar com Agregação
0323	Francisco José Rodrigues de Sousa	Prof. Auxiliar
0339	Maria Conceição Duarte Botelho Diógenes	Assistente técnico
0357	Grimaneza Isabel Amaral Azevedo	Assistente técnico
0411	Ana Isabel Silva Santos	Profª. Auxiliar

0424	Maria Graça Borges Castanho	Prof ^ª . Auxiliar
0426	Manuel Salvador Araújo Lima *	Prof ^ª . Auxiliar
0427	António Manuel Pereira Vargas Moniz	Prof ^ª . Auxiliar
0436	Raquel José Jesus Vigário Dinis	Prof ^ª . Auxiliar
0442	Maria Manuela Oliveira Medeiros Soler	Técnico superior
0445	Casimiro Jorge Simões Rodrigues *	Prof. Auxiliar
0449	Carlos João Peixoto Cardoso de Oliveira Gomes	Prof. Auxiliar
0451	Susana Conceição Miranda Mira Leal	Prof ^ª . Auxiliar
0452	Maria Letícia Henriques Leitão *	Prof ^ª . Auxiliar
0459	Pedro Francisco González	Prof. Auxiliar
0460	Josélia Mafalda Ribeiro Fonseca **	Assistente
0464	Adolfo Fernando Fonte Fialho **	Assistente
0466	Sandro Nuno Ferreira Serpa	Assistente
0476	Célia Maria Oliveira Barreto Coimbra Carvalho	Prof ^ª . Auxiliar

* Docente à espera de aposentação.

** Prevê-se que passe a Professor Auxiliar no início de 2012.

	Pessoal requisitado	Categoria
EBI da Maia	Ana Cristina Brás Sequeira	Prof ^ª . requisitada
EBS Tomás de Borba	Grinoalda de Fátima Toste Pereira Ávila	Prof ^ª . requisitada

O departamento tem contado de forma regular com a colaboração de um conjunto de docentes contratados à hora lectiva:

Pessoal requisitado	Categoria
Fedra Alexandra Oliveira Barcelos Relvas	Prof.^a contr. à hora lectiva
Maria Rita Medeiros Andrade Medeiros	Prof. ^a contr. à hora lectiva
Maria Salomé Ferrão Adriano Rodrigues	Prof. ^a contr. à hora lectiva

Com a saída do DCE de duas docentes que se encontravam em regime de destacamento, e com a provável aposentação de três docentes de carreira, prevê-se a necessidade de se recorrer a outros pagamentos à hora lectiva para colmatar as necessidades do DCE e levar a bom termo a concretização do plano de actividades previsto.

2.2 Docentes

Categoria	2012
Catedrático	2
Associado com Agregação	1
Auxiliar com Agregação	1
Auxiliar	22
Assistente	1
Requisitado	2
Total	29

Para além do corpo docente, a estabilidade da estrutura de secretariado afigura-se essencial ao desenvolvimento das actividades no DCE em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo.

2.3 Funcionários

Categoria	2012
Técnico superior	1
Assistente técnico	3
Total	4

2.4 Instalações e equipamentos

Ao longo dos anos tem sido possível gerir as instalações e equipamentos de forma a acomodar as necessidades correntes. Não obstante o esforço que tem vindo a ser desenvolvido no sentido de equipar algumas salas com o equipamento necessário e adequado para a realização das aulas, torna-se necessário proceder à actualização de equipamentos, essencialmente, informáticos e documentais. No que diz respeito às instalações físicas, existe a necessidade de algumas reparações em locais devidamente identificados. Há ainda a necessidade urgente de

atualizar alguns equipamentos informáticos, como, por exemplo, computadores e periféricos, projectores e quadros interactivos, entre outros a seguir apresentados.

O DCE tem espaços “próprios” que se distribuem por salas de aula, laboratórios, secretariado, arquivos e gabinetes onde decorre a maioria das suas actividades.

Tipo de espaço	Área_total (m2)	Equipamentos
Sala de aula DCE1 (sala de apoio às expressões)	71	Mesas, cadeiras, armários, bancadas, computador, projector e tela de projecção. Outros equipamentos usados nas expressões
Sala de aula DCE 2	69	Mesas, cadeiras, computador, projector, tela de projecção, piano, televisão e outros equipamentos usados na expressão musical
Sala de aula DCE 3	68	Mesas, cadeiras, computador, projector, quadro interactivo, telas de projecção
Sala de aulas DCE 4	68	Mesas, cadeiras, computador e projector
Sala de aula IV	22	Mesas e cadeiras
Sala de aula (G 3)	34,8	Mesas e cadeiras
2 salas de apoio às aulas no espaço destinado ao DCE no Pólo de Angra do Heroísmo	20	Armário
Laboratório Didáctico Pedagógico	16,3	Mesas, cadeiras, computador e projector
Laboratório de Investigação em Ensino das Ciências e Tecnologia (LInECT)	51,1	Computadores, mesas, cadeiras, impressora, projecto. Existem ainda outros recursos didácticos usados na leccionação das aulas
Sala de reuniões do DCE	35	Mesas, cadeiras, computador, telefone, projector e tela de projecção
Reprografia	16,3	Mesas, cadeira, estantes e consumíveis
Secretariado	41	Computadores, secretárias, cadeiras, impressoras, telefone/fax e armários
Sala de apoio ao secretariado	32,6	Fotocopiadoras, computador,
Direcção	32,6	Computador, impressora, secretárias, cadeiras, mesas de trabalho e armários
Gabinete de apoio técnico (GAT) – recursos	16	Consumíveis e outros equipamentos
5 Gabinete de apoio aos alunos	40	Mesas, cadeiras e armários
6 Gabinetes de apoio a projectos	48	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
8 Gabinetes de docentes no Corpo 2/Piso 1 do Edifício de Ciências Humanas	125	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
14 Gabinetes de docentes no Corpo 3/Piso 2 do Edifício de Ciências Humanas	228	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
2 Gabinetes de docentes no Corpo 4/Piso 1 do Edifício de Ciências Humanas	22	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
11 Gabinetes de docentes em Angra do Heroísmo	45	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
3 espaços de apoio para Arquivo	30	Estantes

2.5 Investimentos

Aquisição de bens	190.317
Material de laboratório e clínico	0
Material de educação	71.563
Material de escritório	89.990
Ferramentas e utensílios	18.764
Combustíveis	0
Outros bens	10.000
Aquisição de serviços	304.919
Deslocações e estadas	146.000
Honorários	88.919
Trabalhos especializados	10.000
Formação	17.500
Conservação e reparação	22.500

	Licenciamento de software	0
	Outros serviços	20.000
	Aquisição de equipamentos	38.500
Total		533.736

Orçamento para 2012

Para a concretização das acções previstas no presente plano de actividades, e tendo em vista a prossecução dos objectivos enunciados para cada uma das áreas de intervenção institucional acima descritas, apresenta-se, em **anexo** ao presente documento, um orçamento previsional de receitas e despesas, que se julga susceptível de cobrir o conjunto dos encargos financeiros implicados na execução das acções supramencionadas.

Considerações finais

A concretização do Plano ora apresentado implica a garantia de algumas condições consideradas essenciais à normal prossecução das actividades departamentais, designadamente: (1) a manutenção e ajustamento pontual do actual quadro de pessoal docente (incluindo o requisitado); (2) a promoção dos cursos ministrados pelo Departamento, de forma a melhorar, em, pelo menos, alguns destes, o fluxo actual de ingressos (traduzido em matrículas) e; (3) a manutenção e melhoria das condições materiais e infra-estruturais. Pretende-se, assim, criar condições de suporte para o desenvolvimento da actividade presente e futura do Departamento.

A qualidade da formação da responsabilidade do DCE e o seu reconhecimento exterior dependem, em larga medida, das condições existentes, ou a criar, aos diversos níveis já referenciados no presente documento, sem as quais as actividades inscritas no plano de actividades ora gizado não terão o êxito pretendido.

As linhas de força deste plano caracterizam-se pela consolidação das áreas de formação existentes, pela oferta de formação, designadamente dos cursos de pós-graduação, pela participação na oferta de formação de outros departamentos, pela promoção de acções de formação contínua, pela dinamização das actividades de investigação científica e pelo desenvolvimento progressivo dos serviços de apoio à comunidade.

O grande desafio que se coloca ao DCE está associado às condições objectivas que se consigam reunir para corporizar dois eixos de desenvolvimento organizacional considerados fundamentais: qualidade e sustentabilidade. Significa isto que é necessário criar metodologias de intervenção adaptadas às necessidades reais do DCE, capazes de contribuir eficazmente para a sua melhoria, para a melhoria da qualidade das suas prestações e para a sua sustentabilidade. Essas metodologias devem actuar, designadamente, sobre as formas de organização e gestão, sobre a cadeia de valores de serviço, sobre a integração das TIC e sobre os modelos de cooperação interinstitucional, desenvolvendo, em simultâneo, competências internas, actuando sobre a formação e o desenvolvimento estratégico de parcerias e colaboradores; em suma, desenvolvendo a qualidade e a sustentabilidade.

Visto e aprovado em sede do Conselho de Departamento.

Ponta Delgada, 25 de Julho de 2011

4.4 Departamento de Ciências Tecnológicas e dos Desenvolvimento



Plano de Actividades DCTD 2012

Agosto de 2011

I – A Produção

1.1- Ensino

1.1.1- Alunos de licenciatura

Licenciatura em Ciências da Engenharia Civil – Espera-se o preenchimento da totalidade das vagas previstas (aguarda-se, contudo a decisão da Agência A3Es)

Preparatório de Engenharia Civil - Espera-se o preenchimento da totalidade das vagas previstas

Preparatório de Engenharia Mecânica - Espera-se o preenchimento da totalidade das vagas previstas

Preparatórios de Arquitectura - Espera-se o preenchimento da totalidade das vagas previstas.

Alguns docentes do DCTD asseguram a leccionação integral de UC de vários anos, pertencentes a outros cursos da UaÇ, sob a responsabilidade de diversas UO, nomeadamente no Ciclo Básico de Medicina, Biologia, CBS, Enfermagem, Mestrados do DB, Engenharia Electrotécnica e Computadores (DM), DHFCS e Pós-graduação do DCA.

1.1.2- Alunos de mestrado

Residuais (a concluir a TESE do MEGC, sob orientação de Maria João Barros). Sem nova edição do MEGC e sem outros Mestrados.

Orientações de Mestrados de outras UO por parte de docentes do DCTD, nomeadamente Helena Vasconcelos (1-2-alunos), Maria Leonor Pavão (1 aluno), Carmo Barreto (3 alunos), Elisabete Lima (2 alunos).

Mestrado em Ciências Biomédicas:

- Biomateriais

Mestrado em Ambientes, Saúde e Segurança

Mestrado em Biotecnologia em Controlo Biológico

- Química de Produtos Naturais

Mestrado em Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal

- Biotecnologia Vegetal

Alguns trabalhos já estão delineados:

- **Dra. Ana Patricia Rego Lima**

Título: "Conventional and emerging risk factors of atherosclerosis in the populations of Ponta Delgada and Lisbon" - Trabalho de Pós-Ms e em colaboração com o doutoramento da Dra. Rita Ferin.

Co-orientador: José Baptista

- Dra. Raquel Furtado

Titulo: Actividade fagoinibidora e insecticida dos óleos essenciais e de componentes individuais maioritários de *Laurus azorica* Franco (Seub.) e de *Laurus novocanariensis* sobre a lagarta da pastagem *Pseudaletia unipuncta* Haworth (Lepidoptera: Noctuidae)

Co-orientador: José Baptista

- Dra Carolina Rodrigues

Titulo: Estudo comparativo das actividades biológicas do *Vaccinium Cyllindraceum* (fruto e partes aereas da planta) com espécies de outras regiões. Impacto na saúde humana.

Co-orientador: José Baptista

Nota: está prevista a participação de Docentes da secção de Arquitectura nos júris das provas de Mestrado do ISCTE, como veio a acontecer no ano transacto, mas dependentes de convite daquela Universidade.

1.1.3- Alunos de doutoramento

Orientações de Doutorandos de outras UO por parte de docentes do DCTD:

1.Orientando:Rita Ferin Borges (Bolsista da FCT)

Tema da Dissertação: Riscos de aterosclerose nos Açores: factores ambientais e genéticos

Orientador: Maria Leonor Pavão

Co-Orientadora: Manuela Lima (Universidade dos Açores)

Conclusão prevista: 2012

2.Orientando: Ana Patrícia Rego Lima

Tema da Dissertação: Alterações do perfil tiólico em populações açorianas

Orientador: Maria Leonor Pavão

Início previsto: 2012

1.1.4- Alunos CETS

CET em Condução de Obra (3ª Ed) – Espera-se nº de alunos inscritos = nº de alunos previstos

CET em Topografia e Cadastro (1ª Ed) – Espera-se nº de alunos inscritos = nº de alunos previstos

1.1.5- Alunos de Pós-Graduação

Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Saúde Pública (2ª Ed) – Espera-se nº de alunos inscritos = nº de alunos previstos

Pós-Graduação em Construção Sustentável (1ª Ed) – Espera-se nº de alunos inscritos = nº de alunos previstos

1.1.6- Alunos Pós-doc

- Doutor José Marcelino Kongo

Título: Apoio à Promoção da Qualidade e da Inovação das Pequenas e Médias Empresas do Sector Alimentar dos Açores.

Bolsa de pós-doc a partir de de 1 de Março de 2010

Orientador: Prof. Duarte Ponte

- Doutora Violante Pacheco de Medeiros

Título: Cultura do ananás dos Açores: investigação, desenvolvimento e aplicação de tecnologias e práticas promotoras da competitividade e qualidade da produção.

Bolsa de pós-doc a partir de de 1 de Março de 2010

Orientador: Prof. Duarte Ponte.

- Doutora Ana Sousa Resendes

Título: Caracterização e inovação da qualidade das carnes e seus derivados produzidos na Região Autónoma dos Açores.

Bolsa de pós-doc a partir de de 1 de Março de 2010

Orientador: Prof. Duarte Ponte

Esperam-se mais alunos pós-doc em 2012 se a DRCTC abrir concurso para bolsas.

1.2- Investigação

1.2.1 Secção de Química

Os elementos da Secção de Química integram-se em três grandes áreas de investigação: Química dos Produtos Naturais, Bioquímica dos Alimentos e Bioquímica e Saúde Humana.

Química dos Produtos Naturais: têm vindo a ser efectuados estudos, os quais continuam, na pesquisa de compostos com aplicação farmacológica e/ou biotecnológica em organismos vivos dos Açores, principalmente plantas terrestres, macroalgas e esponjas marinhas. Para além da separação e identificação de novas moléculas, a Secção tem ainda a seu cargo a realização de testes de actividade biológica, nomeadamente anticancerígena *in vitro*, antioxidante, e anticolinesterásica.

Bioquímica dos Alimentos: em estreita colaboração com a Secção de Tecnologia Alimentar, têm sido investigadas propriedades neutracêuticas de produtos alimentares da Região, nomeadamente o CLA (ácido linoleico conjugado) do leite, o teor em catequinas (antioxidantes) e em teanina (aminoácido com efeito calmante) do chá verde e a bromelaína do ananás. Tem-se feito ainda investigação no possível aproveitamento das macroalgas

dos Açores para a alimentação humana, dado o seu teor em ácidos gordos ω -3.

Bioquímica e Saúde Humana: a investigação nesta área tem sido essencialmente dedicada ao rastreio dos principais factores de risco de aterosclerose nos Açores, na dupla vertente bioquímica e genética.

Os projectos que com financiamento no decurso de 2012 serão os seguintes (para além de projectos cuja candidatura ainda não foi avaliada):

2009-2012 “Understanding LAB potential: Nutritional benefits and safety advantages in cheeses” in collaboration with DCA and TEAGASC-The Agriculture and Food Development Authority.

2009-2012: Projecto “BIOPHARMAC – Desenvolvimento das Indústrias Biotecnológicas e Farmacêuticas Baseado no Conhecimento e na Biodiversidade da Macaronésia (Açores, Madeira e Canárias)” (I.R. Orlando Pérez García, Cabildo de Tenerife, Canárias, Espanha). Financiamento total: 663.000,00 €.

2009-2012: “Production of energy and added value by-products from whey” (GREEN ISLANDS PROJECT/MIT PORTUGAL). Contract with Governo Regional dos Açores.

2010-2013: “Produtos com potencial actividade biológica extraídos de algas do mar dos Açores (AzoAlg)”, FCT PTDC/MAR/100482/2008 (I.R. Doutor Anake Kijjoa, CIIMAR, Centro de Investigação Marinha e Ambiental, Porto). Financiamento total: € 148.346,00.

Conventional and emerging risk factors of atherosclerosis in the populations of Ponta Delgada and Lisbon

ÁREA DISCIPLINAR: Ciências da Saúde

ENTIDADE FINANCIADORA A QUE O PROJECTO SERÁ SUBMETIDO: Fundo Regional da Ciência e Tecnologia (FRCT)

RESPONSÁVEL: Maria Leonor Pavão (CIRN)

INVESTIGADORES E INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES: Maria Leonor Pavão, José Bettencourt Baptista, Manuela Lima, Rita Ferin e Teresa Cymbron (CIRN)

COOPERAÇÃO EXTERNA (INSTITUIÇÕES): Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM),

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) e Instituto Tecnológico e Nuclear (ITN)

INÍCIO PREVISTO: 2012

CONCLUSÃO PREVISTA: 2015

Lipid parameters as risk factors of atherosclerosis in the populations of Ponta Delgada and Lisbon and respective comparison with Framingham offspring study

ÁREA DISCIPLINAR: Ciências da Saúde

ENTIDADE FINANCIADORA A QUE O PROJECTO SERÁ SUBMETIDO: Fundação Luso- Americana para o Desenvolvimento (FLAD)

RESPONSÁVEL: Maria Leonor Pavão (CIRN)

INVESTIGADORES E INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES: Maria Leonor Pavão (CIRN), Rita Ferin (CIRN) e Ernest Schaefer (Lipid Metabolism Laboratory, Tufts University, Boston, EUA)

INÍCIO PREVISTO: 2012

CONCLUSÃO PREVISTA: 2015

Bolseiros de investigação (a candidatar)

Bolsa de Pós- Doutoramento

Entidade financiadora: Governo Regional dos Açores (DRCT)

Projecto em que se integrará o bolseiro: “Factores de risco para a aterosclerose na população dos Açores: marcadores bioquímicos e genéticos”

Bolsa de Doutoramento

Entidade financiadora: Governo Regional dos Açores (DRCT)

Projecto em que se integrará o bolseiro: Alterações do perfil tiólico em populações açorianas

1.2.2 Secção de Tecnologia Alimentar

2008-2012: "New bio-products and technologies for valorization of Hypericum species (HypericumBiotech.)" (Proj PTDC/AGR-AAM/70418/2006). Contract with Fundação para a Ciencia e Tecnologia (FCT).

- 2009-2012: “Production of energy and added value by-products from whey” (GREEN ISLANDS PROJECT/MIT PORTUGAL). Contract with Governo Regional dos Açores.

- 2010-2013: “Understanding lactic acid bacteria (LAB) potential: Nutritional benefits and safety advantages in cheeses”, PTDC/AGR-ALI/104385/2008. Contract with FCT.

- 2010-2013: “Bioactive products in marine algae of Azores (AzoAlg)”, PTDC/MAR/100482/2008. Contract with FCT.

- 2009-2012 “Understanding LAB potential: Nutritional benefits and safety advantages in cheeses” in collaboration with DCA and TEAGASC-The Agriculture and Food Development Authority.
- Azorean *Hypericum foliosum* Aiton as a functional food. Antioxidant and total phenolics determination in comparison with other *Hypericum* members.
- Determinação do teor de proteínas e fibras em macroalgas da zona intertidal tendo em vista o seu aproveitamento com suplemento humano em colaboração com o Departamento de Biologia - Secção de Biologia Marinha
- Determination and comparison of free radical scavenging activities of selected Azorean seaweeds in collaboration with Department of Biology – Marine Biology.
- Blood antioxidant markers and elemental levels in Azorean patients with coronary artery disease: a Preliminary study in collaboration with “Secção de Química” - DCTD and “Genética Humana” - DB.
- Projectos de iniciação à investigação científica na area da Tecnologia Alimentar envolvendo alunos do curso de Biologia - disciplina de Projectos com a duração de um ano.
- Análise comparativa das características sensoriais (avaliação dos parâmetros organolépticos) de amostras do ananás cultivado com diferentes substratos e em períodos diferentes do ano.
- Estudo da qualidade sensorial da carne de bovino açoriano, derivados de carne (artesaniais) e salsicharia tradicional. Testes de qualidade da carne com auxilio do Instron.

1.2.3 Secção de Física

Temas em investigação na secção:

Homogeneização de Séries Temporais de Parâmetros Meteorológicos
 Biomateriais
 Materiais da optoelectrónica
 Matrizes de Hadamard complexas

PTDC/CTM-NAN/118472/2010

Rare-earths ions activated glasses and glass-ceramics derived spherical optical microresonators

2 Membros da secção serão envolvidos em actividades do CEFITEC/FCT/UNL

1.2.4 Secção de Arquitectura

Na Secção de Arquitectura, cuja Docência é ministrada por uma maioria de Assistentes Convitados não têm sido e não serão expectáveis trabalhos de investigação, que no âmbito da Arquitectura se restringem normalmente a Projectos de Arquitectura propriamente ditos e que alguns dos Docentes desenvolverão, mas em âmbito particular nas condições que a Uaç e o regime de encomendas lhes permita, não constituindo portanto matéria deste Plano.

No entanto, estando em fase de conclusão o Doutoramento da Arquitecta Celina Vale, poderá se assim vier a ser seu empenho haver novos desenvolvimentos neste campo, mas que ainda não se conseguem perspectivar.

1.3- Prestação de Serviços

- 2010-2013 Projecto Seproqual (INOVA-DCTD - Consultadoria Técnico-Científica relativa ao Projecto Seproqual. Contracto com a DRCT.

- 2010-2013 Projecto do Ananàs (INOVA-DCTD) – Consultadoria Técnico Científica em Bioquímica dos Compostos Naturais. Contracto com a DRCT.

- Estão previstos Serviços de Consultadoria por parte do CISEC

- Estão previstos diversos seminários dirigidos às escolas e outras entidades da RAA e exterior.

- Desenvolvimento e manutenção de parcerias com entidades e empresas exteriores, reflectidas na colaboração de alguns Docentes da Arquitectura em revistas da especialidade e nos Media locais bem como na realização de concursos de projectos no âmbito da cadeira de Tecnologias da Construção II, desenvolvidos em parceria com empresas locais.

Estas actividades são perspectivadas manter-se no próximo ano lectivo, sem que contudo possam constituir matéria deste Plano, por surgirem como acontecimentos casuísticos e menos programados, ainda que entendamos de grande interesse e sejam sempre bastante participados.

1.4- Publicações

18 artigos a submeter para publicação em revistas internacionais e 8 em revistas nacionais

1.5- Participações em Congressos

10

II – Recursos

2.1- Pessoal

O DCTD não tem outro pessoal auxiliar para além dos funcionários.

2.2- Docentes

Professor Catedrático	
	Jorge Manuel Rosa de Medeiros
	Maria Leonor de Almeida Pavão Sequeira de Medeiros
Professor Auxiliar	
	Ana Maria Loureiro da seca
	Elisabete Maria de Castro Lima
	Helena Cristina Vasconcelos
	Luis Pedro Pereira Marques Paz
	Maria do Carmo Roque Lino Felgueiras Barreto
	Maria Gabriela Fragoso Soares Pereira Meirelles
	Maria João Fraga Freire de Barros
	Nuno Baltazar Fogaça Barros e Sá
Assistente	
	Maria Margarida Palhinha Machado
Assistentes Convidados	
	Celina Maria Couto Vale
	Joana Salsa Guarda
	Jorge Manuel de Moraes Kol de carvalho
	Luís Francisco Vasconcelos Franco Gomes Menezes
	Paulo Alexandre Luís Botelho Moniz
	Igor França
	Docente a convidar para substituir a Pintora Maria Cavaco

Professor Extraordinário	
	José António Bettencourt Baptista

2.3- Funcionários

A funcionária Helena Figueiredo presta apoio aos laboratórios de todas as Secções do DCTD, nomeadamente na preparação dos laboratórios de aulas, lavagem da loiça e na gestão de stocks.

A funcionária Elita Moreira tem a seu cargo o secretariado do DCTD.

2.4- Instalações e Equipamentos

O DCTD dispõe de vários laboratórios com os recursos materiais para a realização de parte das actividades de docência e de investigação. O equipamento ainda é escasso em determinadas áreas, nomeadamente na física e engenharias, estando a grande parte deste equipamento a ficar obsoleto. Por outro lado, os espectrofotómetros, têm já bastantes anos, pelo que se não forem substituídos por equipamento mais recente, em breve a própria leccionação da parte química ficará comprometida. A ligação ao CIRN tem permitido colmatar parte alguns destes problemas, nomeadamente no que se refere à investigação científica. Sendo a maioria das aulas de índole prática é essencial para uma boa competitividade e captação de alunos para os cursos, que se invista em equipamento, não só básico como também de ponta.

Laboratórios
Geotecnia
Ciências dos Materiais
Ressonância Magnética
Física
Tecnologia Alimentar
Química
Bioquímica
Materiais de Construção

2.5- Investimentos

Sendo a maioria das aulas de índole prática é essencial para uma boa competitividade e captação de alunos para os cursos, que se invista em equipamento, não só básico como também de ponta. Prevê-se a aquisição de alguns equipamentos para as aulas/investigação.

4.5 Departamento de Economia e Gestão





Plano de Actividades do DEG 2011-2012

Plano de Actividades do DEG 2011-2012

Julho de 2012

O Departamento de Economia e Gestão da Universidade dos Açores fez aprovar o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico de M/L Prazo em Julho de 2009. Por virtude da integração do curso de licenciatura em Turismo e da extensão do curso de licenciatura em gestão para a Terceira, o Plano Estratégico foi, novamente, alterado em Junho de 2010. O presente documento representa, em consonância com o novo Plano Estratégico, a actuação para o ano lectivo 2011-2012, com os respectivos reflexos no orçamento de 2012.

As actividades para o próximo ano estão organizadas em dois capítulos: a produção do DEG, com as respectivas actividades geradoras de proveitos (ensino, investigação, extensão cultural e prestação de serviços) e; os recursos do DEG, com a referência aos custos de produção (recursos humanos e materiais) e investimento.

Conforme se afirma no Plano de Desenvolvimento Estratégico, a visão para o desempenho da missão pretende posicionar o DEG como um departamento internacionalizado entre os melhores na sua área de actuação em Portugal. Este posicionamento faz-se através da qualidade do seu corpo docente, com um grau elevado de internacionalização na fase de formação e na fase de trabalho, através da qualidade dos seus programas de ensino e através da qualidade da sua produção científica. Pretendemos afirmar-nos como **uma escola de economia e gestão, internacional, entre as melhores de Portugal**.

I – A Produção do DEG

Ensino

A estratégia, para o ensino graduado, continua a passar pela consolidação das licenciaturas em economia, em gestão e em turismo, oferecidas em São Miguel, estabelecendo como meta a estabilização do número de alunos nos cerca de 650. Acrescenta-se a licenciatura da Terceira, agora no seu segundo ano, a qual deverá contribuir com mais 100 alunos, até ao segundo ano. Perspectiva-se, face à empregabilidade dos licenciados em economia e em gestão, um incremento contínuo da procura. Eventuais excessos de procura não deverão ser acomodados, utilizando o factor qualidade para seleccionar os admitidos.

A oferta do DEG continua, portanto, a centrar-se-á em três licenciaturas – Gestão, Economia e Turismo.

Face às tendências históricas, a projecção de alunos é a que consta do quadro seguinte.

Alunos de Licenciatura*

Licenciaturas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Gestão	358	442	472	515	515	515	515
Economia	132	160	160	160	160	160	160
Turismo	163	151	150	150	150	150	150
Total	653	753	782	825	825	825	825

Valores estimados.

Para o ensino pós-graduado, mestrados e doutoramento, pretende-se a consolidação do MBA, um mestrado que já assegurou nove edições contínuas e que serve um perfil muito específico de procura. Nesta proposta deve manter-se a colaboração com outras instituições nacionais como forma de conferir uma dimensão mais vasta à sua configuração e execução.

O mestrado em Ciências Económicas e Empresariais deverá ser um veículo importante de afirmação do departamento na área da pós-graduação, oferecendo um enorme potencial para o posicionamento no mercado internacional, alavancado pelo modelo de estruturação do ensino superior derivado do processo de Bolonha. A diversificação das áreas de especialização para contemplar a contabilidade e o turismo irão, de futuro, constituir novas fontes de potencialidades. Para os mestrados, perspectiva-se uma procura estabilizada em cerca de 120 alunos inscritos. O quadro seguinte resume a projecção.

Alunos de Mestrado

Mestrados	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
MBA	35	45	45	40	25	25	25
Ciências Empresariais	75	9	5	-	-	-	-

Ciências Económicas	7	1	-	-	-	-	-
Ciências Económicas e Empresariais	-	65	70	80	80	80	80
Turismo	0	0	0	0	15	15	15
Total	117	120	120	120	120	120	120

Na fase actual, o DEG não oferece um programa de doutoramento com componente lectiva. Este será um objectivo condicionado ao reforço da capacidade em recursos humanos qualificados e estáveis – docentes de carreira e de quadro. Um programa de doutoramento estruturado será considerado quando o DEG atingir o duplo critério de um número de 20 docentes de carreira e 8 docentes de quadro, ambos considerando docentes em efectividade de funções. Entretanto calcula-se que o DEG poderá ter um número médio de 7 alunos de doutoramento ano, seguindo o modelo de orientação.

Alunos de Doutoramento

Doutoramentos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Ec Em	6	5	5	7	7	7	7
Total	6	5	5	7	7	7	7

Em complemento das vias de ensino conferentes de grau, o DEG estabelecerá um programa de formação pós graduada, dirigida a públicos específicos, com ofertas de curta e de média duração. Esta oferta fica enquadrada na oferta de serviços abordada mais adiante.

Investigação

O DEG não será um Departamento de investigação ou de ensino. Será antes um departamento de investigação e de ensino, onde o equilíbrio entre as duas componentes deve resultar do sucesso relativo que se pode conseguir nas duas valências. O veículo para a dinamização da investigação no DEG é o CEEpIA – Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico, um centro acreditado pela FCT, organizado em parceria com a Universidade da Madeira.

Com um sistema de incentivos próprio e com fontes de financiamento específicas para a investigação, o CEEpIA deve constituir-se como um verdadeiro pólo aglutinador e potenciador da investigação. Deve estabelecer-se como meta para esta unidade a obtenção de uma classificação de Excelente na próxima avaliação.

A dimensão do centro converge para cerca de 33 membros, com crescimento gradual dos investigadores FCT e diminuição dos investigadores em outras categorias.

Mantém-se a política de contratação de pós-docs que devem convergir para cerca de 3 em permanência.

Considerando o número de membros do centro estima-se que, em média haverá 25 missões para participação em eventos científicos.

A colaboração externa está reflectida no envolvimento de consultores que se calcula evoluirá para dez ocorrências por ano.

Para a organização de eventos científicos com alguma escala e projecção nacional e internacional, estabelece-se uma meta média de um evento por ano.

O número de livros a publicar por ano fica estimado em cerca de 4, assim como o número de projectos com financiamento específico.

Da mobilização destes recursos deve resultar a produção científica, para além dos livros, expressa em publicações em revistas, capítulos em livros e “working papers”.

O quadro seguinte resume a actividade do centro.

Investigação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Investigadores FCT	20	21	22	23	24	24	24
Outros Membros	13	12	11	10	9	9	9
Pós-docs	2	3	3	3	3	3	3
Administrativos	1	1	1	1	1	1	1
Missões	25	25	25	25	25	25	25
Consultores	8	10	10	10	10	10	10
Eventos	1	2	1	1	1	1	1
Livros	4	4	4	4	4	4	4
Artigos Revistas Internacionais c/ Referee	15	20	20	25	25	25	25
Artigos Revistas nacionais c/ Referee	5	5	5	5	5	5	5
Cap. em Livros	2	2	2	2	2	2	2
Working Papers	15	20	20	20	20	20	20
Projectos	4	4	4	4	4	4	4

Prestação de Serviços

O Centro de Empreendedorismo é, por excelência, um pólo de extensão da actividade formativa e de prestação de serviços à comunidade. Com instalações e financiamento próprio, este centro tem-se revelado um instrumento importante em áreas de formação não conferentes de grau e específicas para a formação de empresários.

Será o veículo privilegiado para a gestão das pós-graduações, para outra formação não conferente de graus e para a prestação de serviços à comunidade.

A sua afirmação como exemplo de referência a nível nacional é um objectivo não só de curto como também de médio e de longo prazo.

Nas pós-graduações, estima-se que serão realizadas três iniciativas por ano, mobilizando cerca de 50 formandos.

Na formação geral e para o empreendedorismo estão previstas treze acções envolvendo 184 formandos.

Para além da formação calcula-se que o centro tenha, em média, mais dois estudos em curso em cada ano.

Prestação Serviços	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Pós Grad. - Acções	0	3	3	3	3	3	3
Pós Grad. - Alunos	0	50	20	20	20	20	20
Formação – Acções	12	13	13	13	13	13	13
Formação - Alunos	166	184	184	184	184	184	184
Estudos	1	2	3	2	2	2	2

II – Os Recursos do DEG

Pessoal

No ensino, utilizando padrões de referência nacionais, o DEG necessitaria de cerca de 45 ETIs para assegurar, com níveis adequados de alunos por turma, as suas responsabilidades. Presume-se a manutenção destes padrões de referência e a convergência do número de docentes ETI ao serviço do Departamento para os 44, num prazo de quatro anos e 39 a dois anos. Actualmente, o departamento conta, em 2010, com cerca de 29 ETIs, implicando um défice de cerca de 16 ETIs, o qual urge recuperar.

Estima-se que, em média, três docentes ETI estarão em funções públicas em cada momento.

No cômputo geral, em 2010-2011, o DEG registou um acréscimo do número total de alunos em curso referentes de grau superior de 776 para 881, uma variação positiva de 14%.

Analisando o trabalho desenvolvido pelo DEG através de dados fornecidos pelos serviços académicos, é possível aferir o número de horas-aluno ministradas (trabalho efectivo, sem folgas) e obter uma estimativa do número de alunos equivalente a tempo inteiro que frequentaram as disciplinas oferecidas pelo DEG. É, igualmente, possível obter-se uma estimativa das horas-aluno do DEG preenchidas em disciplinas ministradas por outras unidades orgânicas.

Assim, no ano civil de 2010, o DEG leccionou 403.312 horas-aluno, sendo 190.167 referentes ao segundo semestre do ano lectivo 2009/10 e 213.145 referentes ao primeiro semestre de 2010/11. Se considerarmos que cada aluno equivalente a tempo inteiro frequenta, em média 10 disciplinas por ano com cerca de 60 horas presenciais cada uma, o DEG leccionou para um valor equivalente de 672 alunos no ano. Com um rácio padrão de alunos por docente de 17, isto implica que o serviço lectivo prestado pelo DEG para alunos dos seus cursos e para alunos de outros cursos, corresponde ao trabalho normal de 39,5 docentes equivalente a tempo inteiro, com uma contabilização mais rigorosa possível por hora efectiva de leccionação a turmas completas.

	2º Sem 2009/10	1º Sem 2010/11	Ano 2010
Horas-aluno leccionadas	190.167	213.145	403.312
Aluno Equivalente a Tempo Inteiro (AETI)	317	355	672
AETI/docente	17	17	17
Docentes Padrão	18,6	20,9	39,5

Para além corpo docente, a consolidação da estrutura de secretariado afigura-se como um objectivo fundamental. Apoiado por três elementos, o departamento está no limite das suas capacidades a este nível. Perspectiva-se que novas melhorias poderão advir da revisão de processos e da formação que se dará aos actuais elementos. Os reforços devem ser enquadrados em projectos específicos que venham a ser desenvolvidos.

Docentes ETI

Categorias	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Catedrático	3	3	3	4	5	5	6
Associado	1	4	6	9	10	12	14
Auxiliar	8	9	13	16	16	14	12

Assistente	4	3	0	0	0	0	0
Catedrático Convidado	0	0	0	0	0	0	0
Associado Convidado	0	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Convidado	0	2	1	1	1	1	1
Assistente Convidado	9	13	8	9	11	11	11
Total	25	28,8	37	39	39	43	44

Funcionários ETI

Categorias	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Técnico Superior	1	1	2	2	2	2	2
Secretária	2	3	3	3	3	3	3
Total	3	4	5	5	5	5	5

Instalações e Equipamentos

Ao longo dos anos, o DEG tem vindo a renovar as suas instalações com pequenos investimentos de reparação. Tem sido possível gerir estas instalações de forma a acomodar as necessidades correntes. Não se perspectiva um bloqueio importante nos próximos anos. No entanto, é uma situação que merece atenção com o recrutamento de novos docentes.

Os equipamentos específicos necessários à área de economia, gestão e turismo são, essencialmente, meios informáticos e bibliografia. O DEG tem vindo a actualizar-se de forma sistemática devendo continuar este processo, com algum reforço de capacidade necessário em função das novas contratações.

Investimentos

Categorias	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Bibliografia						
Livros(a)	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000
Casos Práticos (b)	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Licenças (c)	2.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Informática						
Hardware (d)	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000
Software (e)	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
Mobiliário (f)	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
Outros (g)	15.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000
	54.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000

Valores que não consideram a evolução geral dos preços.

a) Valor estimado para a aquisição de 60 livros com um preço médio de 60€.

b) Valor estimado para a aquisição de 50 casos práticos e respectivas licenças de reprodução a um preço médio de 8€/caso (valor arredondado à unidade).

c) Valor estimado para a renovação de acesso a base de dados científicas. (2.000€)

d) Valor estimado para a renovação contínua dos equipamentos (computadores, projectores de vídeo, e equipamentos que se insiram nesta categoria). (10x2000)

e) Valor estimado para a renovação de software informático utilizado na leccionação e investigação. O software abrange áreas como a estatística e simulação em marketing e recursos humanos. (10x200)

f) Valor estimado para a substituição de mobiliário (mesas, cadeiras, estantes, etc.). (10x500)

g) Valor estimado para outras despesas correntes (consumíveis de escritório e outros).

III – Conclusão

Analizadas as perspectivas para 2012, o DEG evidencia um único, mas marcante, constrangimento que se localiza nos seus recursos humanos.

As instalações, os equipamentos e os consumíveis têm sido adequados ao normal desenvolvimento da actividade do DEG.

Os recursos financeiros e orçamentais têm determinado, também uma situação largamente excedentária, com contributos muito significativos para outras unidades orgânicas da instituição.

No que toca aos recursos humanos, o seu número tem sido manifestamente inadequado quer em docentes de carreira quer em funcionários de apoio.

Para além do défice gritante de docentes face ao número de alunos, persiste a inexistência de possibilidades de progressão na carreira de vários docentes habilitados para acederem à categoria de associado e de catedrático.

Esta pretensão do DEG, manifestada por diversas vezes, sustenta-se na existência efectiva de actividade quer de docência quer de investigação.

A recente abertura de três lugares de professor auxiliar é um passo no sentido certo mas fica, ainda, muito aquém das necessidades, mesmos as imediatas, que tinham sido colocadas em cinco novos docentes.

A falta de abertura de vagas para novas posições e de vagas de quadro determinou em 2010 e deverá determinar em 2011 uma execução orçamental da despesa abaixo do previsto pese embora a receita fique acima do estimado.

Estas circunstâncias serão reflectidas no orçamento do DEG a apresentar para 2012.

4.6 Departamento de Geociências



DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

**Proposta
do
Plano de Actividades e Orçamento para 2012**

**Ponta Delgada
Agosto de 2011**

Plano de Actividades e Orçamento para 2012

Nota Introdutória

I – A Produção

- 1.6- Ensino
 - 1.1.7- Alunos de licenciatura
 - 1.1.8- Alunos de mestrado
 - 1.1.9- Alunos de doutoramento
- 1.7- Investigação
- 1.8- Prestação de Serviços

II – Recursos

- 2.1- Pessoal
- 2.2- Docentes
- 2.3- Funcionários
- 2.4- Instalações e Equipamentos
- 2.5- Investimentos

Nota Introdutória

O Departamento de Geociências (DG) é a unidade orgânica da Universidade dos Açores (UAc) responsável pelo desenvolvimento de actividades de ensino e de investigação nos diferentes domínios das Ciências da Terra. Associado ao DG funciona o Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos (CVARG), uma unidade pluridisciplinar de investigação acreditada na Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e avaliada com a classificação de Excelente.

A área das Ciências da Terra reveste-se de particular importância no contexto das especificidades próprias da Região onde a Universidade dos Açores se insere.

No âmbito das suas actividades académicas, o DG tem como objectivos principais o ensino universitário, a investigação científica, o desenvolvimento experimental e a prestação de serviços à comunidade.

I – A Produção

1.1 – Ensino

Ao nível do ensino, o DG participa na leccionação dos cursos de 1º ciclo de Biologia, Educação Básica, Engenharia e Gestão da Construção, Engenharia Civil, Energias Renováveis e Turismo.

No âmbito do 2º Ciclo, o DG é responsável pela oferta do curso de Mestrado em Vulcanologia e Riscos Geológicos. No ano lectivo 2011/2012 irá funcionar o 2º ano da 6ª edição do curso e decorre presentemente o período de candidaturas para a 7ª edição desta oferta lectiva.

No ano lectivo de 2011/2012 o DG irá ser responsável pela leccionação de 20 disciplinas, sendo 17 do 1º ciclo e 12 do 2º ciclo, num total previsto de 1.312,5 horas (ver Quadro 1), a que acrescem as horas despendidas com as orientações de dissertações de mestrado e de doutoramento.

Quadro 1 – Distribuição do Serviço Docente do DG para o ano lectivo 2011/2012.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA								NÍVEL DE FORMAÇÃO
	T	P	TP	PL	TC	S	E	OT	
2344-Petrologia Ígnea								3	1º Ciclo
2341-Geologia Geral	2	3							1º Ciclo
2345-Petrologia Sedimentar								3	1º Ciclo
7315-Geoquímica								3	1º Ciclo
7325-Projecto de Geologia I						2			1º Ciclo
237-Vulcanologia e Sismologia								3	1º Ciclo
2338-Cartografia Geológica								3	1º Ciclo
7316-Hidrologia de Águas Subterrâneas								3	1º Ciclo
7326-Projecto de Geologia II						2			1º Ciclo
7389-Ciências da Terra e da Vida			2,5						1º Ciclo
7422-Elementos de Geologia			5						1º Ciclo
248-Geologia de Engenharia	2			1,5					1º Ciclo

321-Topografia	2			1,5					1º Ciclo
315-Mineralogia e Geologia	3		3						1º Ciclo
7265-Hidrologia e Recursos Hídricos	1			1,5					1º Ciclo
7728-Recursos Geotérmicos	4								1º Ciclo
7136-Interpretação Turística e Ambiental			4						1º Ciclo
442-Vulcanologia	1,7		0,3					1	2º Ciclo
444-Vulcanoestratigrafia			1		0,3			0,7	2º Ciclo
445-Cartografia Vulcanológica	0,7		0,3		1			1	2º Ciclo
446-Sistemas de Informação Geográfica	0,3			1				0,7	2º Ciclo
447-Ordenamento do Território			1			0,7		0,7	2º Ciclo
448-Riscos Geológicos	1,3		0,7					1	2º Ciclo
449-Cartografia de Riscos Geológicos	1							1	2º Ciclo
443-Geologia dos Açores	1,3				0,7			1	2º Ciclo
450-Técnicas de Monitorização Geofísica	0,7		0,7	0,3	0,7			0,6	2º Ciclo
451-Técnicas de Monitorização Geodésica	0,7		0,7		1			0,6	2º Ciclo
452-Técnicas de Monitorização Geoquímica	0,7		0,3	0,7	0,7			0,6	2º Ciclo
453-Gestão de Crises e Mecanismos de Resposta	1				0,3			0,7	2º Ciclo

Um dos principais objectivos do DG no âmbito do ensino é o aumento da sua oferta lectiva em cursos da sua responsabilidade, ponderando, sempre, a sua ligação ao desenvolvimento de investigação científica, vertente fundamental para a credibilidade da actividade universitária como sugerido pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Neste contexto, o DG pretende, a curto prazo, aumentar a sua oferta formativa através da criação de novos cursos. Avaliando, por um lado, a capacidade e os recursos do DG, e por outro as solicitações externas e o acesso ao mercado de trabalho, perfilam-se como potenciais áreas de expansão da actividade lectiva do departamento (1) a Geologia Ambiental, (2) a Protecção Civil e (3) a Geologia para o Ensino.

As condicionantes resultantes da actual dimensão do DG, no que respeita a recursos humanos, recomendam que, para além das disciplinas que oferece a outras unidades orgânicas, se limitem as soluções que passem pela oferta de cursos do 1º ciclo. Não obstante, considera-se a possibilidade da criação e acreditação, a curto prazo, de um curso de 1º ciclo nas áreas de Protecção Civil e Riscos. Adicionalmente, o DG apostará na diversificação da oferta formativa de 2º e 3º ciclo e de pós-graduação nas suas áreas de intervenção.

Dada a limitação de recursos humanos do DG, esta aposta de nova oferta formativa irá ser implementada de forma progressiva, ao longo dos próximos anos, com a

possibilidade de se considerar a abertura de alguns dos cursos em anos alternados. Neste contexto, o DG pretende apresentar, igualmente a curto prazo, propostas de criação de novos cursos de Mestrado, designadamente, (1) em Geologia, Ambiente e Sociedade e (2) em Geologia para o Ensino.

Para além da oferta lectiva integrada e suportada exclusivamente pelo enquadramento tradicional do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, o DG pretende candidatar-se ao programa *Erasmus Mundus* através do mestrado em Vulcanologia e Risco Ambiental, em parceria com a Universidade Federico II de Nápoles, a Universidade de Huelva e a Universidade de Nottingham Trent. O projecto será estruturado com base na frequência anual de 20 alunos.

1.1.1 Alunos de licenciatura

Para além dos alunos integrados nos cursos de outras unidades orgânicas a que presta serviços lectivos, o DG contará com um mínimo de 20 alunos no novo curso de 1º ciclo supramencionado, logo que o mesmo seja acreditado.

1.1.2 Alunos de mestrado

O DG prevê ter 9 alunos de mestrado do 2º ano da 6ª edição do curso de Mestrado em Vulcanologia e Riscos Geológicos e espera ter um mínimo de 10 candidatos à 7ª edição do mesmo curso.

Se conseguir ver aprovado o seu pedido de acreditação do curso de Mestrado em Geologia, Ambiente e Sociedade, a apresentar em breve, o DG poderá conseguir mais um conjunto de 10 a 20 alunos naquele curso, no ano lectivo 2012/2013.

1.1.3 Alunos de doutoramento

O DG tem actualmente 10 alunos de doutoramento e 5 bolseiros de pós-graduação, através do CVARG.

1.2 – Investigação

No que concerne à investigação científica o DG colabora com outros departamentos pertencentes à UAc e a outras universidades e/ou instituições nacionais e internacionais, no campo da Geologia e em domínios tão vastos como a Geofísica, a Biologia, a Oceanografia, a Química, a Física, a Matemática Aplicada, a Electrónica, a Geografia e a Medicina, entre

outros. Destacam-se ainda parcerias com diversas entidades públicas e privadas, de âmbito nacional e internacional.

O DG desenvolve a maioria das suas actividades de investigação e prestação de serviços através do CVARG, não obstante existam outros projectos que decorrem por iniciativas de docentes e investigadores. No que concerne às actividades que decorrem no âmbito do CVARG, por se tratar de uma unidade autónoma do DG e tal como decorre dos regulamentos da FCT, estas são reportadas no respectivo Relatório/Plano e Orçamento.

As principais entidades financiadoras da investigação científica realizada pelo DG são o Governo dos Açores, a FCT e a União Europeia (UE).

No âmbito da investigação o DG pretende continuar e reforçar as linhas de intervenção já existentes, designadamente, nos domínios da vulcanologia, da sismologia, da hidrogeologia, dos riscos naturais, da protecção civil, da geologia ambiental e da geologia marinha. Tal objectivo, tem por base a obtenção de financiamento para investigação, recorrendo às entidades financiadoras europeias, nacionais e regionais.

Um aspecto fulcral na validação do conhecimento científico é o crivo da avaliação. Neste contexto, importa garantir a manutenção dos resultados até aqui alcançados pelo CVARG, de modo a garantir o seu crescimento sustentado e a criação de uma “escola” de referência nos domínios do Saber a que se dedica.

1.3 - Prestação de Serviços

O DG pretende dar continuidade à prestação de serviços à comunidade, no contexto da realidade regional, de forma a realçar o papel da Universidade dos Açores como parceiro activo nas actividades económicas e sociais da Região Autónoma dos Açores e, simultaneamente, garantir a obtenção de recursos financeiros. Para tal, pretende-se:

- a) Dar cumprimento a todos os compromissos já assumidos com entidades públicas e privadas;
- b) Manter a captação de novos serviços a prestar.

II – Recursos

2.1 – Pessoal

Em termos de recursos humanos, o DG integra docentes, investigadores, assistentes técnicos e assistentes operacionais (Quadro 2).

Para além dos docentes, investigadores e dos funcionários contratados por tempo indeterminado, o DG conta, nos seus recursos humanos com algumas dezenas (em número variável) de bolseiros e contratados a termo, inteiramente suportados por receitas geridas em Centros de Controlo e Apuramento (CCA) e pela Fundação Gaspar Frutuoso (FGF), no âmbito de projectos de investigação, prestações de serviços e outras fontes de receitas próprias.

Quadro 2 – Recursos humanos de contrato por tempo indeterminado

Categoria	Número
Professor Auxiliar c/ Agregação	3
Professor Auxiliar	5
Investigador Principal	1
Investigador Auxiliar	2
Assistente Técnico	4
Assistente Operacional	2

2.2 – Docentes e Investigadores

O corpo docente do DG é constituído, actualmente, por três professores auxiliares com agregação, com contrato por tempo indeterminado; cinco professores auxiliares, com contrato por tempo indeterminado; e um professor auxiliar de nomeação provisória. Todos os docentes estão contratados a tempo integral, sendo que um dos professores auxiliares com nomeação definitiva e o professor auxiliar de nomeação provisória se encontram em regime contratual de não exclusividade.

No mês de Maio de 2012 o DG terá menos um docente ao seu serviço, dado que a Professora Auxiliar com Agregação, Zilda Terra Tavares de Melo, passará à condição de aposentada por limite de idade.

O corpo de investigadores é constituído por um investigador principal e dois investigadores auxiliares, todos contratados a tempo integral.

2.3 – Funcionários

O DG tem seis funcionários com contrato por tempo indeterminado, sendo quatro assistentes técnicos e duas assistentes operacionais.

As assistentes operacionais prestam diariamente duas horas de serviço de limpeza e manutenção no Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento (DCTD), até à data sem qualquer contrapartida para o DG, apesar de estes serviços serem comunicados aos Serviços Administrativos da UAc.

2.4 – Instalações e Equipamentos

O DG ocupa a área do 2º e 3º pisos da Ala Sul do Edifício do Complexo Científico do *Campus* de Ponta Delgada, onde se distribuem a Direcção, o Secretariado, gabinetes individuais de docentes e investigadores e diversos espaços laboratoriais devidamente equipados. Adicionalmente, dispõe de uma zona de arquivo na cave do mesmo edifício, onde uma pequena área foi transformada em laboratórios.

No antigo edifício da Geociências, o DG mantém uma área laboratorial necessária para a preparação de rochas e um laboratório ICP-MS.

2.5 - Investimentos

No âmbito das actividades previstas, e em particular no que se refere às ofertas lectivas acima preconizadas, o DG não necessita de qualquer investimento específico para o ano de 2012.

Para além dos investimentos inerentes ao desenvolvimento dos projectos de investigação e das prestações de serviços em curso ou a contratualizar, os únicos encargos directos previstos são os decorrentes da necessidade de se dotar a Direcção e Secretariado do DG com dois computadores pessoais.

4.7 Departamento de História Filosofia e Ciências Sociais



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA FILOSOFIA E
CIÊNCIAS SOCIAIS

Plano de Actividades 2012

Agosto de 2011

I – A Produção

1.9- Ensino

1.1.10-Alunos de licenciatura

Cursos	Nº de Alunos no sistema	Candidaturas previstas	Total de Alunos 2011/2012
História	41	0	41
Património Cultural	15	20	35
Filosofia e Cultura Portuguesa	39	0	39
Sociologia	137	25	162
Serviço Social	130	25	155
Estudos Europeus e Política Internacional	83	20	103
TOTAL	445	90	535

NOTA: para efeitos orçamentais foram feitos os cálculos apenas com 525 alunos prevendo-se assim alguma hipotética discrepância

1.1.11-Alunos de mestrado

Cursos	Nº de Alunos no sistema	Candidaturas previstas	Total de Alunos
Filosofia Contemporânea: valores e sociedade	2	0	2
História Insular e Atlântica	6	10	16
Património Museologia e Desenvolvimento	16	12	28
Sociologia	15	0	15
Ciências Sociais	0	12	12
Relações Internacionais	8	0	8
TOTAL	47	34	81

NOTA: para efeitos orçamentais foram feitos os cálculos tendo em conta as parcelas de pagamento em falta dos mestrados em curso e as propinas, na totalidade, dos mestrados a abrir em 2011/2012. Em ambos os casos foi aplicada a regra de 50% de Overheads para as Receitas do DHFCS.

1.1.12-Alunos de doutoramento

Cursos	Nº de Alunos no sistema	Candidaturas previstas	Total de Alunos
Ciência Política	1	0	1
História	2	0	2
Sociologia	1	0	1
TOTAL	4	0	5

NOTA: para efeitos orçamentais foram feitos os cálculos tendo em conta a regra de 50% de Overheads para as Receitas do DHFCS.

1.10- Investigação

CENTROS	Projectos	OBS.
Centro de História Além-mar CHAM	11 Participações em projectos –em colaboração com o CHAM da FCSH-UNL	núcleo do CHAM
Centro Gaspar Frutuoso	3- Projectos de investigação em colaboração com Unidade de I&D acreditada pela FCT 1.Projecto com a Câmara Municipal da Horta 2.Projectos com a Universidade de Madrid, Espanha 2.Projectos com a Universidade do Rio de Janeiro, Brasil	
Centro de Estudos Sociais CES-UA	1 -projectos FCT 2- projectos DRCT 1-pareceria INED/Paris 1-projecto FLAD	
Centro de Estudos Filosóficos	1 projecto DRCT 1 Projecto com a Câmara Municipal de Ponta Delgada 2- Projectos de investigação com o Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Unidade de I&D acreditada pela FCT 1. Projecto com o Colégio do Castanheiro	
Centro de Estudos Etnológicos	4 projectos com apoios municipais Vários projectos de extensão cultural	
TOTAL	34	

1.11- Prestação de Serviços

CENTROS	Projectos	OBS.
Centro de História Além Mar	0	

CHAM		
Centro de Estudos Gaspar Frutuoso	4	
Centro de Estudos Sociais CES-UA	1	
Centro de Estudos Filosóficos		
Centro de Estudos Etnológicos	2	
TOTAL	7	

II – Recursos

2.1- Pessoal

Categoria	Situação actual	Horas lectivas
Colaboradores a tempo parcial	19	1938
Colaborador Requisitado 40%	1	180

2.2- Docentes

Categoria	Situação actual	Previsão 2012
Professor Catedrático	5	5
Professor Associado	0	3
Professor Auxiliar c/ agregação	3	5
Professor Auxiliar	17	13
Professor Auxiliar Convidado	1	2
Assistente	1	0
Assistente convidado a tempo parcial	1	1
Total	28	29

NOTA – prevê-se a apresentação a provas de agregação de 2 elementos do DHFCS, bem como a possibilidade de candidatura a hipotéticos concursos para Associados de 3 docentes. Põe-se ainda a hipótese de contratação de 1 Professor Auxiliar Convidado.

2.3- Funcionários

Categoria	Situação actual	Previsão 2012
Funcionário administrativo	2	2
Técnico Superior Administrativo	0	1
Total	2	3

NOTA – Coloca-se, orçamentalmente, a hipótese de um funcionário superior para o DHFCS

2.4- Instalações e Equipamentos

Instalações	Equipamentos
1 secretariado	2 computadores 1 máquina fotocopadora 1 impressora a cores 1 fax 1 scanner Estantes 2 armários de arquivo 2 secretárias 2 cadeiras
1 sala de apoio	1 impressora 1 impressora a cores 1 máquina fotocopadora 1 frigorífico 1 armário 1 ficheiro
1 sala de Reuniões	Cadeiras, mesas 1 quadro interactivo 1 projector 1 computador
1 Gabinete da Direcção	1 computador 1 impressora 2 armários 1 secretária 1 cadeira 1 mesa de reuniões 6 cadeiras
23 gabinetes p/ docentes	Secretárias e cadeiras 1 computador p/ docente 22 impressoras
4 salas c/ os Centros	9 computadores 6 impressoras
1 sala de computadores	4 computadores
1 sala de Mestrado	Mesas e cadeiras 1 quadro interactivo 1 quadro de giz 1 projectos
1 sala de arquivo	c/ arquivo morto
2 arrecadações	Material de escritório
8 armários nos corredores	Consumíveis/arquivo dos docentes
Lavabos	2

Ponta Delgada 24 de Agosto de 2011

4.8 Departamento de línguas e literaturas Modernas



Departamento de Línguas
e Literaturas Modernas

Plano de Actividades

2012

Ponta Delgada
Agosto de 2011

A missão do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, enquanto unidade orgânica da Universidade dos Açores, é a de promover e assegurar acções qualificadas de ensino, de investigação e de prestação de serviços à comunidade nas áreas científicas que lhe são próprias, a saber: a das línguas, literaturas e culturas, a das relações públicas, e a da comunicação social. Em 2012 – melhor dizendo, no ano lectivo de 2011-2012 –, o cumprimento de tal missão assentará no desenvolvimento do conjunto de actividades abaixo enunciadas, contando com os recursos em seu devido lugar assinalados.

1. Produção

1.1. Ensino

Em quanto respeita ao 1.º ciclo de estudos, a esta unidade orgânica cumpre garantir o funcionamento regular e qualificado dos cursos de licenciatura em Comunicação Social e Cultura e em Relações Públicas e Comunicação, frequentados por um universo de 279 alunos, 101 para o de Comunicação Social e Cultura, 178 para o das Relações Públicas e Comunicação ('histórico' referente ao dia 8 do corrente mês de Agosto). Se a estes totais haverá que subtrair os totais relativos aos alunos entretanto diplomados por qualquer dos cursos, certo é que se estima ver a diferença daí resultante compensada pelos novos ingressos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL E CULTURA			RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO		
no sistema (08-08-2011)	ingressos	concursos especiais	no sistema (08-08-2011)	ingressos	concursos especiais
101	25	08	178	25	16

Frequência dos 1.ºs ciclos de estudos

Além da responsabilidade directa pelos cursos de 1.º ciclo nela alojados, esta unidade orgânica colabora ainda em actividades docentes associadas a outros departamentos, tanto em Ponta Delgada, como em Angra do Heroísmo, segundo duas modalidades diferenciadas, uma de carácter mais aleatório (frequência de unidades curriculares específicas a este departamento, em regime opcional, por alunos de outros cursos / departamentos), a outra de natureza mais sistemática (presença de unidades curriculares próprias a esta unidade orgânica em cursos de licenciatura sediados fora dela).

	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DHFCS	DM
total UC semestrais	1	1	5 ¹	1	8 ²	5 ³	4 ⁴

UC do DLLM em cursos de licenciatura de outras UO

Quer na esfera das línguas, literaturas e culturas, quer nas da comunicação e das relações públicas, esta unidade orgânica regista uma oferta continuada de ensino no nível do 2.º ciclo de estudos (mestrado). E também no do 3.º ciclo de estudos (doutoramento), confinado, no caso, à área das línguas, literaturas e culturas, mais propriamente à dos estudos portugueses. O quadro expectável para 2011-2012 é o que abaixo se apresenta, nele se assumindo, à partida, a não abertura do 2.º ciclo de estudos em Ciências da Comunicação, por insuficiência do número mínimo de candidatos, finda a sua única fase de candidatura.

¹ Em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo.

² Num dos níveis da UC INGLÊS, com desdobramento de turmas em cada um dos respectivos semestres.

³ Em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo.

⁴ Neste caso, são contabilizadas 2 UC do CET em Desenvolvimento de Produtos Multimédia.

CICLOS DE ESTUDOS	NO SISTEMA (em 08-08-2011)	INGRESSOS ⁵	TOTAIS
Ciências da Comunicação (2.º ciclo)	15	12	27
Estudos Interculturais: Dinâmicas Insulares (2.º ciclo)	2	10	12
Estudos Portugueses (2.º ciclo)	3	10	13
Tradução e Assessoria Linguística (2.º ciclo)	5	22	27
Estudos Portugueses (3.º ciclo)	8	4	12

Frequência dos 2.ºs e 3.º ciclos de estudos

1.2. Investigação

Na sua quase totalidade, os docentes de carreira afectos ao DLLM integram unidades de I&D acreditadas, avaliadas e financiadas pela FCT, estando directamente envolvidos nos respectivos programas e projectos de investigação. E os que não se acham vinculados a qualquer unidade de I&D desenvolvem actividades de investigação conformes aos seus interesses científicos, apresentando os respectivos resultados sob as formas mais correntes em sede da comunidade académica: a publicação em revistas da especialidade e a participação em colóquios e congressos pertinentes ao respectivo campo de estudos.

Com enquadramento institucional, prevêem-se para o ano de 2012 as seguintes acções:

⁵ Neles incluídos os previstos para 2012-2013, já que o 1.º semestre deste ano lectivo cabe no exercício do ano civil de 2012, tendo os valores sido estimados por defeito.

CALENDARIZAÇÃO	PROPONENTES	ACÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • 12-14 Abril (Braga) • 19-21 Abril (Ponta Delgada) 	<ul style="list-style-type: none"> • Secção de Estudos da Cultura e da Literatura / DLLM • UCP – Braga 	Camões e os Contemporâneos
Junho	2.º ciclo de estudos em TAL	II Colóquio de Tradução e Cultura: Transportando Identidades
Não Determinada	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º ciclo de estudos em CSC • 2.º ciclo de estudos em CC • 2.º ciclo de estudos em TAL <p>2.º ciclo de estudos em Estudos Interculturais: Dinâmicas Insulares [sob a forma de colaboração com a AIPA]</p>	Colaboração, em modalidades diversas, conformes à natureza de cada um dos ciclos de estudos envolvidos, no PANAZOREAN FILM FESTIVAL, organizado pela AIPA.
Não determinada	<ul style="list-style-type: none"> • Direcção do curso de RPC • NURP-UAC 	II Jornadas de Relações Públicas e Comunicação
1.º semestre	Direcção da ARQUIPÉLAGO – LÍNGUAS E LITERATURAS	Edição de volume da revista em homenagem ao Doutor António Manuel Bettencourt Machado Pires, Professor Catedrático aposentado do DLLM / UAc
Ao longo de ano	Secção de Estudos da Cultura e da Literatura	Série de ‘encontros temáticos’ na esfera dos estudos da cultura e da literatura, abertos ao público interessado

Em curso, está a proposta de formação e institucionalização de um ‘centro de investigação’ tendente a promover e enquadrar as actividades de investigação desenvolvidas pelos docentes desta unidade orgânica. Esta corresponde a uma realidade que se estima efectiva já em 2012, a ela presidindo o desejo de, num futuro próximo, se associar a uma U&D acreditada pela FCT.

1.3. Prestação de Serviços

Neste capítulo, a acção de uma unidade orgânica com a natureza do DLLM revela-se necessária e desafortunadamente limitada, não em virtude de qualquer tipo de resistência a semelhante componente da sua missão institucional, mas em decurso das áreas científicas nela alojadas e da sua articulação com o espírito e a letra de um conceito como o de ‘prestação de serviços’. Sem embargo disso, tem-se mostrado regular e produtiva a oferta de um conjunto de serviços à comunidade por banda deste departamento, centrada em sectores como o da organização de cursos livres abertos à comunidade (línguas estrangeiras, português como língua estrangeira, práticas de escrita em português, nova ortografia da língua portuguesa, modalidades específicas de comunicação, etc.), o da tradução e o da formação contínua.

Estão são actividades de difícil calendarização, visto se conformarem, em muitos casos, como resposta imediata a solicitações que surgem ao longo de cada ano civil, em especial no que toca aos ‘serviços de tradução’ e aos ‘projectos formativos’ no domínio da nova ortografia da língua portuguesa. Um esboço das expectativas para o ano de 2012 poderá ser apre sentado nos seguintes termos:

CALENDARIZAÇÃO	PROPONENTES	ACÇÃO
Ao longo do ano	Gabinete de Tradução e Consultoria Linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de tradução e assessoria linguística • Colaboração com a Portuguese Corp • Colaboração com a Direcção Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos • Colaboração com Observatório de

		Turismo da RAA
--	--	----------------

CALENDARIZAÇÃO	PROPONENTES	ACÇÃO
Não determinada	<ul style="list-style-type: none"> • Ana Cristina Correia Gil + Maria Leonor Sampaio Silva + Vítor Humberto Guiomar Cardoso Ruas • Ana Teresa da Conceição Silva Alves + Helena Margarida Mateus Silva Montenegro • Maria Madalena Marcos Carlos Teixeira da Silva • Dominique • Almeida Rosa de Faria • Rosa Maria Neves Simas 	Acções de formação contínua de professores nas seguintes áreas disciplinares: língua francesa, língua inglesa, língua portuguesa, estudos multiculturais
Não determinada	Vítor Humberto Cardoso Ruas + Rui Manuel Pereira Velosos	Oficinas na área da comunicação eficaz e na da imagem
Não determinada	Secção de Estudos da Linguagem e da Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários formativos dedicados à nova ortografia da língua portuguesa • Curso livre sobre práticas de escrita em português (2 edições) • Curso livre de língua portuguesa para crianças e jovens
Ao longo do	Secção de	• Curso livre de português como língua

ano	Estudos da Linguagem e da Comunicação	estrangeira (PLE) • Cursos livres de línguas estrangeiras (alemão, francês, inglês e italiano)
Fevereiro / Março e Junho / Julho	Secção de Estudos da Linguagem e da Comunicação	Curso de Língua e Cultura Portuguesas e Temáticas Açorianas

CALENDARIZAÇÃO	PROPONENTES	ACÇÃO
Julho	Secção de Estudos da Linguagem e da Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos intensivos de línguas estrangeiras (alemão, francês, inglês e italiano) • PLE / EILC + PLE / Curso de Verão (em regime de colaboração com o GRI / pró-reitoria para a mobilidade e cooperação)

Actividades de prestação de serviços previstas para 2012

2. Recursos

2.1. Pessoal

DOCENTES						FUNCIONÁRIOS
PC	PAX	PAX C	ASS C	LEITOR	OUTRO	Ass TECN
1 ⁶	14	2	2 ⁷	6	2 ⁸	2

Pessoal afecto ao DLLM

2.2. Instalações e Equipamentos

Espaços:

Além dos espaços comuns do Edifício das Ciências Sociais e Humanas, que servem predominantemente, mas não em exclusivo, as actividades lectivas das

⁶ Em comissão de serviço na Reitoria (vice-reitoria para a área académica).

⁷ Em regime de tempo parcial, 40% num dos casos, 30% no outro.

⁸ Um docente requisitado (tempo integral), e um m regime de prestação de serviço à hora lectiva (60 horas por semestre).

unidades orgânicas nele sediadas, conta ainda o DLLM com espaços próprios, a saber:

- 1 sala de audiovisuais (equipada com projector de vídeo, ecrã, sistema de *home cinema* e cadeiras de braços acolchoadas);
- 1 laboratório de fonética;
- 1 sala de polivalente (biblioteca do SIEN, reuniões, seminários);
- 3 salas para seminários;
- 2 salas de aula especialmente equipadas no sentido de servirem as aulas práticas de Oficina de Jornalismo (DLL1) e Interpretação (DLL2);
- Gabinete de Tradução e Consultoria Linguística;
- Gabinete da direcção;
- Gabinetes do pessoal docente;
- Secretariado e espaços adjacentes, neles incluindo as ‘arrecadações’ que abrigam parte do arquivo e do material de uso corrente;
- Gabinete de apoio a colaborações de índole temporária, agora afecto ao projecto Green Islands – GenARE;
- Gabinete afecto ao NURP-UAC.

Outros Equipamentos:

- Quadro interactivo (sala DLL1);
- Mini estúdio + mini redacção de apoio às aulas práticas de Oficina de Jornalismo (sala DLL1), com o respectivo *hardware* e *software*;
- Mochila multimédia para reportagem jornalística (câmara de filmar + câmara fotográfica + gravador de alta precisão + microfones direccionais e corta-vento + tripé);
- Gravadores + amplificadores + microfones + auscultadores de alta precisão e fidelidade para apoio às aulas práticas de Interpretação: 6 unidades de cada (sala DLL2);
- Receptor TV plasma + leitor DVD e Blu-ray (sala DLL2);
- Projector de vídeo amovível.

2.3. Investimentos

Muito embora ciente da escassez dos seus recursos financeiros, não pode nem deseja esta unidade orgânica, sob pena de empobrecer a qualidade da sua missão, descurar o investimento em esferas tão cruciais como a da actualização bibliográfica e a dos meios técnicos afectos ao ensino das línguas estrangeiras / tradução e ao das práticas jornalísticas (casos que potenciam a partilha e a optimização dos meios).

A actualização bibliográfica e o incremento dos meios técnicos ao serviço do mini estúdio e da mini redacção acima identificados correspondem a um esforço de investimento compatível com o orçamento do DLLM, de resto nele contemplado. Tal não acontece, porém, com o esforço de investimento requerido pela concretização de uma necessidade há muito constatada – a da instalação de um pequeno mas moderno e eficiente ‘laboratório de línguas’, capaz de servir, quando equipado com *software* multifuncional, quer o ensino das línguas estrangeiras e as práticas de tradução, quer as práticas de redacção jornalística. Trata-se de um projecto concretizável apenas em regime de parceria com instituições externas à UAc, mas não sem um envolvimento directo dela, como se poderá imaginar. E isto porque os seus custos andariam entre os 120 e os 150 mil euros: consola central para gestão de todas as operações + computadores pessoais (no mínimo de 10 unidades) + *software* + instalação e formação inicial dos utentes.

Ponta Delgada, 24 de Agosto de 2111

4.9 Departamento de Matemática



Departamento de Matemática



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Plano de Actividades 2012
Departamento de Matemática

Agosto de 2011

I – A Produção

1.1 Ensino

1.1.1 Alunos de licenciatura

Ao nível do 1º ciclo, o Departamento é responsável pela Licenciatura em Informática – Redes e Multimédia e ainda, com base num protocolo com o Instituto Superior Técnico, tem à sua responsabilidade os preparatórios do curso de Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Assegura também a formação dos alunos ainda inscritos nos cursos de Licenciatura em Ciência e Tecnologia da Computação, actualmente com vagas zero.

Número Previsto de Alunos		
Curso	2011-12	2012-13
Informática – Redes e Multimédia	210	210
Mestrado Engenharia Electrotécnica e de Computadores (Preparatórios)	15	15

Para além dos cursos da sua responsabilidade, o Departamento tem a seu cargo a regência e a docência de numerosas unidades curriculares de cursos afectos a quase todos os outros Departamentos desta Universidade, nomeadamente disciplinas das áreas da Matemática, da Informática e da Estatística dos cursos de: Medicina, Ciências Biológicas e da Saúde, Biologia, Economia, Gestão, Ciências da Engenharia (Eng. Civil e Eng. Mecânica), Ciências da Engenharia Civil, Serviço Social, Sociologia, Turismo, Educação Básica (PDL e AH), Psicologia, Enfermagem. Estas colaborações constituem, aproximadamente, metade da carga lectiva dos docentes do departamento.

Curso	nº UC a cargo do DM	% curso a cargo do DM
Biologia	1	5,0%

Ciclo Básico de Medicina	2	8,3%
Ciências Biológicas e da Saúde	1	3,4%
Ciências da Engenharia Civil	10	31,3%
Ciências de Eng - Eng Civil, Eng Mecânica	10	45,5%
Economia	2	7,4%
Educação Básica (PDL e AH)	5	16,1%
Gestão	2	7,4%
Enfermagem	1	3,0%
Psicologia	1	3,3%
Serviço Social	2	7,1%
Sociologia	3	12,5%
Turismo	1	3,3%

1.1.2 Alunos de mestrado

No ano lectivo 2010-11 entrou em funcionamento a primeira edição do Mestrado em Matemática para Professores que contou com 10 inscritos dos quais 9 já manifestaram a sua intenção de prosseguir para a inscrição na dissertação.

É nossa intenção proceder à criação de mais um curso de 2º ciclo, baseado no actual curso de pós-graduação em Análise de Dados e Gestão de Informação, para entrar em funcionamento em 2012-13.

Número Previsto de Alunos		
Curso	2011-12	2012-13
Mestrado em Matemática para Professores	9 (1ª ed)	6 (2ª ed)
	10 (2ª ed)	10 (3ª ed)
Mestrado em Análise de Dados e Gestão de Informação	-	10 (1ª ed)

Para além dos cursos da sua responsabilidade, o Departamento tem a seu cargo a docência de uma unidade curricular do curso de Gestão de Empresas (MBA) e uma unidade curricular do curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Comunitária.

1.1.3 Alunos de doutoramento

O DM não possui nenhum curso de doutoramento acreditado.

1.1.4 Alunos de Curso de Especialização Tecnológica

Em 2011-12 terá início a 4ª edição do curso de especialização tecnológica em Desenvolvimento de Produtos Multimédia e prevê-se a abertura em 2012-13 do curso de Programação de Aplicações Web.

Número Previsto de Alunos		
Curso de Especialização Tecnológica	2011-12	2012-13
Desenvolvimento de Produtos	15 (3ª ed)	
Multimédia	20 (4ª ed)	15 (4ª ed)
Programação de Aplicações Web	-	20 (1ª ed)

1.1.5 Alunos de Pós-graduação

Terá início em 2011-12 a 1ª edição da pós-graduação em Tecnologias Web que, na 1ª fase de candidatura, já conta com 19 candidatos.

Número Previsto de Alunos		
Curso de Pós-graduação	2011-12	2012-13
Tecnologias Web	25 (1ª ed)	20 (2ª ed)

1.2 Investigação

A investigação desenvolvida no DM é essencialmente realizada em centros de investigação e é incentivada a realização de seminários internos para a sua divulgação. Cerca de metade dos docentes do DM está integrada no Centro de Matemática Aplicada e Tecnologias da Informação, unidade que está acreditada pela Direcção Regional de Ciência, Tecnologia e Comunicações, onde desenvolvem actividades e projectos de I&D. Os restantes docentes estão integrados em Centros de Investigação, sedeados em outras instituições, acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

O trabalho de investigação em desenvolvimento abrange, entre outros, os seguintes tópicos:

sistemas dinâmicos e teoria dos contradomínios numéricos; estudos sobre potência e aumento computacional de amostras e aplicações a estudos de meta análise; iteração de funções racionais, estudo das bifurcações através da análise combinatória; implementação da dinâmica das funções na modelação de fenómenos naturais, sociais e económicos; equivalência entre processos que descrevem redes de sensores na computação teórica; história da matemática, o contributo Açoriano e influência de outros povos; emprego dos conceitos geométricos nas manifestações artísticas; semigrupos; semântica de linguagens com mobilidade; aplicações da teoria das categorias na área das estruturas topológicas e ordenadas; biomatemática; ensino da matemática, gestão de operações; matemática recreativa.

Publicações previstas

Para além das abaixo mencionadas, prevêem-se diversas publicações de diferentes naturezas, nas áreas referidas.

Artigos em Revistas Nacionais

- revista da CLAD: Armando Mendes, Sandra C. Mendes, Dina M. Pacheco, Conceição R. Santos “Factores explicativos de blooms na lagoa das Furnas, Açores”
- revista da CLAD: Armando Mendes “Contributos para Previsão do Consumo de Energia Eléctrica na Ilha de São Miguel”
- revista RISTI: José Guerra e Armando Mendes “Sistema de Apoio à Decisão para a Gestão Escolar”

Estão ainda previstas, entre outras, publicações nas revistas Educação e Matemática (APM), Gazeta de Matemática (SPM), Boletim da SPM (SPM).

Artigos em Revistas Internacionais

- “Nonoscillations in difference systems”, Sandra Pinelas e Istvan Gyori
- “Periodicity of divided difference first order systems”, Sandra Pinelas e Ravi P. Agarwal
- “Instability and Oscillation in Negative Feedback Systems with Delay”, Sandra Pinelas
- “Cluster Analysis and Social Networks in an Oral Culture Study”, Armando B. Mendes, Áurea Sousa, Günther Matthias A. Funk e Luís Cavique
- “Rough Sets and Logical Analysis of Data (LAD): A Unified Approach in the Study of Azorean Proverbs”, Luís Cavique, Armando B. Mendes, Matthias Funk

Estão ainda previstas, entre outras, publicações na revista Semigroup Forum.

Livros

- Inferência Estatística sobre Localização e Escala, por Fátima Brilhante, Dinis Pestana e outros, aceite para publicação pelo Instituto Nacional de Estatística / Sociedade Portuguesa de Estatística.
- Geometria com aplicações às Artes – Temas Breves (título provisório), por Helena Melo
- Informática para os Séniores, por João Cabral e Susana Leal do DCE
- livro de suporte a Cálculo Diferencial e Integral I, por Paulo Medeiros, João Cabral, M^a Carmo Martins
- livro de suporte à disciplina de Introdução à Programação, por Rita Brandão e Elisabete Freire
- Livro de apoio aos alunos na disciplina de Análise Complexa e Equações Diferenciais (notas das aulas a serem publicadas em formato digital) por João Cabral

- Livro de apoio aos alunos na disciplina de Métodos Numéricos (notas das aulas a serem publicadas em formato digital) por João Cabral
- livro para alunos do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico com histórias envolvendo conteúdos de matemática escritas por alunos da disciplina de HPM, Helena Melo em conjunto com docentes do DCE. (desde 2010)
- Participação na edição do livro: “Efficiency measures in the Agricultural Sector with Applications” Este livro será publicado no âmbito do projeto DRCTC “Avaliação de desempenho das explorações agrícolas nos Açores” (Benchmarking the Azorean Agrarian System - BAAS)

Capítulos de Livros

- dois capítulos no livro Quantitative Modelling in Management: Armando Mendes e Luis Cavique “Data Mining Methodologies: An agenda for knowledge discovery” e Luis Cavique e Armando Mendes “Clique Communities in social networks”
- dois capítulos para o livro Investigação Operacional em Ação – casos de aplicação: Emiliania Silva e Armando Mendes “Aplicação de um Modelo à Agricultura Açoriana” e Alexandra Marta-Costa e Armando Mendes “modelo de exploração agro-pecuária sustentável”
- dois capítulos no livro Efficiency measures in the Agricultural Sector with Applications, Noncheva, Veska; Mendes, Armando and Silva, Emiliania “Canonical Correlation Analysis in Variable Aggregation in DEA” e o Noncheva, Veska; Mendes, Armando and Silva, Emiliania “Azorean Agriculture Efficiency by PAR”

Comunicações em Actas

- “Studying portuguese royal inquiries of 1258 using INQWeb”, Fábio Simão, Luís Mendes Gomes, Hélia Guerra, Mário Viana, aceite para publicação no ESSHC 2012 (ver em <http://www.iisg.nl/esshc/2012/>)
- artigo nos Proceedings do ECIT 2010, aguarda publicação em 2012, por João Cabral.
- dois artigos nos Proceedings do RMC II 2011, aguardando publicação em 2012, por João Cabral e Helena Melo.
- dois artigos nos Proceedings do ICDDEA 2011, aguardando publicação em 2012, por João Cabral
- artigo nos Proceedings do ECIT 2010 para publicação em 2012, por Helena Melo.
- artigo nos Proceedings do ICDDEA 2011 para publicação em 2012, por Helena Melo.

Projectos em curso

- Coordenação do subprojecto GIFEM – Green Island Field Energy Monitoring integrante do projeto Green Islands resultante de um consórcio entre o MIT Portugal, Governo Regional dos Açores (ARENA) e Universidade dos Açores
- Participação no projecto “Implementing Net Zero-Energy Schools in the Azores – Green Island Project”

Projectos submetidos ou a submeter

Na sequência do subprojecto GIFEM foi submetido, ao Programa Operacional dos Açores para a Convergência, um novo projeto denominado Eco Bairros.

Aguardam confirmação de financiamento dois projectos em conjunto com investigadores do CMATI e a empresa HDG (ambos) e ainda a empresa Cybermap (apenas num dos projectos). Um dos projetos é sobre a construção de uma empresa de comércio eletrónico com as respectivas infraestruturas tecnológicas, produtos e serviços e o outro sobre um sistema de apoio à decisão para definir o mix de meios publicitários.

Orientações

Estão previstas orientações de relatórios de estágio, de dissertações de mestrado, de teses de doutoramento, de bolsas de licenciados e pós-doc. Algumas dessas orientações serão em colaboração com outras instituições.

Já com o registo efectuado:

- “Emergência da comunicação matemática no Jardim-de-Infância: potencialidades didácticas para a descoberta da matemática”, Vanda Belém, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- “A Resolução de Problemas e o Desenvolvimento do Raciocínio Lógico-matemático no contexto da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico”, Carla Almeida, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Organização de eventos

- Organização, no âmbito do CMATI, da European Conference on Iteration Theory (ECIT 2012) a realizar em Setembro de 2012, na Ilha de São Miguel.
- Continuação da organização das “Tardes de Matemática – Açores”, ciclo de palestras desenvolvido em parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática, que decorrerão entre Março e Outubro de 2012.

- Organização do atelier “Matemagicolândia”, que deverá inserir-se nas comemorações do Dia Mundial da Criança de 2012, nos Concelhos de Ponta Delgada (São Miguel), Angra do Heroísmo e Praia da Vitória (Terceira).
- Colaboração na organização, no âmbito das actividades da AMIL, do terceiro “Campeonato Regional de Jogos Matemáticos”, cuja final decorrerá em Janeiro ou Fevereiro de 2012
- Em fase de conversação a realização, em 2012 na Universidade dos Açores, de um Workshop internacional do grupo Klein, investigação sobre o Ensino de Matemática Superior de um Ponto de Vista Elementar. Em parceria com o Centro Internacional de Matemática, Sociedade Portuguesa de Estatística e a Universidade de Lisboa.
- Integração na Comissão Científica da 6ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação (CISTI'2012) por convite da comissão organizadora.

1.3 Prestação de Serviços

Realização nas escolas básicas e secundárias da região de conferências/palestras/seminários de divulgação de conceitos na área da Matemática e da Informática com o intuito de cativar os alunos para estas áreas, desmistificar os fantasmas da matemática e realçar aspectos lúdicos.

Criação de um laboratório de montagem e manutenção de equipamentos informáticos onde os alunos, com o apoio de um docente, terão a possibilidade de identificar e resolver pequenas avarias de hardware.

Continuação da formação contínua de professores, bem como da formação ao longo da vida, relativamente às áreas científicas da competência do DM, integrada no quadro do plano de actividades anualmente preparado pela Reitoria.

Actividades previstas:

Acções de Formação Contínua Acreditadas	
Curso	Público-alvo
Explorações Matemáticas com a TI-Nspire	3º ciclo do Ensino Básico e Secundário (área de Matemática)
Matemática aplicada à Arte: rigor e criatividade	3º ciclo do Ensino Básico e Secundário (área de Matemática)
À Descoberta das Redes de Computadores – redes residenciais e de pequenas organizações	3º ciclo do Ensino Básico e Secundário (área de Informática e Electrotecnia)

Acções de Formação Contínua a submeter
--

Curso	Público-alvo
Exploração da Matemática com as novas Tecnologias	1º e 2º ciclo do Ensino Básico (área de Matemática)
Geometria para o Ensino Básico: como ensinar o que pode ser aprendido	1º ciclo do Ensino Básico (área de Matemática)

Cursos Livres
Preparação para a prova de acesso M23
Informática para o ciclo de aprendizagem ao longo da vida
Arte e Matemática
A Linguagem R
Formação OutSystems

II – Recursos

2.1 Pessoal

Pessoal afecto a projectos (bolseiros):

Frederico Faria; Fábio Simão; Emanuel Silveira; Francisco Cardoso

2.2 Docentes

O corpo docente do DM é constituído por 1 Professor Associado, 18 Professores Auxiliares, 1 Assistente e 1 Professor Auxiliar Convidado e 2 Assistentes Convidados a tempo parcial. Contamos também com a colaboração de 2 professores do ensino secundário requisitados e diversos colaboradores a hora lectiva.

Está definida a seguinte divisão em secções:

Secção de Informática

Gunther Matthias Andreas Funk (Professor Auxiliar) – Coordenador

Isaura do Carmo Pereira Ribeiro (Professor Auxiliar)

Jerónimo Américo Moniz Nunes (Professor Auxiliar)

Hélia Marília Goulart Ferreira de Oliveira Guerra (Professor Auxiliar)

Elisabete Maria Silva Raposo Freire (Professor Auxiliar)

Luís Miguel Pacheco Mendes Gomes (Professor Auxiliar)

Bernardo Rodrigues Peixoto (Professor Auxiliar Convocado a 20% por meio ano)
 Paulo Alexandre Pacheco Leocádio (Professor requisitado do Ensino Secundário)
 Ibéria Vitória de Sousa Medeiros (Mestre, Professora requisitada do Ens. Secundário)
 José Alberto Rodrigues Ramos (Mestre, Assistente Convocado a 40%)
 Paul Reis Coutinho (Mestre, Assistente Convocado a 50%)

Secção de Matemática

Ana Paula de Ornelas Garrão (Professor Auxiliar) - Coordenadora
 Helena de Fátima Sousa Melo (Professor Auxiliar)
 Margarida de Jesus Silva Raposo Dias (Professor Auxiliar)

Paulo Jorge Ferreira de Medeiros (Professor Auxiliar)
 Maria do Carmo Carvalho Sousa da Cunha Martins (Professor Auxiliar)
 Sandra Cristina Amador Pinelas Ferreira Silva (Professor Auxiliar)
 Ricardo Emanuel Cunha Teixeira (Professor Auxiliar)
 João Manuel Gonçalves Cabral (Professor Auxiliar)

Secção de Estatística

Rita Margarida Pacheco Dias Marques Brandão (Professor Auxiliar) - Coordenadora
 Maria de Fátima Almeida Brilhante (Professor Auxiliar)
 Armando Brito Mendes (Professor Auxiliar)
 Áurea Sandra Toledo Sousa (Professor Auxiliar)
 Osvaldo Dias Lopes Silva (Assistente)

Secção de Física

Mário Alexandre Pousão da Costa Gata (Professor Associado)

Quadro resumo dos recursos humanos do DM:

Recursos humanos (ETI)	
Categoria	ETI
Professor Associado	1
Professor Auxiliar	18
Professor Auxiliar Convocado	0.1
Assistente	1
Assistente Convocado	0.9
Professor do Ensino Secundário Requisitado	2

Colaboradores à hora lectiva

Anita Vilela de Carvalho (Mestre)

Bruna Daniel Leite Amaral Ferro (Licenciado)

Carlos Duarte da Silva Costa (Licenciado)

Fernando José de Melo Henriques (Licenciado)

Hugo Miguel dos Reis Costa Sousa (Mestre)

Lázaro Emanuel Ferreira Oliveira Raposo (Licenciado)

Tânia Carla Viegas da Silveira Alves (Licenciado)

2.3 Funcionários

Em termos de apoio administrativo o DM conta apenas com 1 funcionária na categoria de Assistente Técnico, Anabela Miranda Gusmão R. Guimarães.

2.4 Instalações e equipamentos

Instalações afectas aos docentes e funcionários:

- 1 gabinete de secretariado
- 1 gabinete destinado à Direcção
- 20 gabinetes individuais destinados aos docentes de carreira
- 2 gabinetes para utilização por parte dos docentes requisitados e convidados
- 1 gabinete de reprografia
- 1 sala de reuniões
- 1 gabinete com funções de biblioteca e que em simultâneo permite alojar bolseiros
- 1 sala onde está instalado o Centro de Matemática Aplicada e Tecnologias de Informação (CMATI)

Salas de apoio aos alunos e laboratórios:

- 1 sala de estudos pós-graduados para apoio às actividades dos alunos
- 1 espaço destinado ao funcionamento do recém-criado Núcleo de Estudantes de Informática (NESTI)
- 1 espaço destinado ao apoio às actividades de b-learning
- 1 Laboratório de Multimédia
- 1 Laboratório de Sistemas Digitais e de Fundamentos de Electrónica
- 1 Laboratório de Redes

Equipamento do Laboratório Multimédia

Designação	Marca e modelo	Quantidade
Informático		
PC (tower) Monitor LCD 21" Teclado, rato	EuroSys Asus	10
Digitalizador A3	MUSTEK ScanExpress 1200 Pro	1

Disco externo Firewire 1TB	IOMEGA HDD USB FIREWIRE	3
Impressora jacto de tinta A3	HP OFFICEJET PRO K8600DN	1
Auscultadores	HI-FI AUDIO "INDOOR" SE-M290 SBCHP400/00 INDOOR 3MT	2 4 4
Colunas de som	X-540 5.1 LOGITECH 970223	1
Mesa digitalizadora	WACOM Intuos 4 Size M A5 USB	4
Access point	Cisco AIR-AP1242G-EK9	1
Computador Portátil	ASUS N61JV-JXO37V 16HD	1
Vídeo		
Câmara de filmar digital HD 1080p Mala de transporte Baterias de alta capacidade	Sony HVR HD-1000E PORTA BRACE CTC-3 Vitapower VP-F970	4
Tripé	SAFARI EAC-DV	2
Televisor LCD 37" Full HD	Samsung LE37B651T3WXXC	1
Leitor Blu-ray	Samsung BD-P1580	1
Quadro interactivo	Smartboard 680 77"	1
Vídeoprojector	NEC NP215 XGA 2500 Lumens	1
Kit iluminação	FILMGear L00650T 650W TUNGSTEN FRESNEL	3
Lâmpada	CP89 FRL 650W 230VGY9,5647179	3
Porta filtros	FILMGear FG.00044	3
Tripé de iluminação	ST-3	3
Mala de transporte kit iluminação		1
Sombrinha		3
Imagem		
Máquina fotográfica digital SLR	Canon EOS 450D	3
Lente	Ef 18-55 IS	3
Filtro	CANON UV 58 mm	3
Tripé	MANFROTTO 785B	1
Lente grande angular	SIGMA 10-20mm f3.5 HSM	1
Lente teleobjectiva	SIGMA 70-300 DG OS	1
Filtro lente	HOYA UV 62mm, HOYA UV 82mm	2
Mala	LOWEPRO MBA FOTO	3
Cartão de memória flash	SANDISK SDHC 16GB	3
Bateria	CANON LP-E5	3
Som		
Gravador digital de som	EDIROL R-44 Philips L-FH 602	1 2
Microfone omnidireccional	SENNHEISER ME-62	1
Microfone shotgun	BEYERDYNAMIC MCE-86 S II	1
Software		
Tratamento de vídeo, imagem e som	Adobe CS4 Master Collection	10
Animação 3D	Autodesk Maya 2010	11
Geometria	The Geometer's Sketchpad	10

Equipamento do Laboratório de Sistemas Digitais e de Fundamentos de Electrónica*

Designação	Marca e modelo	Quantidade
Mesa de teste	Digital Lab IDL 80	6
Placa de montagem	Breadboard AD-200	6
Circuitos integrados (CIs)	Texas Instruments SN74nnn	

diversos		
Contentor para CIs	Plastiken	2
Alicate		6
Alicate para descarnar		6
Pinça		6
Conjunto fios para breadboard	Jumper KWJW70	12
Ponta de prova lógica	Eurosys CMOS/TTL LP800	1
	Instek GLP-1A	5
Placa FPGA	CoreWorks BasicBoard CWdeb01	6
Multímetro digital	Kiotto DMM KT100H	3
Transformador universal	AC/DC MW 701	6
Simulador de circuitos digitais (software)	Xilinx ISE (versão gratuita para ensino)	
Multímetros digitais	AMPROBE	6
Placa "breadboard"	K&H,SD-35	6
Alicates	VELEMAN	6
Descascadores	VELEMAN	3
Díodos, Transístores Resistores, Potenciómetros Condensadores, LED'S	VÁRIAS	N/A

Equipamento do Laboratório de Redes

Designação	Marca e modelo	Quantidade
Access point	Cisco AIR-AP1231G-E-K9	2
Switch	Catalyst 2960 24 10/100 + 2 1000BT LAN Base Image	3
Router	Cisco 2801 2FE, 4slots (2HWIC), 2PVDM, 2AIM, IP BASE, 64F/128D	6
Router wireless	Linksys WRT 54gh	1
Testador de cabos UTP	Velleman VTLAN4	2
Placa de rede wireless b/g 54 Mbps	TPLINK TL-WN353GD	7
	Conceptronic C54Ri	5
Alicates cravadores de fichas	RJ-45	6
Chaves de fendas		6
Fichas RJ45		
Cabo UTP 5e		

Equipamento do Laboratório de Matemática - CMATI

Designação	Marca e modelo	Quantidade
Access point	Cisco AIR-AP1242AG-EK9	1
Switch	WS-C2960 24p 10/100 PoE 15,4W +2P/1000	1
Calculadora Gráfica	TI-Nspire	25
iMAC	27" 3,06 INTEL Core 2 Duo	2
	27" 2,66 INTEL Core i5	1
Disco externo	Time Capsule 2T	1
	Buffalo HD-HX1.0TU3	1
Impressora jacto de tinta	HP OfficeJet L7600	1
Impressora laser	HP LaserJet P2055dn	1
Notebook	MACBOOK Pro 15" 2,53 GHz INTEL Core 2 Duo	1
	MACBOOK PRO 15" INTEL CORE i5, 2.4 GHz	1
	Toshiba Tecra R10-120 T9400	2

Quadro interativo (c/ projector)	Smart board 680i2	1
Servidor	HP ML 150-G6	
Videoprojector	NEC NP62 3000 Lumens	1
Workstation	HP Z400 KK574EA	3
Monitor LCD	HP 24" LP2475W	3

4.10 Departamento de Oceanografia e Pescas



**DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAPHIA E
PESCAS**

Plano de Actividades 2012

Agosto de 2011

I – A Produção

1.12- Ensino

O DOP irá dar continuidade ao *CetOpMar*. Em Junho de 2011 abriram inscrições para alunos do 1º ano da 4ª edição do curso (2011/2012) que se espera iniciar em Janeiro de 2012. Em 2012 (ano letivo 2011/2012) os alunos da 3ª edição irão concluir a sua formação.

No âmbito do Mestrado Estudo Integrado dos Oceanos (MEIO) e esperamos abrir a 6ª edição em Setembro de 2011 para o ano letivo 2011/2012. Os alunos do 2º ano da 5ª edição do MEIO irão iniciar os seus trabalhos conducentes às teses que deverão estar concluídas em 2012.

No âmbito dos Doutoramentos estão em curso diversas teses de doutoramento de bolseiros, DRCTC, FCT e Marie Curie.

Iremos prosseguir com contactos com o Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, com Universidade de Coimbra e com a Universidade de Lisboa tendo em vista a colaboração num Programa Doutoral em Ciências do Mar.

1.1.13-Alunos CetOpMar

Irão terminar o 2º ano do CetOpMar cerca de 16 alunos e prevê-se a inserção no 1º ano da 6ª edição de até 18 alunos.

Relativamente ao CetOPMAr foi submetida uma candidatura ao Governo Regional para apoio ao curso com o orçamento Global de 409 mil euros.

1.1.14-Alunos de mestrado

Prevê-se a inserção de 16 alunos de mestrado de 1º ano.

Irão iniciar as teses de mestrado 14 alunos. As teses serão desenvolvidas com base em projetos de investigação em curso.

O DOP espera arrecadar com as propinas de Mestrado, numa base de 16 alunos de 1º ano e 13 alunos de 2º ano, 46 mil euros.

1.1.15-Alunos de doutoramento

Estão inscritos os seguintes alunos de doutoramento em Ciências do Mar, que irão prosseguir com as respetivas teses durante 2012:

João Gama Monteiro – SFRH/BD/27869/2006: Ecological assessment and molecular phylogeography approach of major coral communities in Cabo Verde.

Irma Cascão – SFRH/BD/41192/2007: Cetacean movements in relation to the dynamics of the sound-scattering layer in the Azores.

Mara Schmiing – FreeSubNet (FP6 RTN/2006/2/036186-2) Marie Curie Fellowship 2007 & SFRH/BD/66117/2009: Mapping of multispecies essential habitats using GIS spatial modelling in the Azores.

Andreia Henriques – DRCT/M3.1.2/F/016/2008: Cold-water coral communities in the Azores: diversity, habitat and biological response to anthropogenic impacts.

Frédéric Vandeperre – SFRH/BD/46891/2008: Role of the wider Azores region as a nursery ground for North Atlantic blue shark (*Prionace glauca*): towards a plan for the spatial management of open ocean fisheries.

Christopher Pham – SFRH/BD/66404/2009: Deep Water Fisheries off the Azores; Interaction with Cold-Water Coral Communities.

Sílvia Patrícia Pena Lino – SFRH/BD/72154/2010: Bioprospecting deep-sea marine animal fatty acids from the Azores for possible therapeutic applications. (University of the Azores)

Eva Lúcia Martins Graça – SFRH/BD/68951/2010: A “genes to proteins” approach to characterize the deep sea vents mussel *Bathymodiolus azoricus* survival strategies and physiological adaptations in extreme environments. (University of the Azores)

Inês Filipa Santos Barros – SFRH/BD/73152/2010: Deep-sea Immunity: investigating innate immune gene expression to understand the mussel *Bathymodiolus azoricus* molecular mechanisms to adapt and subsist at deep-sea hydrothermal vent sites. (University of the Azores)

Diana Sofia de Oliveira Catarino - SFRH / BD / 65730 / 2009: How does climate change affect deep-sea organisms? A multidisciplinary study using key model species from two contrasting climatic regions, Atlantic vs Mediterranean.

Vanda Alexandra Santos do Carmo - SFRH/BD/31693/2006: Feeding ecology and food-web relationships of midwater fishes (Sternoptychidae, Gonostomatidae, Phosichthyidae, Stomiidae) of the northern mid-Atlantic

Cláudia Inês Botelho de Oliveira - SFRH/BD/37668/2007: Population ecology of the sperm whale (*Physeter macrocephalus*) in the Azores archipelago.

Alexandra Guedes da Rosa – M3.1.1/I/004A/2005: Demersal fish assemblages off the Azores: spatio temporal patterns and trends.

Adriana Isabel Marques da Ressurreição (SFRH / BD / 31286 / 2006): The socio-economic dimension of marine biodiversity

Rui Conde de Araujo Brito Prieto da Silva - SFRH/BD/32520/2006 - Sei whale (*Balaenoptera borealis*) populational ecology in the North Atlantic.

Cláudia Inês Botelho de Oliveira - SFRH/BD/37668/2007: Population ecology of the sperm whale (*Physeter macrocephalus*) in the Azores archipelago.

O DOP espera arrecadar com as propinas de doutoramento cerca de 40 mil euros, na base de 2500€/aluno

1.13- Investigação

Racional

No DOP a investigação será particularmente conduzida no âmbito do Centro de Investigação e do Laboratório Associado (LarSys) acreditados na FCT e na DRCTC.

Pretendemos melhorar as áreas e estudos até à data implementadas e também facilitar estudos inovadores em novas áreas. Será dado particular ênfase aos estudos multidisciplinares do sistema marinho e às componentes tecnológicas e de inovação na investigação. Esta tendência está a ser implementada através do reforço de programas de investigação nacionais e internacionais interdisciplinares em curso financiados pela DRCTC, FCT, FP7, InterReg, etc.

Na investigação será dado relevo especial às pescas, nomeadamente à avaliação e gestão de mananciais pesqueiros, incluindo estudos sobre as relações tróficas, interações ecológicas, biologia geral, genética e tecnologias da pesca. Tem sido dada atenção crescente a estudos multidisciplinares das fontes hidrotermais, sistemas oceânicos de grande escala e mesoescala e montes submarinos. A investigação das comunidades do oceano profundo e das comunidades das fontes hidrotermais resulta dum plano estratégico iniciado há quatro anos e que tem por base por um lado a cooperação internacional ao nível da investigação e por outro avaliar as potencialidades biológicas e forma a estender a efectiva ocupação da ZEE com mais-valias económicas para a região e para o país.

A genética, a dinâmica de populações e o estudo da circulação marinha são usadas como proxys para estudos de distribuição das comunidades oceânicas. A biodiversidade é o elemento unificador para a investigação que tem como finalidade a gestão multidisciplinar do ecossistema.

Muitos dos trabalhos de base estão completados. A UI&D vira-se agora para programas de investigação que contemplam o mapeamento geo-referenciado de habitats e biodiversidade marinha, associando tecnologia de detecção remota (satélites, acústica e visual), incorporada em veículos oceânicos de operação remota (ROVs e AUVs).

Para uma lista de projectos em curso ver www.intradop.info

Aspetos de equilíbrio orçamental

O DOP tem em curso diversos projetos de investigação no âmbito dos seguintes instrumentos de financeiros: InterReg, 7º Programa Quadro da CE, Programa de Recolha de Dados das Pescas (CE & GRA), GRA. Com estes projetos julga-se poder arrecadar um *overhead* de cerca de 60 mil euros.

Na base dos restantes projetos e protocolos em curros no Centro do IMAR da Universidade dos Açores e do LarSyS será feito um esforço de convergência, desde que o instrumento financeiro o permita, para assegurar que cada projeto contribui para a UAç com um pagamento pela utilização de equipamentos de laboratório e espaço, desde que os mesmos sejam elegíveis como custos diretos dos respetivos projetos. Como este procedimento iremos procurar preencher a diferença ainda remanescente do somatório dos *overheads* arrecadados (estimados em 60 mil euros) e das propinas (estimados em 96 mil euros) e o montante necessário para equilibrar o orçamento da UO (estimado em cerca de 322 mil euros). Por esta razão as receitas previstas resultantes das propinas de 2º e 3º ciclo foram incluídas na rubrica intitulada Overheads UO).

1.14- Prestação de Serviços

Na sequência do interesse demonstrado pela Direcção Regional dos Transportes Aéreos e Marítimos dos Açores em 2011, o DOP vai elaborar uma proposta para a criação de um centro de formação náutica integrada dos Açores, a ser localizada nas instalações da Estação Rádio Naval da Horta, que vai ser desativada, devendo incluir as valências de formação em pescas e da náutica de recreio e de comércio. Pretende-se

que a coordenação deste centro de formação seja efetuada pelo DOP e possa envolver uma parceria com a escola de formação profissional da Horta, para as formações de nível III (equivalente ao ensino secundário). As formações de pós-secundário e superior que vierem a ser criadas serão integralmente asseguradas pelo DOP, com recurso a colaboradores externos.

Durante o ano de 2012 deverá concluir-se a proposta de funcionamento deste centro, tanto a nível pedagógico como financeiro. O funcionamento deste centro poderá servir para ajudar no financiamento do DOP, dado que poderá vir a funcionar como uma prestação de serviços de médio prazo.

II – Recursos

2.1- Pessoal

Docentes e Investigadores	Técnicos Superiores	Técnicos e Funcionários	Contratados CCA
10	3	15	14

2.2- Instalações e Equipamentos

O DOP tem como instalações o edifício na Rua Frederico Machado, inaugurado em 2010, mas só completamente ocupado em termos de laboratórios em 2011.

No edifício a ala norte alberga os laboratórios de Química e Ecotoxicologia, Biologia Molecular, Ecologia e Biodiversidade Marinha, Recursos Pesqueiros e Oceanografia, para além de diversas salas laboratoriais anexas de ótica e equipamento auxiliar de química, esclerocronologia, histologia, etc. Nesta mesma ala acomoda ainda a sala comum de gabinetes.

Na ala este estão a direção, sala de reuniões, o ImaDOP secretariado e contabilidade e gabinetes de investigadores e técnicos.

Na cave estão instalados diversos armazéns, salas de coleções biológicas, e salas climatizadas.

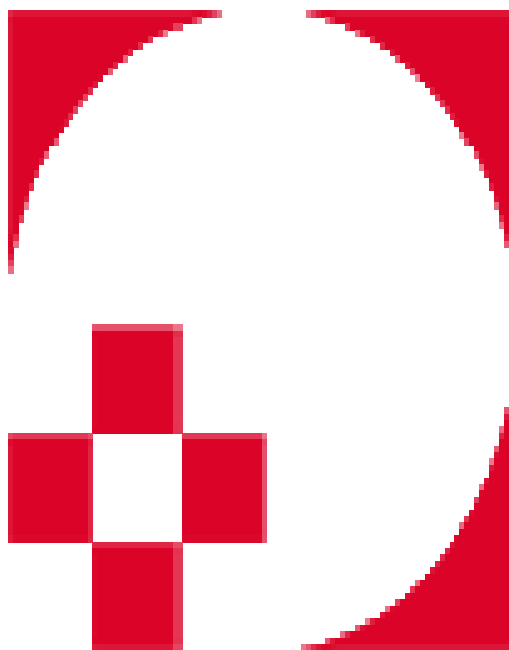
Na ala sul, encontra-se a biblioteca, auditório, sala de aulas, gabinetes e snack-bar.

No Cais de Santa Cruz o DOP mantém um conjunto de instalações que incluem as salas de aulas para o CetOpMar, o núcleo de mergulho científico, o apoio aos navios, o laboratórios de amostragens de pesqueiras, o LabHorta (laboratório de ecossistemas hidrotermais) e o CoraLab (laboratório de corais frios).

2.3- Investimentos

O DOP tem excelentes condições de equipamentos e instalações, necessitando concluir as zonas de expansão no terceiro andar das alas este e sul para instalação de sala de aulas, sala multi usos e sala de reuniões/aulas.

4.11 Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE
ANGRA DO HEROÍSMO

Universidade dos Açores

Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo

Plano de Actividades

2012

A Comissão de Gestão Administrativa:

Jesuína Varela
Lúcia Freitas
Eduardo Azevedo

Angra do Heroísmo

Agosto 2011

INDICE

0.NOTA INTRODUTÓRIA

I. MISSÃO, VISÃO E VALORES

II. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E ACTIVIDADES A DESENVOLVER

III – RECURSOS HUMANOS

IV - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

V – INVESTIMENTOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

NOTA INTRODUTÓRIA

Apresenta-se o Plano de Actividades da Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo para o ano de 2012, elaborado de acordo as competências previstas para a Unidade Orgânica, nos Estatutos da Universidade dos Açores.

Este Plano de Actividades contém as linhas gerais que irão orientar as actividades e os projectos em 2012, com vista ao cumprimento dos objectivos estratégicos delineados no Quadro do Projecto de Desenvolvimento de curto e médio prazo.

No entanto, a execução dessas actividades poderá ser influenciada por factores externos e/ou internos, susceptíveis de condicionar a sua normal prossecução, pelo que o Plano poderá a vir a sofrer eventuais medidas correctivas que se venham a revelar necessárias para a concretização dos objectivos definidos.

Estamos cientes de que o sucesso dos objectivos da Escola depende de toda comunidade académica, constituída pelos professores, estudantes e pessoal não docente, pelo que se procura, em conjunto, construir uma organização em que o mérito de todos, orientado para a excelência da formação, seja evidenciado.

Angra do Heroísmo, Agosto de 2011

A Comissão de Gestão Administrativa

Jesuína Varela

Lúcia Freitas

Eduardo Azevedo

I. MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão da Instituição

ESEnfAH-UAC enquanto unidade orgânica de carácter politécnico da UAC está vocacionada para promover o desenvolvimento da ciência, da técnica e da cultura, no domínio da saúde através de actividades de formação, da investigação científica e da prestação de serviços de excelência.

Visão

A ESEnfAH-UAC oferece à sociedade formação, investigação e serviços de excelência no âmbito das suas atribuições de forma a tornar-se uma referência a nível nacional e internacional.

Valores

Na realização da sua missão a ESEnfAH-UAC, pauta-se por valores humanistas universais nos quais assentam as concepções de: Pessoa, Ambiente, Saúde, Enfermagem e Cuidados de Enfermagem

II. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E ACTIVIDADES A DESENVOLVER

De modo a enquadrar a actividade da ESEnfAH nos objectivos e estratégias definidas pela UAC, explicitamos as linhas estratégicas de cada um dos eixos genéricos sugeridos para elaboração do Plano de Actividades, assim como os objectivos que se pretendem atingir no âmbito dessas actividades.

Neste sentido foram construídos os quadros que se apresentam incluindo os eixos estratégicos, objectivos e respectivas acções:

EIXO ESTRATÉGICO I: FORMAÇÃO

A ESEnfAH considera a formação como um processo dinâmico de autoconstrução reflexiva e ponderada, visando acompanhar o estudante a um estado de autonomia responsabilizada com evidentes implicações na necessidade de auto-actualização, autocrítica e investigação, e como estratégia de adaptação e correcta prática profissional.

Objectivos

- Desenvolver um ensino de qualidade e condições adequadas de formação, na perspectiva do Ensino Superior Politécnico (ESP);
- Desenvolver uma cultura de avaliação e de qualidade;
- Organizar, de forma integrada, a oferta formativa em função de necessidades Regionais, Nacionais e Internacionais;
- Desenvolver a formação integral dos estudantes e facilitar a inserção na vida activa;
- Implementar propostas de cursos de formação pós graduação e de formação especializada em áreas de intervenção da Saúde;
- Promover e implementar cursos de especialização tecnológica (CETs) de acordo com necessidades emergentes.

Oferta Formativa

1º Ciclo de Bolonha	Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Licenciatura em Enfermagem	1º Ano	46 Vagas
		2º Ano	54 Vagas
		3º Ano	50 Vagas
		4º Ano	45 Vagas
2º Ciclo	Mestrado em Gerontologia Social (por prorrogação por mais 1 semestre)	23 Mestrandos	
Pós-graduações	Gestão de Unidades de Saúde	25 Vagas	
	Cuidados Paliativos	25 Vagas	
	Supervisão Clínica em Enfermagem	25 Vagas	
Curso de Especialização Tecnológica (CETs)	Técnicas de Gerontologia	16 Vagas	
Cursos de curta duração na área da Saúde de âmbito nacional e internacional	Seminários, Conferências, Congressos Simpósios e outros	200 Vagas	

Consolidar o modelo de Formação em Saúde.

Prossecução do projecto de mudança da Escola para Escola Superior de Saúde.

Ampliação da oferta formativa a outros cursos da área da Saúde.

Responder de forma integrada às necessidades e emergências da sociedade, em matéria de qualificação de recursos humanos na área da saúde.

Assumir e potenciar a docência e a investigação como parte integrante do modelo de Formação.

Aperfeiçoamento do sistema de qualidade da Formação.

EIXO ESTRATÉGICO II: INVESTIGAÇÃO
<i>A ESEnfAH valoriza a investigação científica com vista a produção e a difusão de conhecimento em enfermagem, em saúde e áreas afins, contribuindo para a excelência de cuidados de saúde e promoção da investigação científica na unidade orgânica</i>
Objectivos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a investigação científica, contribuindo para que a Escola se afirme como um pólo de conhecimento e inovação; ➤ Desenvolver actividades de investigação optimizando sinergias internas e em articulação e colaboração com a comunidade, no âmbito de coligações estratégicas ou redes de conhecimento; ➤ Produzir, transferir e divulgar conhecimentos; ➤ Promover as relações com diferentes organismos de financiamento deste tipo de actividade, nomeadamente a DRCT; ➤ Criar um sistema de informação facilitador de promoção da investigação científica; ➤ Apoiar e desenvolver procedimentos que fomentem o desenvolvimento e implementação de projectos científicos; ➤ Realizar e colaborar no desenvolvimento de eventos de âmbito científico.
Actividades de Investigação
<p>Criação do Centro de Estudos de Enfermagem, Educação e Promoção da Saúde Humana (CEEPSH) associado à Unidade Orgânica</p> <p>Proposta de registo apresentada à DRCT sustentada na necessidade de promoção da investigação científica na unidade orgânica e na necessidade de criar uma estrutura que promova o registo e unifique os diferentes projectos de investigação em evolução.</p>
Apoio às actividades do Projecto ICE II
Apoio a docentes investigadores integrados em equipas de projectos registados na FCT
Promoção de contactos com redes nacionais e internacionais que desenvolvam projectos de investigação científica na área da saúde.
Colaborar com os docentes e/ou outros profissionais de saúde que pretendam iniciar projectos científicos

EIXO ESTRATÉGICO III: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE
<i>A ESEnfAH promove a prestação de serviços à comunidade através de relações externas com Instituições político administrativas, municipais, académicas, empresariais e a sociedade civil, numa perspectiva dinâmica de valorização.</i>
Objectivos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aprofundar a nossa capacidade de intervenção; ➤ Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras; ➤ Identificar oportunidades de prestação de serviços da área de intervenção da Escola; ➤ Contribuir para a construção de uma imagem de integração da ESEnfAH na comunidade externa e nos grupos profissionais da saúde.
Actividades de Extensão
Apoio a projectos de intervenção social e promoção da saúde.
Revisão e elaboração de protocolos de cooperação com instituições de intervenção comunitária.

EIXO ESTRATÉGICO IV: IDENTIDADE E CULTURA ACADÉMICA

A ESEnfAH promove o sentido de pertença à Comunidade Académica a partir da vivência dos valores da Enfermagem.

Objectivos

- Formular o Código de Identidade da Instituição;
- Impulsionar a cultura e os valores da enfermagem na vida diária da Escola;
- Fortalecer o sentido de pertença à Comunidade Académica.

Actividades

Elaboração de folhetos informativos sobre a identidade e cultura da Escola.

Realização de eventos comemorativos associados à história da instituição e à sua actividade formativa.

Envolver os antigos alunos da escola em actividades regulares.

Envolvimento de toda a comunidade escolar em tomadas de decisão colectivas.

EIXO ESTRATÉGICO V: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

A ESEnfAH desenvolve um modelo de gestão (por objectivos e de melhoria contínua) capaz de promover a maior eficácia, eficiência e autonomia operacional, introduzindo processos de partilha de recursos, experiências e conhecimentos.

Objectivos

- Actualizar e desenvolver o modelo de organização e gestão;
- Promover uma gestão eficiente através de instrumentos e métodos de planificação;
- Potenciar sinergias entre a Escola, Unidades Orgânicas, Universidades, Institutos e Instituições Parceiras;
- Desenvolver a qualidade da formação numa perspectiva transversal ao nível das políticas e sistemas de gestão.

Actividades

Reestruturação da Escola de acordo com os estatutos da Universidade, nomeadamente com a criação de Secções.

Criação de instrumentos de avaliação da performance da gestão.

Acompanhamento sistemático do plano de trabalho dos docentes.

Recurso a experiências de organização e gestão de instituições com missão afim, através de protocolos.

Criação das estruturas da qualidade de acordo com a política da qualidade da universidade.

EIXO ESTRATÉGICO VI: RECURSOS HUMANOS

A ESEnfAH consolida uma política de recursos humanos que consiga manter os melhores profissionais comprometidos e identificados com a Instituição, atraindo novas pessoas pelo estatuto de referência da Escola

Objectivos

- Desenvolver políticas e planos de recursos humanos;
- Impulsionar a comunicação interna, os canais da co-responsabilidade e o trabalho em rede;
- Implementar um sistema de incorporação, motivação e avaliação.
- Realizar uma formação contínua em todos os níveis da Instituição.

Actividades

Contratação de pessoal docente qualificado para reforço da equipa pedagógica.

Nomeação de um responsável pelos canais de comunicação interna para construção de fluxogramas de acordo com as competências pessoais e órgãos de gestão.

Emagrecimento do sistema burocrático e utilização de meios electrónicos para a comunicação interna

Promoção da flexibilização de competências das diferentes áreas funcionais do pessoal não docente.

Qualificação pedagógica e académica do corpo docente.

EIXO ESTRATÉGICO VII: GESTÃO ECONOMICO/FINANCEIRA

A ESEnfAH Implementa um modelo funcional, homogéneo e eficaz de gestão económico-financeira e patrimonial, digitalizado, em rede, com acessos diferenciados, que permita a gestão eficiente dos recursos, bem como a diversificação e captação de outros meios financeiros.

Objectivos

- Promover uma política económico-financeira e patrimonial que garanta a continuidade e o progresso da Escola;
- Fomentar a racionalização no âmbito da gestão de recursos.

Actividades

Aplicação de uma gestão económica/financeira de rigor e transparência.

Monitorização sistemática da despesa corrente.

Apoio a projectos de prestação de serviços que contribuam para a sustentabilidade financeira.

EIXO ESTRATÉGICO VIII: COMUNICAÇÃO EXTERNA

A ESEnfAH promove a projecção da Imagem Corporativa e a Identidade da Escola, garantindo a notoriedade externa do Projecto Formativo

Objectivos

- Integrar a comunicação como elemento chave da cultura Escolar;
- Elaborar e implementar planos de comunicação corporativos.

Actividades

Emagrecimento do sistema burocrático e utilização de meios electrónicos para a comunicação externa.

Actualização permanente da página Web da Escola.

Divulgação nos meios de comunicação local e regional dos eventos realizados na escola.

III – RECURSOS HUMANOS

DOCENTES DA CARREIRA DO ESP

Nome	Categoria
Ana Paula Vasconcelos Amaral	Professora Coordenadora
Lúcia de Fátima Freitas Martins	Professora Coordenadora
Luís Miguel Salvador Machado Gomes	Professor Coordenador
Maria Filomena Vieira Brito de Azevedo	Professora Coordenadora
Rosa Maria Carvalhal da Silva	Professora Coordenadora
Rosa Maria da Silva Pinto	Professora Coordenadora
Ana Cristina da Silva Dias	Professora Adjunta
Cidália de Fátima Cabral de Frias	Professora Adjunta
Jesuína Maria Fialho Varela	Professora Adjunta
Luís Filipe Pereira Mendes	Professor Adjunto
Maria Helena Mendes Vieira	Professora Adjunta
Maria Luísa Santos Bettencourt	Professora Adjunta
Maria Manuela Reis Amorim Borges	Professora Adjunta
Maria Saavedra Bruges Martins	Professora Adjunta
Norberto Francisco Messias	Professor Adjunto
Rosa Maria Toledo Godinho Andrade	Professora Adjunta
Ana Paula de Melo Figueiredo Rocha	Equiparada a Professor Adjunto
Hélia Maria Soares	Equiparada a Prof-adjunto
Sandra Martins Pereira	Equiparada a Prof-adjunto
Timothy Francisco Lima	Equiparado Professor Adjunto
Susana Andrea de Sousa Loureiro	Assistente 2º Triénio
Ricardo Nuno Viegas da Silveira Dutra	Assistente 1º Triénio
Alexandre Marques Rodrigues	Equiparado a Assistente do 1º Triénio
Eduardo Manuel Marques Azevedo	Assistente não integrado

Para reforçar a equipa docente prevê-se a contratação de 4 Assistentes Convidados a 50% a partir de 2 Janeiro até 31 de Julho de 2012; e 1 Monitor a partir de Fevereiro de 2012.

FUNCIONÁRIOS EM PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Nome	Categoria
Ana Maria da Silva Rocha	Assistente Operacional
Umbelina Maria Ferreira Toledo Melo	Assistente Operacional
Dídia Andreia de Sousa Jesus	Assistente Técnica
Sónia Alexandra Melo Freitas	Assistente Técnica
Tânia Vanessa Sousa Faria	Assistente Técnica
Márcio Alexandre Cabral Silva	Assistente Técnico

A Escola Conta ainda com a colaboração de funcionários a tempo parcial para apoio da área de informática e da área académica.

IV - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Escola mantém as suas instalações em edifício da pertença do Governo Regional.

Espaço Formativo	Capacidade
Auditório	250 Lugares
Sala de vídeo-conferência	15 Lugares
Centro de documentação e biblioteca	10 Lugares
Sala de aulas nº1	50 Lugares
Sala de aulas nº2	50 Lugares
Sala de aulas nº3	50 Lugares
Sala de aulas nº4	50 Lugares
Sala de aulas nº5	20 Lugares
Sala de demonstrações	20 Lugares
Laboratório de Simulação Clínica	15 Lugares
Laboratório de Comunicação	20 Lugares

Relativamente ao equipamento, o existente é o que consta de inventário da universidade.

V - INVESTIMENTOS

Os investimentos são os que constam nas diferentes rubricas do orçamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que com este plano de actividades para 2012, a Unidade Orgânica conseguirá afirmar a sua área de actuação e implementar diferentes acções que impulsionem o seu desenvolvimento no sentido de alargar a oferta formativa a diferentes cursos da área da saúde, promovam a investigação e fomentem o desenvolvimento de projectos de intervenção comunitária.

Procurar-se-á, sempre, ultrapassar as expectativas aqui desenhadas e encontrar indicadores que comprovem e visualizem a concretização dos objectivos e estratégias definidas.

4.12 Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE
PONTA DELGADA



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE PONTA DELGADA



ESEnfPD

**PLANO DE ACTIVIDADES
E ORÇAMENTO**

(ANO CIVIL DE 2012)

Aprovado em Conselho de Escola dede Julho de 2011

A Comissão de Gestão Administrativa
Maria Leonor Melo
Susana Pacheco
José Carlos Lopes

Ponta Delgada
Agosto de 2011

ÍNDICE

	Folha
NOTA INTRODUTÓRIA	133
I – A PRODUÇÃO	134
1.1 - O ensino	136
1.2 - A investigação	141
1.3 - A extensão cultural e a prestação de serviços	142
2. RECURSOS	143
2.1 Recursos humanos	143
2.2 Recursos materiais	144
3. ORÇAMENTO	Erro! Marcador não definido.

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Plano de Actividades e Orçamento enquadra-se no âmbito das competências da Comissão de Gestão Administrativa (artigo 79º dos Estatutos da Universidade dos Açores) da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada (ESEnfPD). O documento apresenta-se, conforme proposta de guião para a elaboração do plano e orçamento enviado pela reitoria da Universidade dos Açores (UAc).

A ESEnfPD está, continuamente, a ser desafiada a dar resposta a múltiplas solicitações, não só as decorrentes das alterações no novo modelo profissional dos enfermeiros, como também as decorrentes das alterações socioeconómicas do país. Neste sentido impõe-se continuar a trabalhar na consolidação de uma Unidade Orgânica da UAc, desenvolvendo esforços na contribuição para uma Universidade mais desenvolvida, mais qualificada e mais procurada, no que diz respeito à vertente do Ensino Politécnico. Mais uma vez, continuamos a assentar as nossas propostas baseadas em princípios de sustentabilidade económica e financeira e de controlo de custos com o pessoal.

Acreditamos que a afirmação da Enfermagem, enquanto disciplina do conhecimento científico, requer que se aposte na criação do conhecimento e que este se constitui como o alicerce de toda a formação. Acreditamos, ainda, que a qualidade do processo ensino/aprendizagem está em estreita relação com a investigação e que por isto, é necessário que ela seja uma prática habitual. Acreditamos, também, que este desafio ambicioso e difícil, não é impossível, mas passa necessariamente pela continuada qualificação do seu corpo docente, sendo por isto a primeira aposta para o seu desenvolvimento, uma vez que ainda se verifica uma reduzida produção científica na ESEnfPD. Congratulamo-nos com a presença de mais um doutor na área científica de Enfermagem, e outro que está a terminar, constituindo, este facto, um bom indicador das sinergias que têm sido conseguidas, e que, ainda, passa pelo aumento da carga horária dos docentes, conforme se poderá observar na distribuição do serviço docente para 2011-2012.

Continuaremos a envidar esforços no sentido de permitir aos docentes o prosseguimento de estudos do terceiro ciclo. A contratação de pessoal docente

externo manter-se-á, como condição necessária. No entanto, é nossa preocupação a racionalização dos recursos disponíveis. Partindo dos pontos fortes, empreenderemos e aproveitaremos as oportunidades. Tentaremos melhorar os pontos fracos e combateremos as ameaças que nos surgirem.

Além dos constrangimentos económicos, a grande preocupação deste plano de actividades, e que é transversal a todas as actividades, é de facto, o envolvimento de um grande número de docentes ainda em processo de doutoramento.

A ESEnfPD irá continuar a trabalhar no sentido de ser uma referência a nível nacional na formação dos enfermeiros, principalmente no contexto da formação do primeiro ciclo.

I – A PRODUÇÃO

A ESEnfPD é uma unidade orgânica de carácter politécnico da Universidade dos Açores. É sua intenção a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional através da articulação do ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.

Na vertente do ensino, em particular na formação inicial, tem procurado, apesar das adversidades, formar com qualidade os seus estudantes, dotando-os com os mais elevados conhecimentos científicos, técnicos e humanos, onde a competência e o respeito pela dignidade da pessoa têm sido uma constante.

Na vertente da formação profissional, procurará inovar e empreender diversificando a sua oferta formativa, fundamentada em dados técnico-científicos que respondam às necessidades emergentes.

As obrigações e responsabilidades da ESEnfPD não se esgotam na área do ensino e da formação, mas alargam-se à prestação dos serviços à comunidade, missão que tem sido desenvolvida de forma empenhada e gratuita, reconhecida ao longo dos seus 52 anos de existência.

Na realização da sua missão, a ESEnfPD orienta-se pelo respeito por uma matriz de valores que coloca a pessoa no centro da formação e dos cuidados e o respeito pela dignidade e o bem-estar, constituindo princípios orientadores, entre outros, o desenvolvimento pessoal, profissional e da cidadania, a criatividade e inovação, a qualidade e competência, o sentido de profissionalismo e a cultura científica.

As actividades técnico-científicas e pedagógicas, da ESEnfPD, enquadram-se nas seguintes opções estratégicas: i) qualidade da formação; ii) diversificação da oferta formativa; iii) qualificação do corpo docente; iv) optimização dos recursos; v) incremento da investigação e vi) prestação de serviços à comunidade.

Os pressupostos deste plano assentam, como já referimos, na sustentabilidade económica e financeira para todos os níveis de formação e no controlo dos custos com o pessoal, incluindo os custos com os prestadores de serviços não pertencentes ao quadro.

Relacionados com as áreas do ensino, investigação, extensão cultural e prestação de serviços à comunidade, propõem-se os seguintes objectivos gerais para 2012:

- Aumentar o número de alunos, através da abertura de cursos de formação avançada, nomeadamente cursos de curta duração e de pós-graduação;
- Manter os níveis de sucesso académico com um nível de reprovações residual;
- Manter a satisfação dos estudantes com a formação;
- Aumentar o número de docentes com o grau de doutor;
- Promover a formação dos funcionários;
- Promover a internacionalização da Escola;
- Promover os processos para a garantia da qualidade;

Para cumprir os objectivos atrás enunciados a ESEnfPD propõe: dar continuidade aos processos de formação inicial; abrir cursos de pós-graduação e cursos de curta duração; dar continuidade aos programas de intercâmbio e mobilidade de estudantes, a nível nacional e internacional; incentivar os docentes a candidatarem-se a bolsas para doutoramento e de investigação; aumentar o número de publicações em revistas nacionais/internacionais com arbitragem científica;

aumentar o número de participações dos docentes em eventos científicos nacionais e internacionais; motivar os docentes para a produção e difusão da investigação; fazer o diagnóstico das necessidades de formação dos funcionários e criar condições para que frequentem uma acção formativa que dê resposta a essas mesmas necessidades; continuar a responder às solicitações da comunidade local, relacionadas com a saúde; monitorizar a empregabilidade dos diplomados pela Escola, monitorizar o percurso do estudante ao longo dos quatro anos do curso

De forma particularizada e relacionados com a **Organização e Gestão** da escola, a Direcção definiu como objectivos, os seguintes:

- Consolidar um modelo de gestão que fomente o envolvimento e a co-responsabilidade aos vários níveis da Escola;
- Desenvolver processos que garantam a qualidade da formação;
- Desenvolver esforços no sentido do cumprimento dos Regulamentos criados;
- Estimular o desenvolvimento de novas áreas de formação e de oferta formativa;
- Promover a criação de áreas científicas reorganizando as estruturas existentes;
- Desenvolver acções de forma a fortalecer o sentido de pertença à comunidade académica;
- Redefinir procedimentos internos que garanta uma eficiência administrativa, melhor utilização dos recursos e melhor comunicação;
- Procurar potencializar os regulamentos criados pelos diferentes órgãos de gestão e coordenação;
- Prosseguir com a requalificação dos espaços físicos da Escola.

1.1 - O ensino

Na área do **Ensino**, os objectivos da ESEnfPD são:

- Responder de forma integrada às necessidades de formação;
- Assumir e potenciar a docência, promovendo grupos de trabalho e de reflexão e as sinergias;
- Incentivar as actividades de ensino/aprendizagem activas;

- Incentivar a formação diversificada dos docentes.
- Aumentar o número de estudantes de formação avançada

A ESEnfPD desde sempre, empenhada na qualidade da formação de enfermeiros que pretende críticos e intervenientes na comunidade, não está indiferente às novas exigências da sociedade em termos de saúde das populações. A Escola pauta-se pelos mais elevados valores de formação e pelos padrões de qualidade definidos pela Ordem dos Enfermeiros. Todo o seu ensino tem sido ministrado tendo por base a diversidade das metodologias de ensino/aprendizagem. Entendemos que a qualidade do ensino ministrado pela ESEnfPD tem sido uma constante nos seus cinquenta anos de existência, pelo que manter o nível da mesma é prioritário para que continue a ser uma referência no panorama regional/nacional.

Além disso, não podemos ignorar a especificidade do curso de enfermagem, não só em termos teóricos, mas sobretudo relacionada com os ensinamentos clínicos, em que a presença permanente de um docente/orientador clínico junto do estudante pelo menos durante os ensinamentos clínicos dos primeiros dois anos do curso é uma exigência, caso se pretenda efectivamente manter aquela qualidade. Esses ensinamentos clínicos deverão ocupar pelo menos metade das horas totais do curso, conforme indicação da Directiva 2005/36/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de Setembro de 2005.

Porém, a redução do número de docentes ETI da ESEnfPD, com a necessidade de simultaneamente dispensar docentes para fins de doutoramento, conciliar as exigências de instituições parceiras na formação para ensino clínico⁹, tem conduzido à dificuldade do cumprimento do rácio professor/estudante preconizado na Portaria 231/2006 de 18 de Janeiro (1 docente para 8 estudantes na formação inicial e 1 docente para 5 estudantes na formação avançada) e, consequentemente, à não possibilidade de garantia das 10.851 horas docentes para a implementação do curso de licenciatura da ESEnfPD. Contudo, foi aumentada a carga horária dos docentes de forma a haver um acompanhamento mais efectivo dos estudantes e a possibilidade de dispensa a 3 docentes (2 para o 1º semestre e 1 para o 2º semestre) para finalização de tese de doutoramento, e está prevista a contratação

⁹ O Hospital do Divino Espírito Santo, nosso maior parceiro na formação, não aceita mais do que 6 estudantes por serviço, e exige a presença permanente de um docente nos ensinamentos clínicos, com excepção do último ensino clínico (4º ano/2º semestre).

de docentes externos, para fazer face às necessidades e exigências referidas. Assim, para os Assistentes internos a carga horária média distribuída foi de 421 horas e para os professores adjuntos e coordenadores a média foi de 346.5 horas, incluindo as horas atribuídas aos docentes que solicitaram dispensa.

Por outro lado, a precariedade em recursos materiais/laboratórios para a aprendizagem simulada não facilita o desenvolvimento de competências técnicas anteriores à própria prática em contexto real e, conseqüentemente, leva a uma maior exigência da presença do professor/orientador em ensino clínico no sentido de garantir a segurança dos cuidados de enfermagem.

Um outro aspecto muito importante a ter em linha de conta é a necessidade de utilização pelas duas escolas de enfermagem da região dos mesmos contextos da prática para a aprendizagem clínica inicial. Cada vez mais, os campos de ensino clínico naturais desta Escola (todas as instituições de saúde da ilha de S. Miguel) estão a ser solicitados pela Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo.

Além disso, tendo em conta o modelo de desenvolvimento profissional definido pela Ordem dos Enfermeiros¹⁰, importa reavaliar o processo de formação dos cursos de licenciatura e pós-licenciatura e redefinir modalidades de avaliação de estudantes em ensino teórico e ensino clínico.

Todos os aspectos referidos, aliados, ainda, às exigências legais de qualificação dos docentes levam a que, no contexto actual, se torne praticamente impossível um aumento do número de estudantes do curso de licenciatura em enfermagem.

Mantém-se a preocupação para o próximo ano sobre a colocação de todos os estudantes do Curso de Licenciatura nos campos de aprendizagem clínica de abrangência da ESEnfPD, até um raio de 40 Quilómetros (onde é possível assegurar a deslocação diária dos estudantes para os campos de aprendizagem). O problema da colocação de estudantes em ensino clínico tem vindo a ser uma constante, em parte, também, devido aos constrangimentos apresentados pelas instituições de saúde locais. De maior gravidade é a colocação de estudantes em ensino clínico de obstetrícia e pediatria, dado que só dispomos de um campo de aprendizagem em

¹⁰ Decreto-Lei nº 111/2009 de 16 de Setembro.

cada uma das áreas. Por esta razão, prevemos que cada vez mais haverá necessidade de deslocar estudantes para fora da Ilha de São Miguel e eventualmente docentes para acompanhar os estudantes, uma vez que as instituições, também, com poucos recursos, exigem a presença de um docente. Como forma de contenção de custos, procurar-se-á deslocar os estudantes, dentro do possível, para serviços localizados próximo das suas respectivas áreas de residência (referimo-nos aos estudantes de fora da Região).

Como estratégia para aumentar o número total de estudantes e dar resposta ao desafio de uma sociedade mais qualificada, proposto pelo Contrato de Confiança estabelecido entre o então Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) e as instituições de ensino superior, a ESEnfPD pretende abrir alguns cursos que possam gerar receitas próprias, permitindo assim financiar os custos que lhes são inerentes, nomeadamente: um Curso de Pós-graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem; um Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, um Curso de Pós-graduação em Saúde Familiar, um Curso de Pós-Graduação em Formação de Formadores de Cuidadores Informais, e um Curso de Pós-Graduação em Cuidados Continuados.

Com a qualificação do corpo docente a nível do doutoramento, a maior prioridade da Escola neste momento, esperamos abrir a partir de 2014/2015 cursos de 2º ciclo em Enfermagem, vertente profissionalizante. Até lá, temos de aguardar pela formação destes docentes e apostar nas Pós-graduações.

Previsão da oferta formativa para o ano de 2012 e número de alunos

Oferta formativa	N.º de alunos	Nº de horas lectivas totais com o curso	Nº de ETI ¹¹ Necessário	Nº de horas lectivas totais só de ensino clínico	N.º de docentes e ETI tendo em conta o rácio 1:8 (1º ciclo); 1:5 (formação avançada)
Curso de Licenciatura em Enfermagem	200	10851	30,1	8796	25
Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária	40	1141	3,2	677	8
Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (último semestre do curso)	10	530	1,28	530	2
Curso de Pós-graduação em Supervisão Clínica	20	340	0,9	170	4
Curso de Pós-graduação em Saúde Familiar	20	Ainda por definir			
Curso de Pós-graduação em Cuidados Continuados	20				
Curso de Pós-graduação em Formação de Formadores de Cuidadores Informais	20				

¹¹ Considerou-se 360 horas lectivas como 1 ETI

1.2 - A investigação

Na área da **Investigação**, os objectivos são:

- Potenciar a investigação, internamente quer através da participação dos docentes com outras entidades;
- Estimular a criação/participação de/em linhas de investigação que vão ao encontro da missão da Escola;
- Estimular e promover a produção científica realizada pelos docentes;
- Promover alianças interinstitucionais e/ou com centros de investigação.

A ESEnfPD reconhece que precisa de consolidar uma prática de investigação a médio prazo. No entanto, para que isso aconteça, é imperiosa a qualificação dos docentes a nível do doutoramento. Contudo, está em negociação com a Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem (UI&DE) uma possibilidade de parceria.

Está em desenvolvimento, em parceria com a Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, o Projecto de Formação / Investigação denominado “Evidência”: informação científica em Enfermagem. Estão afectos a este projecto 5 docentes da ESEnfPD, que participam desde o planeamento do trabalho até à disseminação da informação gerada. Este projecto nasceu da necessidade de dar a conhecer aos enfermeiros da Região Autónoma dos Açores os recursos disponíveis para acesso on-line para consulta e download de evidência publicada relacionada com o âmbito de intervenção dos enfermeiros. O conhecimento e utilização desses recursos e a capacidade para os utilizar criticamente poderá ter um elevado impacto no âmbito clínico dos enfermeiros: i) permitindo-lhes aceder a evidência disponível à escala internacional; ii) permitindo fundamentar solidamente as práticas, na melhor e mais recente evidência disponível; iii) contribuindo para uma prática mais segura e centrada nos ganhos para os clientes; iv) contribuindo para o desenvolvimento entre os enfermeiros de uma postura activa de busca de evidência para o fundamento da prática.

A ESEnfPD tem, neste momento, dois doutores em Ciências de Enfermagem e outro que entregou já a sua tese. Contudo, 11 docentes mantêm-se em



processo de doutoramento. Estima-se um aumento da motivação para o desenvolvimento de investigação e, conseqüentemente, uma maior produção e difusão científicas, de forma a consolidarmos a prática de investigação. São necessários apoios para esta actividade.

1.3 - A extensão cultural e a prestação de serviços

Na área do **Extensão Cultural e a Prestação de Serviços**, os objectivos da ESEnfPD são:

- Estimular a definição de áreas de prestação de serviços à comunidade, publicitando-as no sítio da Escola;
- Criar um regulamento interno para a Prestação de Serviços

Actividades previstas para 2012

- Dar continuidade à participação em projectos de desenvolvimento comunitário e de valorização das culturas locais, no domínio da saúde, em parceria com outras instituições/associações de saúde, educação e autarquias;
- Continuar a colaborar com o Instituto de Acção Social em programas de formação;
- Colaborar na formação aos cuidadores informais da Associação Alzheimer Açores (ALZA);
- Continuar a colaborar com a Plataforma Saúde e Cidadania (que tem a sua sede na Escola);
- Continuar a colaborar com o Gabinete de Apoio ao Jovem de Rabo de Peixe (Protocolo assinado entre a UAc e a Secretaria Regional da Juventude);
- Continuar a colaborar com a Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de S. Miguel) no apoio aos peregrinos do Senhor Santo Cristo;
- Continuar a colaborar com a AMI (Delegação de S. Miguel) na divulgação e sensibilização deste organismo junto das comunidades;



- Dar respostas às solicitações por parte de outras instituições de educação/formação, de solidariedade da ilha de S. Miguel em assuntos relacionados com educação sexual e estilos de vida saudáveis;
- Continuar a dar resposta às solicitações dirigidas à Escola, nomeadamente para Encontros, Conferências ou outros;
- Participar em actividades de âmbito social e de saúde a nível da comunidade, nomeadamente na comemoração do Dia Mundial da Saúde, do Dia da Diabetes, do Dia da Criança, do Dia da Alimentação;
- Continuar a reavaliar e estabelecer novos protocolos de parceria com outras instituições e entidades para a diversificação da actividade formativa, para o desenvolvimento da investigação e mobilidade de estudantes;

Neste momento, não se configuram contrapartidas (nem mesmo monetárias) da colaboração da Escola com estas instituições, no entanto, contribuem para a sua visibilidade. Será necessário criar um regulamento para a prestação de serviços, prevendo-se as contrapartidas.

Além disso, só no início de cada ano lectivo é que a Escola recebe, formalmente, as solicitações destas instituições sobre a formação pretendida.

2. RECURSOS

2.1 Recursos humanos

Neste momento a ESEnfPD conta permanentemente com 24 docentes internos em ETI e 1,5 docentes externos à Escola (de outras Unidades Orgânicas e do Hospital). Assim, para fazer frente às horas lectivas e rácio docente/estudante previstos para toda a oferta formativa haveria a necessidade de contratar 11 ETI. No entanto, aumentou-se a carga lectiva dos docentes internos e diminuiu-se o número de contratações. Estas contratações vão ser feitas na modalidade de Docente Contratado à Hora lectiva (para o ensino teórico) e a Tempo Parcial (nunca excedendo os 50%), para o ensino clínico. Prevê-se, então, a contratação de 17 Assistentes a tempo parcial a 50%



durante 7 meses e de 2 Assistentes a 30% por 1 ano. O custo com estas contratações será de €75000.

Para além do corpo docente, a estabilidade do pessoal administrativo torna-se fundamental. Neste momento, a ESEnfPD conta apenas com dois elementos a tempo inteiro, no limite das suas capacidades para dar resposta às solicitações desta unidade orgânica, não se perspectivando a possibilidade de mais contratação.

Em relação ao pessoal auxiliar, e sobretudo durante os períodos teóricos, apenas 3 elementos tornam-se insuficientes para a manutenção da segurança e para o apoio a estudantes e docentes, tendo em conta que um deles se ausenta frequentemente (uma vez que em simultâneo exerce funções de motorista e apoia a UAc nos meios áudio visuais).

Explicita-se, ainda, que uma Assistente Operacional ficou afectada na sua actividade laboral ao Parque Gráfico da UAc, e outra, passou a desempenhar funções de telefonista para toda a Universidade, desde o início de Julho de 2011. Sendo assim, pensamos que os custos deverão deixar de estar afectos somente a esta Unidade Orgânica. (€18650.24).

2.2 Recursos materiais

O edifício da ESEnfPD, inaugurado no ano de 1982, foi perspectivado tendo em vista o contexto e as necessidades sentidas na altura. Ao longo dos anos, a Escola foi renovando as suas instalações, com alguns investimentos de reparação. No contexto actual, deparamo-nos por um lado com uma escassez de espaço – uma vez que o número de estudantes aumentou significativamente – e por outro lado com alguns espaços desaproveitados – resultantes da diminuição do número de funcionários da secretaria, do novo contrato do parque gráfico, que diminui o número de fotocopiadoras, não necessitando de tanto espaço como anteriormente e da integração do Centro de Documentação da Escola na Biblioteca Central da Universidade. Neste sentido, há que desenvolver estratégias para uma melhor rentabilização do espaço, nomeadamente criação de laboratórios de prática simulada. Está em



avaliação a sua hipotética execução de obras, aguardando-se orçamentos por parte das entidades responsáveis já contactadas (Direcção dos Serviços Técnicos da UAc). Gostaríamos de ver estas obras realizadas ainda durante a execução do orçamento de 2011, no entanto, se tal não for possível, deixamos aqui a nossa intenção.

Outro aspecto a ter em conta relaciona-se com a necessidade de substituição de algum mobiliário, nomeadamente aquele que se encontra localizado no hall de entrada da Escola e no corredor do 1º andar, já que tem 28 anos de uso.

Importa, também, referir a substituição gradual do equipamento informático, dado a sua vida útil estar em termo.

Os equipamentos específicos necessários à área de enfermagem são, essencialmente, todos aqueles que se relacionam com os laboratórios e material de simulação adequado e actualizado, no sentido de uma aprendizagem simulada e de uma prática e desenvolvimento de competências técnicas que permitam uma maior segurança dos estudantes e uma mais fácil adaptação aos contextos da prática. A existência de tais equipamentos permite-nos prever, tendo em conta exemplos de outras realidades observadas, que, caso os estudantes tivessem oportunidade de adquirir algumas competências técnicas na Escola, se tornaria mais fácil a sua colocação nos campos de ensino clínico, haveria uma maior aceitação por parte das instituições e poderia conduzir, ainda, a uma menor necessidade da presença constante dos professores. Estes poderiam, assim, dedicar-se a outras áreas inerentes às funções docentes.



5. Actividades dos Serviços de Apoio

5.1 Serviços Administrativos, Serviços Académicos, Serviços de Documentação e Serviços Técnicos

Plano de Actividades

Dos Serviços Administrativos, Académicos, de Documentação e Técnicos



2012

Setembro/2011

Introdução

De acordo com o Capítulo II, Secção I, artigos 104º e seguintes, dos Estatutos da Universidade dos Açores, aprovados pelo Despacho Normativo n.º 65-A/2008 de 22 de Dezembro, são serviços da Universidade, os serviços Administrativos, os serviços Académicos, os serviços de Documentação, os serviços Técnicos, os serviços de Informática e os serviços de Planeamento, Comunicação e Imagem, competindo ao Administrador a coordenação dos serviços, sob a direcção do Reitor.

I – Missão

Os serviços Administrativos exercem as suas atribuições nos domínios da administração financeira e patrimonial, do pessoal, do expediente e do arquivo.

Os serviços Académicos exercem as suas atribuições nos domínios pedagógico, da vida escolar dos alunos e do expediente e arquivo dos documentos a eles respeitantes bem como nos do fomento e apoio às actividades circum-escolares.

Os serviços de Documentação exercem as suas atribuições nos domínios da recolha, tratamento e difusão da documentação e informação com interesse para o ensino a investigação científica empreendidos na Universidade, bem como nos da coordenação técnica e integração funcional das bibliotecas nelas existentes ou a criar.



Os Serviços Técnicos constituem um conjunto funcional destinado ao apoio logístico e de manutenção da Universidade.

Os Serviços de Informática têm por missão a operacionalização e controlo da área das tecnologias de informação e comunicação da Universidade dos Açores, garantindo um conjunto de serviços fundamentais, nomeadamente a gestão da infra-estrutura dos serviços de rede, dos sistemas e serviços de uso comum.

II – Objectivos e Estratégias

A elaboração do Plano de Actividades dos Serviços para 2012, teve como objectivo o esforço contínuo de desenvolvimento e melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços prestados, por forma a definir a estratégia, hierarquizar opções, programar acções e afectar e mobilizar os recursos, tendo em conta os objectivos estratégicos da Reitoria.

Os grandes objectivos e estratégias para 2012 Serviços são:

Serviços Administrativos

- Consolidação dos serviços Web associados ao sistema integrado de apoio à Gestão “ERP Primavera AP”, designadamente ao nível do acesso directo dos responsáveis à execução orçamental dos respectivos projectos. Este sistema permitirá uma maior eficiência dos serviços.
- Melhoria da Gestão de Recursos Humanos, através da contemplação das áreas do desenvolvimento e implementação de políticas e instrumentos de gestão de recursos humanos.
- Melhoria contínua dos Procedimentos Administrativos, nomeadamente em matéria de regularidade financeira da receita e da despesa, que assentará, sobretudo, na formação específica de um colaborador com vista à aquisição de competências avançadas no novo sistema de apoio à gestão, bem como em matéria de controlo interno.



- Modernização e Simplificação de Procedimentos, consubstanciada no processo de contínuo de revisão de procedimentos administrativos, substituindo os circuitos documentais por processos informáticos, de modo a diminuir os custos de funcionamento e agilizar os procedimentos que facultem a racionalização de meios, aperfeiçoem o controlo e a transparência e aumentem a produtividade do trabalho.
- Consolidar a implementação do sistema de Contabilidade Analítica, uma vez que, para além de ser uma exigência regulamentar, constitui um instrumento fundamental de suporte à tomada de decisão.
- Prestar todo apoio técnico às Comissões de Gestão Administrativas das Unidades Orgânicas, na elaboração e execução dos orçamentos.
- Consolidação da parametrização do sistema informático, no sentido de permitir a gestão dos orçamentos das unidades orgânicas.
- Implementação dos serviços Web associados ao sistema integrado de apoio à Gestão “ERP Primavera AP”, designadamente ao nível do acesso directo das Comissões Administrativas à execução orçamental das respectivas unidades orgânicas. Este sistema permitirá, igualmente, uma maior eficiência dos serviços.
- Promover a melhoria contínua da articulação entre os serviços e os Pólos Universitários, no sentido da uniformização de procedimentos mediante o envolvimento dos respectivos responsáveis administrativos nos processos de decisão e do estabelecimento de uma maior e melhor comunicação com os mesmos.

Serviços Académicos

- Proceder à preparação e correcção dos dados para a exportação dos dados para o programa RAIDES do ministério, de acordo com as novas exigências impostas pelo programa.
- Concluir a impressão de todos os diplomas em falta.
- Preparar as inscrições do 2º semestre.



- Estudar a possibilidade de automatizar os processos de equivalências actuais para um sistema e circuito da informação *on-line*.
- Promover e consolidar as ligações automáticas entre os SASUA e os SA, de modo a permitir a transição para uma validação automática dos dados entre os dois serviços.
- Concluir a reestruturação dos SA do *campus* de Angra do Heroísmo, no que diz respeito ao arquivo antigo.
- Manter a gestão dos recursos humanos dos serviços, privilegiando a partilha de competências pelos funcionários das mesmas áreas de trabalho.
- Manter a gestão integrada do trabalho dos serviços entre as duas delegações dos SA.
- Preparar o programa CSS – *net*, para que o mesmo torne exequíveis as candidaturas locais no modelo pretendido (*on-line*).
- Consolidar o circuito de trabalho do Suplemento ao Diploma, automatizando as etapas, dando início ao trabalho relativo aos mestrados.
- Garantir o processo das inscrições para os maiores de 23 anos.
- Concluir a nova página dos Serviços Académicos (já *on-line* desde Julho).
- Preparar a *Help Desk*, melhorando a informação sobre a utilização das aplicações *Web* disponíveis no portal *Sanet*, destinadas aos alunos e docentes.
- Concluir a estrutura da pasta dos serviços *Drop Box*, que proporcionará rapidez de sincronização de informação entre os computadores associados aos SA, aprimorando o controlo e partilha das versões dos programas informáticos, dos documentos e formulários utilizados pelos serviços.



-
- Apresentar à Reitoria a proposta de aquisição da Ficha de Unidade Curricular, que permitirá manter e actualizar *on-line* a informação das disciplinas leccionadas.
 - Estudar a possibilidade da assinatura electrónica das pautas, reduzindo assim o tempo da importação das notas para o sistema.
 - Apresentar à Administração a proposta de integração informática da tesouraria escolar com a contabilidade institucional (módulo do CAIXA integrador de serviços).
 - Implementar a impressão automática das cartas de curso, reduzindo assim o tempo de emissão dos diplomas.
 - Consolidar procedimentos provenientes da nova plataforma informática dos Serviços – SIGES 11 (a qual entrou em vigor em Junho).
 - Articular e definir procedimentos com a Administração em matéria de propinas (nomeadamente valores em dívida).
 - Calendarizar o sistema de Alertas por *sms*, lembrando os alunos das datas de pagamento das propinas (para todos os ciclos de estudos).
 - Concluir o sistema de reservas *on-line* de salas para o *campus* de Angra do Heroísmo.
 - Rever, em sintonia com a Administração, a aplicação das multas de acordo com a legislação (4% ao ano).
 - Rever os UPS dos computadores pessoais de Ponta Delgada, os quais já acusam falhas de funcionamento.
 - Reestruturar o *hall* dos Serviços Académicos, tornando-o mais acolhedor e atractivo.
 - Promover, sempre que possível, a valorização dos funcionários através da solicitação de formação mais específica para as aplicações informáticas ou outras de carácter mais geral, que permitam aumentar a produtividade do trabalho.



- Preparar o *link* de informação aos SASUA, que contém a lista em tempo real dos alunos bolseiros com propinas em atraso.
- Implementar, com a colaboração do Banif, a emissão dos cartões de estudantes, com o sistema de vinhetas, reduzindo os custos de emissão anual dos cartões e sobretudo o tempo de entrega do cartão ao aluno.
- Preparar as matrículas (renovações e novos alunos).
- Analisar, com a Reitoria, a proposta de implementação do projecto do Portal Académico (projecto apresentado, em conjunto com os Serviços de Informática, ao anterior Conselho de Gestão).
- Acompanhar, em sintonia com nova Pró-Reitoria, da aplicação dos novo modelo de inquéritos aos alunos, visando os padrões de qualidade exigidos pela Agência de Avaliação e Acreditação para o Ensino Superior.

Direcção de Serviços de Documentação

- Apresentar superiormente uma nova proposta de revisão/actualização do Regulamento dos Serviços de Documentação.
- Sob a orientação do Coordenador científico do Centro de Documentação Europeia (Prof. Doutor Carlos Amaral), em provável parceria com outras redes de informação europeia regionais e/ou nacionais, organizar e promover alguns eventos subordinados ao domínio, assim como da colaboração dos alunos da UAç de Estudos Europeus na respectiva página Web.
- Realizar as tarefas necessárias à completa integração do fundo documental e dos utilizadores da antiga Biblioteca da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada: - inscrição de leitores; uniformização de procedimentos administrativos; uniformização de práticas no tratamento técnico, nova organização das publicações em livre-acesso e respectiva sinalética nas estantes; treino da correspondente funcionária nos restantes serviços da Biblioteca Central; treino da equipa residente nas novas áreas da Saúde; operações informáticas.



- Aumentar o número de conteúdos científicos disponíveis, promover o auto-arquivo por parte dos docentes, investigadores e Departamentos, assim como ministrar mais formação na área, avanço do projecto esse que também depende da aprovação da política institucional de depósito da produção intelectual da Universidade dos Açores.
- Em colaboração com o Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais (nomeadamente, o Centro de Estudos Etnológicos e os Cursos de Património Cultural), proceder a trabalhos de preservação, inventário e divulgação de documentação histórica da Biblioteca Central, nas áreas, quer do Arquivo Histórico, quer das publicações periódicas (como imprensa açoriana).
- Participar num projecto do Programa comunitário “Leonardo da Vinci” – Parcerias Multilaterais de Aprendizagem, envolvendo instituições congéneres de nove países europeus (Portugal, França, Alemanha, Itália, Hungria, Polónia, Letónia, Lituânia e Turquia): - projecto intitulado “Openknowledge: How museums, galleries, libraries and archives contribute to lifelong learning”, com mobilidades previstas para a Letónia (2011), França, Lituânia e Turquia (2012), Alemanha e Portugal (Universidade dos Açores) em 2013.

Direcção de Serviços Técnicos

- Promover a elaboração de estudos e orçamentos necessários às obras de remodelação ou requalificação dos edifícios.
- Assegurar a organização e a caracterização técnica das acções de manutenção preventiva e curativa nos vários edifícios, nas respectivas infra-estruturas e nos espaços exteriores.
- Propor, quando tal se justifique, a realização de contratos de manutenção, conservação e segurança das instalações.
- Assegurar a coordenação das acções/tarefas a executar nas oficinas de manutenção da DST (e.g. carpintaria, electricidade).



-
- Primar pelo bom funcionamento do equipamento e dos serviços de audiovisuais.
 - Propor planos relativos à intrusão, ao controlo de acessos, à segurança e à higiene e saúde, na perspectiva da adequação dos novos projectos e das instalações existentes.
 - Assegurar a inspecção e verificação periódica de todos os sistemas, equipamentos e instrumentos de segurança de uso geral, particularmente em Ponta Delgada.
 - Promover e zelar pelo cumprimento de procedimentos adequados e seguros relativos à recolha dos diferentes tipos de resíduos (lixos), colaborando também com as unidades orgânicas no cumprimento de metodologias que permitam a recolha desses resíduos de forma seleccionada.
 - Assegurar e promover as acções de manutenção, conservação e reabilitação dos espaços verdes.
 - Controlar a qualidade dos serviços prestados no âmbito da higiene e saúde (desinfestação e desinfeção das instalações e espaços exteriores), da segurança e vigilância, da conservação de espaços verdes.
 - Promover e assegurar a adaptação dos edifícios e espaços, tendo em atenção as características dos utentes com “mobilidade reduzida” ou “deficiência”, no cumprimento da legislação em vigor.
 - Colaborar com a Pró-Reitoria para a Formação ao Longo da Vida e o Centro de Informática na implementação Plataforma Moodle, na montagem de equipamento de telecomunicações intra e inter-*Campus* e emissão de pareceres técnicos.
 - Apoiar tecnicamente a divulgação e rendibilidade de instalações para aluguer, no *campus* de Ponta Delgada, como meio de obtenção de receitas próprias.



Direcção de Serviços de Informática

- Assegurar o funcionamento das salas de informática de uso geral para aulas ou trabalho, dos Serviços de Informática ou das Unidades Orgânicas, a pedido destes e em condições a acordar, caso a caso.
- Com os objectivos de integrar a autenticação dos utilizadores nos vários sistemas disponibilizados pelos Serviços de Informática, incluindo o acesso remoto à Universidade dos Açores, possibilitar o acesso a um maior número de serviços de forma federada e do serviço de LDAP (Ligth Directory Access Protocol).
- Rever da infra-estrutura tecnológica adquirida através dos projectos “e-U Campus Virtuais” e “Universidade Digital”.
- Equacionar a passagem do Sistema de correio electrónico dos Docentes e funcionários para um sistema disponível através de “Cloud Computing”, em substituição actual sistema utilizado.
- Actualizar a plataforma Moodle.
- Actualizar o sistema de gestão documental e-doc.
- Dotar os computadores dos Docentes e Funcionários das ferramentas necessárias para o novo acordo ortográfico que entra em vigor em Janeiro de 2012.
- Implementar o sistema operativo Windows 7 nos computadores pessoais dos Docentes e Funcionários.
- Apoiar tecnicamente, através do sistema de agendamento disponível em <http://www.sinf.uac.pt>, com posterior apoio dos técnicos de forma remota ou presencial nos Serviços de Informática e/ou nos locais de trabalho dos utilizadores Docentes e Funcionários.



-
- Colaborar com outras Unidades Orgânicas para a criação de um sistema de informação que permita interligar os vários subsistemas de informação que existem actualmente na Universidade dos Açores que estão implementados em diferentes tecnologias e plataformas e que se encontram desintegradas, e onde a partilha de comunicação de dados e informação entre esses subsistemas dependem dos recursos humanos existentes em cada uma das unidades orgânicas.
 - Verificar a possibilidade de encontrar financiamento para o “upgrade” dos computadores pessoais e garantir o apoio em regime de “outsourcing” para a administração de sistemas e infra-estrutura de rede.



5.2 Serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria

Plano de Actividades

Serviços de Coordenação das **Actividades da Reitoria**

2012



Julho de 2011

De acordo com o Capítulo II, Secção I, artigo 112º, dos Estatutos da Universidade dos Açores, aprovados pelo Despacho Normativo n.º 65-A/2008 de 22 de Dezembro, são serviços da Universidade, para além dos outros já definidos, os Serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria, que exercem a sua actividade directamente sob a coordenação do Magnífico Reitor.

Missão

Os serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria têm como missão o desenvolvimento de acções de apoio directo à Reitoria, estendendo-se a todo o conjunto da instituição, no âmbito dos três *campi* universitários, no que respeita à concepção, coordenação e implementação de funções comuns e projectos transversais, abrangendo igualmente o exercício de funções nos domínios da correspondência, comunicações e relações internas e externas da Universidade dos Açores.



Infra-estruturas e recurso humanos

Os Serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria funcionam no edifício da Reitoria do *campus* de Ponta Delgada, dividindo-se o apoio prestado e os recursos humanos existentes entre os seguintes gabinetes:

- 1 Director de Serviços;
- 1 Técnico Superior para apoio directo ao Conselho Científico e Pedagógico;
- 2 Técnicos Administrativos para apoio às Pró-Reitorias para a Mobilidade e Cooperação e Formação ao Longo da Vida; assim como para a Formação Contínua e Conselho Geral.
- 2 Técnicos Superiores no Gabinete de Relações Internacionais;
- 2 Técnicos Administrativos para o gabinetes de expediente e arquivo;
- 1 Técnico Administrativo para o Gabinete de Secretariado do Reitor;
- 1 Técnico Administrativo para o Gabinete de Secretariado dos Vice-Reitores;
- 1 Auxiliar para limpeza;
- 1 Auxiliar para a portaria;
- 1 Motorista de ligeiros.

Objectivos e Estratégias



A DSCAR tem como objectivo global o esforço permanente na melhoria da qualidade dos serviços prestados interna e externamente, promovendo a eficiência e a eficácia da comunicação com a sociedade envolvente e entre as diversas unidades orgânicas e serviços, de forma a garantir a total satisfação dos agentes internos e externos.

Objectivos estratégicos para 2011

São objectivos principais desta Direcção de Serviços recolher, tratar e divulgar no mais curto espaço de tempo todas as informações em áreas consideradas de interesse para a comunidade académica, quer se tratem de eventos externos ou internos. Para tal existe a necessidade constante de criar e actualizar diversas listas de distribuição electrónica, organizando-as por sectores de interesse, que permitam a sectorização da comunicação, a nível interno, regional, nacional e internacional. Neste objectivo inclui-se igualmente o tratamento de informação estatística de apoio à decisão superior, que possibilite a identificação de factores internos e externos com impacto na actividade universitária, este último realizado em colaboração com a Direcção de Serviços de Planeamento, Comunicação e Imagem.

É igualmente objectivo da DSCAR, de novo em colaboração com a DSPCI, a melhoria das técnicas de marketing a Universidade dos Açores, nomeadamente na criação de material informativo e promocional diverso, valorizando assim a participação em feiras e



eventos regionais, nacionais e internacionais, tendo em vista a divulgação da sua oferta formativa.

Por último, é sempre objectivo anual a melhoria da prestação de serviços que estão a seu cargo junto dos utilizadores internos e externos, nomeadamente diminuindo o tempo de resposta nos processos de provas de doutoramento e agregação, equivalências e reconhecimento de graus e habilitações académicas, disponibilizando no sítio Web da Universidade dos Açores todas as informações relativas àqueles processos.



6. Orçamento

6.1. Introdução

Nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 82.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, RJIES, compete ao Conselho Geral, sob proposta do Reitor, aprovar a proposta de orçamento da Universidade dos Açores.

Nestes termos, procedeu-se à proposta do orçamento da Universidade dos Açores (Anexo 1), objecto da presente análise, a qual encontra-se estruturada por fontes de financiamento, resultantes de imposição legal, descrevendo-se em cada uma delas as respectivas componentes.

Procedeu-se, igualmente, à distribuição do orçamento de funcionamento da Universidade dos Açores pelas diferentes unidades orgânicas (Anexo 2), de acordo com a metodologia aprovada pelo Conselho Geral.

6.2. Descrição do Orçamento

A. Ensino e Prestação de Serviços

Receitas gerais



Quadro I: RECEITAS GERAIS			Unidade: Euros
Agrup.	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com o Pessoal	14.118.880	100%
	Total Despesas Correntes	14.118.880	100%
TOTAL DESPESA		14.118.880	100%
Capítulo	Designação	Orçamento	%
Receitas Correntes			
06	Transferências correntes	14.118.880	100%
	Total Receitas Correntes	14.118.880	100%
TOTAL RECEITA		14.118.880	100%

As receitas gerais são entendidas neste contexto como as verbas atribuídas pelo Orçamento de Estado. Suportam apenas parte (14,2 milhões de euros) da totalidade (17,8 milhões de euros) dos encargos com pessoal com vínculo de longa duração, na medida em que nem sequer dão para cobrir as respectivas remunerações certas e permanentes (15,3 milhões de euros), deixando sem qualquer dotação os agrupamentos 02 – Aquisição de bens e serviços correntes e 07 – Aquisição de bens de capital, entre outros.

Receitas Próprias

Quadro II: RECEITAS PRÓPRIAS			Unidade: euros
Agrup.	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com o Pessoal	4.287.380	66%
02	Aquisição de bens e serviços	2.097.247	32%
04	Transferências correntes	26.650	0%
06	Outras despesas correntes	35.750	1%
	Total Despesas Correntes	6.447.027	99%
Despesas Capital			
07	Aquisição de Bens	78.600	1%
	Total Despesas Capital	78.600	1%
TOTAL DESPESA		6.525.627	100%
Capítulo	Designação	Orçamento	%
Receitas Correntes			
04	Taxas, multas e outras penalidades	4.644.227	71%
05	Rendimentos da propriedade	13.000	0%
06	Transferências Correntes	198.000	3%
07	Vendas de bens e serviços correntes	1.649.500	25%
08	Outras receitas correntes	16.000	0%
	Total Receitas Correntes	6.520.727	100%
Receitas Capital			
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	5.000	0%
	Total Receitas Capital	5.000	0%
TOTAL RECEITA		6.525.727	100%



Esta fonte de financiamento constitui a fonte de excelência das receitas próprias, na medida em que na mesma são registadas, entre outras, as dotações relativas a propinas de formação inicial e emolumentos, propinas de formação avançada e prestação de serviços, incluindo os respectivos *overheads*.

Destaque para as receitas com propinas e emolumentos, no montante de 4,6 milhões de euros, 71%, seguidas das receitas provenientes das prestações de serviços, no montante de 1,6 milhões de euros, 25%.

Quanto às despesas, as correspondentes dotações destinam-se a assegurar despesas com o pessoal, 66%, principalmente as não suportadas pelo Orçamento de Estado, bem como as advenientes da contratação de pessoal por conta de verbas das prestações de serviços e de formação avançada e de outros cursos. Saliente-se, ainda, as despesas com a aquisição de bens e serviços, 32%, bem como com a aquisição de bens de capital, 1%, necessárias ao funcionamento da Universidade. Contudo, a respectiva dotação representa um decréscimo na ordem dos 1,75 M€, 40%, quando comparados com o orçamento de 2011, o que naturalmente comprometerá seriamente o funcionamento da Instituição.

B. Ensino e Investigação

Fundo Social Europeu (FSE)



Quadro III: FSE

Unidade: Euros

Agrup.	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com o Pessoal	75.312	25%
02	Aquisição de bens e serviços	226.000	75%
Total Despesas Correntes		301.312	100%
TOTAL DESPESA		301.312	100%
Capítulo	Designação	Orçamento	%
Receitas Correntes			
06	Transferências correntes	301.212	100%
Total Receitas Correntes		301.212	100%
TOTAL RECEITA		301.212	100%

A receita desta fonte provém, essencialmente, do Programa Pró-Emprego, destinada, também, aos CET, a qual estima-se ser executada em despesas com o pessoal e aquisição de bens e serviços, 25%.

Sector Público Administrativo (SPA)

Quadro IV: SPA

Unidade: Euros

Agrup.	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com o Pessoal	601.991	21%
02	Aquisição de bens e serviços	1.893.416	65%
04	Transferências correntes	10.000	0%
06	Outras despesas correntes	62.000	2%
Total Despesas Correntes		2.567.407	88%
Despesas Capital			
07	Aquisição de bens	308.500	11%
11	Outras despesas de capital	30.000	
Total Despesas Capital		338.500	11%
TOTAL DESPESA		2.905.907	99%
Capítulo	Designação	Orçamento	%
Receitas Correntes			
06	Transferências correntes	2.063.809	71%
Total Receitas Correntes		2.063.809	71%
Receitas Capital			
10	Transferências de capital	838.632	29%
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	3.466	0%
Total Receitas Capital		842.098	29%
TOTAL RECEITA		2.905.907	100%



A receita registada nesta fonte de financiamento tem origem sobretudo no Orçamento da Região Autónoma dos Açores (450 milhares de euros a título de apoio à tripolaridade e 2,0 milhões de euros para efeitos de apoio à investigação), bem como na FCT, 405 milhares de euros.

Destina-se, essencialmente, a suportar despesas com o pessoal contratado por projectos de investigação, 21%, bem como a fazer face a despesas com a aquisição de bens e serviços correntes, 65%, e de capital, 11%, quer sejam de projectos de investigação, quer sejam do funcionamento normal da Universidade dos Açores.

C. *Investigação*

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

Quadro V: FEDER			Unidade: Euros
Agrup.	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com o Pessoal	192.536	38%
02	Aquisição de bens e serviços	270.605	53%
04	Transferências correntes	5.000	1%
06	Outras despesas correntes	5.000	1%
	Total Despesas Correntes	473.141	93%
Despesas Capital			
07	Aquisição de bens	35.000	7%
	Total Despesas Capital	35.000	7%
	TOTAL DESPESA	508.141	100%
Capítulo	Designação	Orçamento	%
Receitas Correntes			
06	Transferências correntes	472.000	93%
	Total Receitas Correntes	472.000	93%
Receitas Capital			
10	Transferências de capital	35.000	7%
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.141	0%
	Total Receitas Capital	36.141	7%
	TOTAL RECEITA	508.141	100%



Esta fonte de financiamento reserva-se aos projectos financiados pelo Programa de Cooperação Transnacional, pelo que constituem verbas provenientes do FEDER.

As aquisições de bens e serviços, 53%, seguidas das despesas com o pessoal necessário para o desenvolvimento deste tipo de projectos de investigação, 38%, designadamente contratados a termo certo e bolseiros de investigação, são as que mais se destacam pelo lado das despesas.

Outras Fontes de Financiamento

Quadro VI: OUTRAS			Unidade: Euros
Agrup.	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com o Pessoal	284.086	52%
02	Aquisição de bens e serviços	239.970	44%
03	Juros e outros encargos	20.000	4%
04	Transferências correntes	4.000	1%
	Total Despesas Correntes	548.056	100%
Despesas Capital			
07	Aquisição de bens	10.000	2%
	Total Despesas Capital	10.000	2%
	TOTAL DESPESA	558.056	102%
Capítulo	Designação	Orçamento	%
Receitas Correntes			
06	Transferências correntes	556.718	100%
	Total Receitas Correntes	556.718	100%
Receitas Capital			
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.338	0%
	Total Receitas Capital	1.338	0%
	TOTAL RECEITA	558.056	100%

As dotações registadas na presente fonte de financiamento dizem respeito apenas ao orçamento do Projecto Programa Nacional de Recolha de Dados de Pescas (Programa Mínimo), cuja execução é da responsabilidade do Departamento de Oceanografia e Pescas, bem como outros projectos financiados directamente pela Comissão Europeia, assumindo as despesas com o pessoal despesas maior relevo, 52%, seguidas das com a aquisição de bens e serviços, 44%.



6.3 Considerações

- A. A fonte de financiamento Receitas Gerais, plafond atribuído à Universidade dos Açores para 2012, suportará apenas parte (14,1 milhões de euros) da totalidade (17,8 milhões de euros) dos encargos com pessoal com contrato de trabalho em regime funções públicas por tempo indeterminado, não sendo sequer suficiente para cobrir as respectivas remunerações certas e permanentes (15,3 milhões de euros).
- B. Os restantes encargos (3,7 milhões de euros) com pessoal com contrato de trabalho em regime funções públicas por tempo indeterminado terão de ser suportados por receitas próprias da Universidade dos Açores.
- C. As Receitas Próprias terão de suportar ainda os encargos com pessoal contratado por conta das verbas provenientes das prestações de serviços, pois a sua não contratação implicaria uma redução substancial na receita a arrecadar.
- D. A dotação remanescente das Receitas Próprias representa apenas 40% das despesas de funcionamento que não pessoal inscritas no orçamento de 2011 da Universidade dos Açores na mesma fonte de financiamento.
- E. Qualquer redução superior a 15% relativas às despesas de funcionamento que não pessoal inscritas no orçamento de 2011 comprometerá seriamente o funcionamento da Universidade dos Açores.



F. O orçamento da Universidade dos Açores para 2012 encontra-se subdotado em 1,2 milhões de euros, montante equivalente ao diferencial entre as remunerações certas e permanentes e o plafond atribuído.

6.4 Orçamento das Unidades Orgânicas

A repartição das receitas provenientes do Orçamento de Estado, bem como das despesas com os Serviços Centrais, foi efectuada de acordo com a metodologia aprovada pelo Conselho Geral.

Acresce que, em reunião recente daquele Conselho, foi imposta uma redução de 15% nas despesas dos serviços centrais relativamente ao ano anterior. Neste sentido, na presente proposta de repartição do orçamento, contemplou-se um decréscimo nas despesas com o pessoal afecto aos serviços centrais na ordem dos 5%, bem como uma redução de 40% nas restantes despesas, obtendo-se, assim, uma variação global negativa de, sensivelmente, 16%.

As restantes receitas e despesas, com excepção das respeitantes à coesão e aos serviços prestados e recibos entre unidades orgânicas, são as que constam das propostas de orçamento das diferentes unidades orgânicas.



Tendo em conta a redução do *plafond* atribuído à Universidade dos Açores para 2012, verifica-se que o Departamento de Geociências, o Departamento de Matemática e o Departamento de Oceanografia e Pescas apenas poderão alcançar o seu equilíbrio orçamental através do aumento das receitas próprias ou, em último caso, da redução das despesas com o pessoal, na medida em que as restantes despesas de funcionamento, mesmo que reduzidas a zero, não são suficientes para compensar o respectivo défice.

Considerando as despesas de funcionamento apresentadas pelas Unidades Orgânicas e após a introdução de uma correcção nos respectivos orçamentos, na sequência da tomada de conhecimento da redução das transferências do OE para esta Universidade, várias unidades orgânicas apresentam um défice, conforme informação incluída no anexo 2. Assim, sugere-se ao Conselho Geral que aprove o seguinte:

- 1) As Unidades Orgânicas com défice devem apresentar junto da Administração, no prazo de quinze dias, caso tal seja viável, uma redução nas despesas de funcionamento, com excepção das relacionadas com o pessoal, de forma a garantir uma situação orçamental equilibrada;
- 2) As Unidades Orgânicas com défice, mas sem possibilidade de ajustamento ao nível das despesas de funcionamento, devem apresentar, junto da Administração, no prazo de quinze dias, uma proposta de aumento das receitas, nomeadamente através da cobrança *overheads* decorrentes da prestação de



serviços à comunidade, de forma a garantir uma situação orçamental equilibrada;

- 3) Caso tal se mostre mais adequado, as Unidades Orgânicas podem apresentar uma solução que inclua uma combinação de ambas as situações acima apresentadas.



SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

PLANO DE ACTIVIDADES e ORÇAMENTO

2012



I NOTA INTRODUTÓRIA

II OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

III ACTIVIDADES PREVISTAS

IV ORÇAMENTO



1 NOTA INTRODUTÓRIA

De acordo com o artigo 96º dos Estatutos da Universidade dos Açores a gestão administrativa e financeira orienta-se pela elaboração de planos de actividades e planos financeiros, anuais e plurianuais, e por orçamentos anuais, sendo da competência do Conselho Geral a sua discussão e aprovação.

O plano de actividades dos Serviços de Acção Social da Universidade dos Açores (SASUA), visa dar a conhecer as metas e as estratégias a desenvolver no ano de 2012, no âmbito dos apoios sociais e económicos previstos, que se enquadram nos fins gerais da acção social escolar.

Os SASUA são uma unidade orgânica com autonomia administrativa e financeira, que têm por missão executar a política de acção social escolar através de prestação de apoios, benefícios e serviços susceptíveis de melhorar as possibilidades do sucesso educativo dos estudantes. Desta forma propõe-se contribuir para a coesão e desenvolvimento da Universidade dos Açores (UAç), proporcionando aos seus estudantes apoios directos e indirectos de qualidade, que garantem a igualdade de oportunidades no acesso e frequência do ensino superior:

- São modalidades de apoio directo, as bolsas de estudo e os auxílios de emergência;
- São modalidade de apoio indirecto, o acesso à alimentação e ao alojamento, o acesso a serviços de saúde, psicologia e aconselhamento social, promovendo o bem-estar dos estudantes e o apoio a actividades culturais e desportivas.



Os SASUA são dirigidos por um Administrador, responsável pela gestão e administração dos serviços, encontrando-se organizados em três unidades funcionais:

- Os Serviços Administrativos e Financeiros;
- O Gabinete de Apoio ao Aluno;
- O Gabinete de Desporto e Cultura.

Os SASUA prestam apoio a todos os estudantes da UAç, pelo que mantêm um relacionamento institucional constante e permanente com as Associações de Estudantes, e com todas as unidades orgânicas e serviços da UAç.

A *nível do ambiente externo* em que se insere, os SASUA mantêm relações com os departamentos da Administração Pública Central e Regional, nomeadamente com a tutela, Direcção Geral do Orçamento e Tribunal de Contas.

Como *clientes* dos SASUA, poderemos identificar todos os estudantes matriculados na UAç ou em outras instituições do ensino superior com os quais exista protocolo firmado com esse fim. São assim contemplados os estudantes portugueses, os estudantes nacionais dos Estados-Membros da Comunidade Europeia, os estudantes apátridas ou beneficiários do estatuto de refugiado político, os estudantes estrangeiros provenientes dos países, nomeadamente os dos PALOP, com os quais hajam sido celebrados acordos de cooperação prevendo a aplicação de tais benefícios ou de estados cuja Lei, em igualdade de circunstâncias, conceda tratamento idêntico aos estudantes portugueses. Os trabalhadores dos SASUA e da UAç poderão beneficiar dos serviços de alimentação.



II OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

Os objectivos e as estratégias dos SASUA para o ano de 2012 são:

- Apoiar, através das suas valências e serviços, os estudantes e a comunidade académica em que se inserem, ganhando reconhecimento, pelo trabalho em prol da promoção da e para a UAç;
- Intervir activamente nos domínios do alojamento, alimentação, bolsas de estudo, desporto, cultura, apoio médico e psicológico;
- Promover uma política de bem-estar dos estudantes;
- Garantir a eficiência e a eficácia dos recursos disponíveis, sendo competitivos na prestação de serviços à comunidade académica;
- Contribuir para a nova imagem corporativa dos serviços;
- Continuar o processo de rentabilização dos recursos financeiros numa óptica de uma gestão eficiente;
- Aumentar a angariação de receitas próprias de modo a garantir uma maior autonomia das verbas provenientes do Orçamento de Estado;
- Manter as melhores práticas e conceitos de gestão de qualidade, isto é, desenvolver uma gestão centrada nas necessidades dos intervenientes, preocupada com um rigoroso controlo do processo de aquisição e distribuição;
- Melhorar, modernizar e simplificar os procedimentos administrativos, através da substituição dos circuitos documentais por processos informáticos, com o objectivo de diminuir custos de funcionamento e agilizar os procedimentos de modo a racionalizar meios, aperfeiçoar o controlo e a transparência e aumentar a produtividade do trabalho;
- Melhorar a gestão de Recursos Humanos, através da implementação de políticas e instrumentos, designadamente através do acompanhamento de planos de formação, divulgação de acções de formação, que deverão ser



precedidas da elaboração de um diagnóstico das necessidades de formação de todos os colaboradores dos serviços;

- Garantir a manutenção e reparação dos bens móveis e imóveis.

Matriz estratégica para a alimentação

Quadro n.º 1

Matriz estratégica 2011	Refeitórios	Snack-bares	Controlo	Unidades concessionadas
Reforçar imagem	*	*		*
Aumentar a eficácia/eficiência	*	*	*	
Melhorar as infra-estruturas	*	*		
Adquirir novos equipamentos	*	*		*
Aumentar a produtividade	*	*	*	
Aumentar as acções de formação profissional	*	*		*
Aumentar as acções de auditoria	*	*		*

Recursos Financeiros

O plano de actividades e o orçamento dos SASUA para o ano económico de 2012 foram elaborados com base numa previsão, de receitas e de despesas, considerando as instruções para a preparação do Orçamento de Estado para 2012 constantes na Circular da DGO de 1 de Agosto pp. e os seguintes pressupostos:

Receita

- As verbas atribuídas aos SASUA pelo Ministério da Educação e Ciência que correspondem às dotações do Orçamento de Estado (OE), fonte de financiamento 311;
- As receitas próprias, fonte de financiamento 510, correspondem às dotações relativas à venda de bens e serviços e de aluguer de espaços.



Despesa

- A nível da rubrica de despesas com pessoal o valor registado teve como base as remunerações praticadas em 2011, após a aplicação da redução remuneratória prevista no artigo 19.º da Lei n.º 55-A/2010 de 31. Foi também considerada a contribuição de 2,5% da entidade patronal para ADSE;

A verba do OE inscrita no orçamento dos SASUA para 2012 representa uma diminuição de 8,5% em relação a 2011. No entanto, apesar de não estarem previstas actualizações salariais para 2012, haverá certas despesas, nomeadamente de saúde, que vão ter de ser reforçadas com receitas próprias. Será de referir que o aumento da taxa de IVA sobre alguns bens, nomeadamente electricidade e água, conduzirão a uma despesa adicional para os serviços.

O orçamento para 2012 obriga a uma austeridade igual ou superior à que se verificou durante a execução do orçamento de 2011, isto é, continuará a ser necessário proceder a uma contenção das despesas de funcionamento e no adiamento de investimentos, nomeadamente a remodelação de equipamentos para as unidades alimentares, bem como obras de remodelação das mesmas, que são de extrema necessidade e urgência.

Recursos Humanos

O número de colaboradores previsto nos SASUA para o ano 2012 é de 48, com a distribuição de acordo com o Mapa de Pessoal constante do quadro nº 2.

À semelhança de anos anteriores, os SASUA irão proceder à Avaliação do Desempenho dos seus colaboradores no âmbito do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), com as alterações legalmente definidas, procurando reconhecer o mérito dos colaboradores, em função dos resultados obtidos na concretização dos objectivos previamente definidos.



Afectação de Pessoal

Quadro n.º 2

Área/Sector	N.º trabalhadores
Gabinete de Apoio ao Aluno	1
Bolsas	3
Alojamento PDL	4
Alojamento A.H.	2
Alimentação PDL	13
Alimentação A.H.	5
Serviços Administrativos e Financeiros	1
Contabilidade e Tesouraria PDL	3
Contabilidade e Tesouraria A.H.	1
Pessoal, Expediente e Arquivo PDL	4
Pessoal, Expediente e Arquivo A.H.	3
Aprovisionamento/Património PDL	4
Aprovisionamento/Património A.H.	1
Outros PDL - Avençados	1
Gestão Global	
Administrador	1
Outros - Técnica de Informática	1
TOTAL	48



III ACTIVIDADES PREVISTAS

Esta parte do plano é constituída pela definição de cada um dos programas que permitirão atingir os objectivos propostos SASUA, e que se apresentam de seguida.

Objectivo 1. – Melhorar a qualidade de atendimento e a eficácia dos serviços, nomeadamente no que se refere à relação com os estudantes.

Programas a implementar:

- 1.1. Diagnóstico da situação actual
- 1.2. Definição de procedimentos a adoptar
- 1.3. Normalização de rotinas, circuitos e impressos

Objectivo 2. – Melhorar o nível de satisfação dos colaboradores.

Programas a implementar:

- 2.1. Elaborar um programa de formação anual adequado às especificidades dos serviços, de modo a actualizar conhecimentos, técnicos, administrativos ou socioeconómico dos vários recursos humanos.

Objectivos 3. – Investir em mais e melhor informação

Programa a implementar:

- 3.1. Criar um novo programa informático do alojamento, com a disponibilização de formulários de candidatura e de gestão de reservas online.
- 3.2. Instalar na cantina do Campus de Ponta Delgada um equipamento de compra automática de senhas de alimentação, com o objectivo de defesa dos interesses dos alunos e colaboradores da UAç, com a identificação dos utentes e aplicação do preçário correspondente, o que também implicará uma diminuição de custos de pessoal.



Objectivo 4. – Ampliar a capacidade de oferta de alojamento

Programa a implementar:

4.1 Analisar a viabilidade da construção do complexo de apoio social na Horta, integrado no Campus do Faial da Universidade dos Açores

Objectivos 5. - Melhorar as condições de alojamento

Programa a implementar:

5.1. Dotar as residências do Campus de Ponta Delgada com infra-estruturas de rede wireless.

5.2. Dar início ao processo de apetrechamento do refeitório do Complexo Residencial Universitário das Laranjeiras.

Objectivo 6. – Ampliar a capacidade da oferta na área da alimentação

Programa a implementar:

6.1 Desenvolvimento do projecto de alteração e remodelação da cozinha e refeitório principal no Edifício Sede dos SASUA em Ponta Delgada.

Objectivo 7. - Aperfeiçoar a oferta dos Serviços na área da alimentação

Programa a implementar:

7.1 Diagnóstico, com o apoio das Associações Académicas e de Estudantes da UAç., da oferta actual;

7.2 Análise dos cenários sobre o funcionamento futuro do Snack – bar do Campus de Ponta Delgada, nomeadamente a sua privatização.

7.3 Introdução de novos mecanismos de controlo da qualidade.

7.4 Introdução de novos produtos e serviços.

Objectivo 8. – Reformular a oferta de actividades culturais e desportivas, em parceria com a Associação Académica da UAç, para todos os estudantes dos três campi.

Programa a implementar:



-
- 8.1 Promover a utilização dos espaços e meios da UAç na organização de reuniões nacionais e internacionais de estudantes, foros, conferências.
 - 8.2 Promover e dignificar as “Tunas”, como papel importante na vida cultural e recreativa da UAç e da RAA, disponibilizando as infraestruturas necessárias às sessões de aprendizagem e treino das mesmas.
 - 8.3 Juntamente com a AAUA promover iniciativas e práticas de voluntariado e solidariedade social dos estudantes, nos domínios da cidadania activa, inclusão social e cooperação para o desenvolvimento.
 - 8.4 Valorizar a participação de todos os estudantes que participam nas competições desportivas universitárias, no âmbito da FADU, criando o Estatuto Especial do Atleta.
 - 8.5 Implementar programas de generalização da prática desportiva e da actividade física, de acordo com a procura existente, de forma a aumentar o número de estudantes com actividade física e desportiva regular.
 - 8.6 Institucionalizar a organização da Taça Reitor, alargando-a a um maior número de modalidades.



IV ORÇAMENTO

Neste capítulo é efectuada uma análise ao orçamento dos SASUA para 2012, estruturada por fontes de financiamento, resultantes de imposição legal, procedendo-se em cada uma delas à descrição das respectivas componentes.

Fonte de Financiamento 311

Nesta fonte de financiamento encontram-se registadas as verbas atribuídas pelo Orçamento de Estado, que se destinam, 96,9% a despesas com pessoal, 3,1% a aquisição de bens e serviços, aquisição de refeições confeccionadas.

Quadro I		FF 311	Uni: Euros
Agrupamento	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com Pessoal	816.699,7	96,9%
02	Aquisição de Bens e Serviços	25.909,0	3,1%
TOTAL DESPESA		842.608,7	100,0%
Receitas Correntes			
06	Transferências correntes	842.608,7	100,0%
TOTAL RECEITA		842.608,7	100,0%

Fonte de Financiamento 510

Na fonte de financiamento 510 são registadas as receitas próprias relativas às dotações com a venda de bens e serviços correntes, nomeadamente as relativas a venda de senhas de alimentação, serviços de alojamento e aluguer de espaços e de equipamentos. Destaque para as receitas com vendas dos serviços de alimentação e alojamento, no montante de 532 mil euros, que constituem 82% do total das receitas próprias. Quanto às despesas, destinam-se a assegurar as despesas com pessoal, não suportada pela verba proveniente do Orçamento de Estado e as aquisições de bens e serviços no montante de 611 mil euros, 94,1% do total das despesas financiadas por receitas próprias.



Quadro I I		FF 510	Uni: Euros
Agrupamento	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com Pessoal	38.000,0	5,8%
02	Aquisição de Bens e Serviços	611.450,0	94,1%
Total das Despesas Correntes		649.450,0	
07	Aquisição de bens de capital	550,0	0,1%
TOTAL DESPESA		650.000,0	100,0%
Receitas Correntes			
05	Rendimentos de propriedade	200,0	0,0%
07	Venda de bens e serviços correntes	649.300,0	99,9%
Total Receitas Correntes		649.500,0	
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	500,0	0,1%
Total Receitas Capital		500,0	
TOTAL RECEITA		650.000,0	100,0%